

NATHASA RODRIGUES PIMENTEL ARAUJO

**A FORMAÇÃO DE PARCERIAS DE TELETANDEM: da organização
ao sistema de atividades**

São José do Rio Preto
2012

NATHASA RODRIGUES PIMENTEL ARAUJO

**A FORMAÇÃO DE PARCERIAS DE TELETANDEM: da organização
ao sistema de atividades**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos Área de Concentração – Lingüística Aplicada, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto

Orientador: Prof^a. Dra Solange Aranha

São José do rio Preto
2012

Araujo, Nathasa Rodrigues Pimentel.

A formação de parcerias de teletandem: da organização
ao sistema de atividades/ Nathasa Rodrigues Pimentel
Araujo. - São José do Rio Preto: [s.n.], 2012.
141 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Solange Aranha
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual
Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística aplicada. 2. Línguas - Ensino e
aprendizagem. 3. Teletandem. 4. Teoria da atividade I.
Aranha, Solange. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto
de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 81'33

NATHASA RODRIGUES PIMENTEL ARAUJO

**A FORMAÇÃO DE PARCERIAS DE TELETANDEM: da organização
ao sistema de atividades**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos Área de Concentração – Lingüística Aplicada, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Solange Aranha
UNESP – São José do Rio Preto
Orientador

Prof. Dr. João Antonio Telles
UNESP – São José do Rio Preto

Prof^a. Dra. Silvia Matravolgyi Damião
ITA – São José dos Campos

São José do Rio Preto
03/agosto/2012

Ao meu esposo Alex
pela dedicação, companhia e compreensão
Ao meu irmão Plínio Jr., como forma de incentivo.
Ao meu avô Pedro (*in memorian*) pela lição de vida.
À minha grande amiga Livia (*in memorian*) que
não pôde ver meu trabalho terminado.

AGRADECIMENTOS

A Deus por mais essa conquista.

À minha orientadora Solange pela dedicação e paciência.

Ao meu esposo Alex. Desde o primeiro dia que nos conhecemos me ajudou a dar continuidade aos meus projetos de vida. Mesmo morando em outro país, nunca se mostrou distante, e passou noites e noites comigo para conseguir ajustar minha dissertação. Amigo para todas as horas e esposo mais que dedicado. Sem você nada na minha vida seria possível. Obrigada.

Aos meus pais Plínio e Geaneliza que sacrificaram as próprias oportunidades para que eu e meu irmão pudéssemos estudar, e me ensinaram que a educação é o bem mais precioso que se pode ter na vida e que ninguém lhe pode tirar. Família é para sempre.

Ao meu irmão Plínio Jr., companhia em todos meus momentos mais difíceis. Meu exemplo.

Ao meu Avô Pedro, homem simples, trabalhador, professor, comerciante e avô mais que carinhoso. Lembranças maravilhosas desse homem me servem de exemplo de caráter e perseverança. Em vida ele não pôde ver a profissional em que me tornei, mas desde pequena sempre me motivou a seguir meus estudos, lutar pelo que acredito ser importante e voar o mais alto que pudesse. Estou voando!

À Lívia, que mais que uma professora se tornou uma grande amiga ao longo da minha vida e me incentivou sempre a terminar tudo o que eu comecei. Infelizmente ela não pôde testemunhar em vida essa minha conquista que tanto teve a ver com a luta dela em formar profissionais na área de educação por acreditar que o mundo ainda tem jeito e somos capazes, enquanto professores, de dar um rumo melhor à sociedade. Fica a saudade.

A Dra. Maria Rosária, que jamais me fez perder o ânimo durante todo o meu tratamento e sempre me cuidou com profissionalismo, bom humor, muita dedicação e me prometeu jamais desistir do meu caso.

Aos amigos que souberam compreender minha ausência durante o mestrado. Faltei a aniversários, natais, nascimentos e almoços de domingo, mas eles nunca deixaram de me apoiar. Obrigada Ana Cláudia, Jeferson, Felipe, Andreia,

Viviane, Lucas, Fábio, Denúzia, Ari Jr. e Maria Eduarda.

À Ana Cláudia, amiga para todos os momentos, encarou minhas batalhas diárias ao meu lado e me permitiu fazer parte das suas.

Aos pequenos João Vitor, Ana Clara e Alice por me mostrarem com toda a doçura e sorrisos em nossos encontros que é por vocês que vale a pena acreditar e lutar pela educação, legado que deixarei a vocês e aos meus filhos.

Às queridas amigas que conheci durante minha estadia no mestrado e que levarei em meu coração o resto da vida: Micheli, Denize, Bruna, Kelly, Jaqueline e Fernanda.

Aos professores Suzi e João pelas valiosas contribuições no exame de qualificação de meu trabalho.

Aos professores do PPGEL.

Aos funcionários da UNESP, especialmente aos da Seção de Pós-Graduação.

RESUMO

A presente pesquisa configura-se como um estudo qualitativo com características etnográficas e objetiva investigar como é organizada a formação de parcerias de Teletandem, o que possibilita identificar os Sistemas de Atividades presentes nos processos de formação de parcerias de Teletandem institucional não-integrada (SA1) e institucional-integrada (SA2) a partir da concepção de que ao considerar o Sistema de Atividades na realização de uma tarefa são identificadas as etapas realizadas por sujeitos para atingirem um objetivo (BAZERMAN, 2005). Para atingir o objetivo proposto fez-se necessário identificar os elementos da Atividade que permeiam a negociação de parcerias à luz da Teoria da Atividade (ENGESTRÖM, 1987): sujeito(s), instrumentos mediadores, objeto, divisão do trabalho, comunidade e regras. A possibilidade de observar esses elementos presentes desde o processo de negociação da parceria até se chegar às interações de Teletandem revela-nos a sequência de eventos, organização e articulação das atividades realizadas. O primeiro contexto investigado para identificação dos Sistemas de Atividades da formação de parcerias de Teletandem é o de parcerias não-integradas, formadas de maneira independente desde a implantação do projeto no ano de 2006. O segundo contexto condiz com uma configuração institucional-integrada implantada no ano de 2011 entre duas professoras brasileiras e um professor norte-americano, a qual se difere do primeiro tipo por inserir a prática de Teletandem no conteúdo programático das disciplinas participantes da parceria. A partir da identificação da organização desses dois tipos de formação de parcerias e do levantamento dos elementos componentes da Atividade foi realizada uma comparação entre os dois sistemas, foi constatado o surgimento de *contradições* (ENGESTRÖM, 1999) em três elementos dos sistemas: sujeitos, regras e divisão do trabalho. Os elementos que apresentaram contradições se mostraram pontos em potencial para o desenvolvimento de novas configurações de formação de parcerias de Teletandem.

Palavras-chave: Teletandem. Formação de Parcerias. Sistema de Atividades. Contradições.

ABSTRACT

This research is a qualitative study with ethnographic approach, whose main purpose is to investigate how the *Teletandem* (TTD) partnerships are established. This allows the identification of the Systems of Activities which permeate the non-integrated institutional model of *TTD* interactions, as well as the integrated one, considering the conception that the steps taken by the subjects to achieve their goals are identified through the Systems of Activities (BAZERMAN, 2005). In order to raise our investigation, it was necessary, at first, to recognize the elements of the Activity, which are related to the partnership negotiation, in the light of Activity Theory (ENGESTRÖM, 1987), for example: subject(s), mediating tools, object, division of labor, community and rules. The possibility of observing these elements from the moment they initiate their partnership negotiation process until they reach the *TTD* interactions reveals a sequence of events, an organization and a coordination of activities. The first context used to identify the Systems of Activities for the *TTD* partnership development is the non-integrated institutional model of interaction, formed, independently, in each University, since 2006, when the project was implemented. The second context is consistent with the integrated institutional model, created, in 2011, by two Brazilian researchers in association with an American professor. It differs from the first type because this precept introduces the *TTD* practice in the course syllabuses which are participating in the partnership. The results showed that, having identified the organization of these two types of partnerships and, also, the inventory of Activity elements, a comparison between the systems was performed and some *contradictions* (ENGESTRÖM, 1999) in three components, namely, subjects, rules and division of labor, were noticed. Therefore, these elements may be understood, by the theory, as potential contradictory points to the development of new *TTD* partnership configurations.

Keywords: Teletandem. Partnership. System of Activities. Contradictions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Modelo inicial de ação mediada proposto por Vygotsky.....	25
Figura 2	Sistema de atividade humana.....	27
Figura 3	Representação do sistema de atividades da formação de parcerias institucionais não-integradas.....	79
Figura 4	Representação do sistema de atividades da formação da parceria institucional-integrada.....	83
Figura 5	Comparação entre o Sistema de Atividades da formação de parcerias independentes (SA1) e o Sistema de Atividades da formação de uma parceria individual (SA2).....	86
Figura 6	Organização da formação de parcerias de TTB.....	88
Figura 7	Representação da comparação dos elementos dos SA1 e SA2.....	92
Quadro 1	Níveis hierárquicos da atividade segundo Leontiev	26
Quadro 2	Descrição dos componentes do sistema de atividade propostos por Engeström, 1987.....	28
Quadro 3	Modalidades de tandem por contexto.....	35
Quadro 4	Perguntas originais e atuais do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para todos”.....	40
Quadro 5	Modelo dos Oito Passos.....	44
Quadro 6	Temas propostos durante a parceria institucional-integrada.....	74
Quadro 7	Comparação entre o processo de formação de parcerias institucionais não-integradas e institucionais	84
Quadro 8	Sistema de Atividades das formações de parceria institucionais não-integradas (SA1).....	90
Quadro 9	Sistema de Atividades das formações de parceria institucional integradas (SA2).....	90
Quadro 10	Proposta de questionamentos aos professores coordenadores.....	99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMC Comunicação Mediada por Computador

SA Sistema de atividades

SA1 Sistema de atividades 1

SA2 Sistema de atividades 2

TA Teoria da Atividade

TTB Teletandem Brasil

TTD Teletandem

NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

OCORRÊNCIAS	SINAIS
Pausas	(+)
Perguntas	?
Informação confidencial	xxxx

Adaptado de MARCUSCHI (1986).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
O TEMA E O PROBLEMA.....	15
OBJETIVO	19
PERGUNTAS DE PESQUISA.....	20
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	20
CAPÍTULO I	22
1 EMBASAMENTO TEÓRICO	23
1.1 DA ORGANIZAÇÃO O SISTEMA DE ATIVIDADES	23
1.2 AS RAÍZES TEÓRICAS DA TEORIA DA ATIVIDADE.....	24
1.3 TANDEM: PRINCÍPIOS TEÓRICOS.....	32
1.3.1 As modalidades Tandem e os contextos de formação de parcerias	34
1.3.2 O Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos”.....	37
1.3.3 O percurso do Projeto Teletandem Brasil - breve histórico.....	39
CAPÍTULO II	44
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	45
2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA TEORIA DA ATIVIDADE	45
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	46
2.3 CONTEXTO E PARTICIPANTES DE PESQUISA	48
2.3.1 Formação de parcerias institucionais não-integradas.....	49
2.3.2 Formação da parceria institucional-integrada	50
2.4 PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO E COLETA DE DADOS.....	51
2.5 OS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	52
CAPÍTULO III	54
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	55
3.1 OS TIPOS DE FORMAÇÃO DE PARCERIAS TTB EM ESTUDO	55
3.1.1 A configuração da formação das parcerias institucionais não-integradas de Teletandem e os efeitos decorrentes.....	55
3.1.2 A configuração da formação da parceria institucional-integrada de Teletandem em estudo.....	61
3.2 O SISTEMA DE ATIVIDADES DA FORMAÇÃO DE PARCERIAS INSTITUCIONAIS NÃO-INTEGRADAS DE TTB (SA1) – IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES.....	77
3.2.1 Sujeitos da formação de parcerias institucionais não-integradas.....	77
3.2.2 O objeto.....	78
3.2.3 Os instrumentos mediadores.....	79
3.2.4 A comunidade	79
3.2.5 As regras.....	79
3.2.6 A divisão de trabalho.....	80
3.2.7 Representação do SA1.....	80
3.3 O SISTEMA DE ATIVIDADES DA FORMAÇÃO DE UMA PARCERIA INSTITUCIONAL-INTEGRADA DE TTB (SA2).....	81
3.3.1 Sujeitos.....	82
3.3.2 O objeto.....	82
3.3.3 Os instrumentos	83
3.3.4 A comunidade.....	83
3.3.5 As regras	83
3.3.6 A divisão de trabalho	84
3.3.7 Representação do SA2.....	84
3.4 COMPARAÇÃO ENTRE SA1 E SA2 – RECORRÊNCIAS E CONTRADIÇÕES.....	85
3.5 PERGUNTAS DE PESQUISA E SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS	88
CAPÍTULO IV	95
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
4.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
ANEXOS	110

ANEXO A – QUADRO DOS E-MAILS TROCADOS ENTRE OS PROFESSORES COORDENADORES.....	111
ANEXO B – ENTREVISTA COM A PROFESSORA COORDENADORA “S”	125
ANEXO C – ENTREVISTA COM A PROFESSORA COORDENADORES “Z”	126
ANEXO D – CURRÍCULO DA TURMA NORTE-AMERICANA PORTUGUÊS (SEGUNDA-FEIRA)	127
ANEXO E – CURRÍCULO DA TURMA NORTE-AMERICANA PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA)	130
ANEXO F – EMENTA DA DISCIPLINA DE 2º ANO	132
ANEXO G - INSTRUÇÕES PARA A PRÁTICA DE TELETANDEM.....	135

INTRODUÇÃO

O TEMA E O PROBLEMA

O crescente desenvolvimento tecnológico e a utilização de novas tecnologias aliadas à *internet* têm levado as pessoas cada vez mais à busca de aperfeiçoamento tecnológico em áreas de atuação educacionais e profissionais. É importante, portanto, aprender a conviver com os novos meios digitais afinal eles estão cada vez mais acessíveis à população e presente em esferas profissionais e pessoais.

O desenvolvimento da cultura digital é apontado por Lévy (1996; 1997) como o responsável por alterações no meio social, como a adequação de estilos de vida e de trabalho às novas tecnologias de informação, o envio e recebimento de informações em tempo real ao redor do mundo e uma renovação nas formas de comunicação humana. Frente a este panorama, a *internet* assume um caráter provocador na modificação do processo de transmissão de informações no meio digital. Lévy (2002) considera ainda a *internet* como um ambiente comunicativo surrealista, onde nada é descartado, tanto positiva como negativamente. Diante desse argumento, o autor afirma que

A internet encarna a presença da humanidade a ela própria já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam, já que tudo é possível, ela manifesta a conexão do homem com a sua própria essência, que é a aspiração à liberdade. (LÉVY, 2002, p. 14).

Já Marcuschi (2004) caracteriza a internet como um protótipo de novos modelos de comunicação, o qual admite reunir em um só meio diversas formas de expressão: texto, imagem e som.

No que concerne o ensino de línguas as mudanças na área educacional têm sido significativas ao passar dos anos. Os educadores se vêem em meio a novas ferramentas tecnológicas e procuram cada vez mais a capacitação profissional para acompanhar a evolução das práticas e teorias de ensino. Em conseqüência os computadores entram em cena e disponibilizam mais recursos complementares às aulas de línguas. O CALL (Computer-Assisted Language Learning), por exemplo, é de acordo com Lévy (1997), um conjunto de práticas pedagógicas utilizado por meio do computador que auxilia a aprendizagem de línguas.

O CALL é apresentado em três fases por Warschauer (1996): comportamental, comunicativo e integrativo. Luz (2009) apresenta uma descrição concisa acerca de cada um deles, sendo:

CALL Comportamental, implementado nos anos 1960 e 1970, e que foi predominantemente marcado por exercícios de repetição (*drills*); o CALL Comunicativo, praticado nos anos 1970 e 1980, que trabalhava com as premissas da abordagem comunicativa; e o CALL Integrativo, que foi complementado com tecnologias multimídias e com a Internet. (LUZ, 2009, p. 18, grifo do autor).

O CALL Integrativo data nos anos de 1990 e é marcado pelo uso da internet e das tecnologias multimídias, o que proporcionou uma Comunicação Mediada por Computador (CMC), dando oportunidade de contato entre falantes nativos de línguas estrangeiras através de comunicação assíncrona ou síncrona.

Brunner (2004) afirma que a aproximação entre a educação e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) manifesta um momento revolucionário no cenário da educação, inundado de “esperanças e incertezas”, o que pode abrir um espaço para uma inclusão de ferramentas tecnológicas de forma pedagógica que auxiliam o aluno em uma aprendizagem colaborativa, autêntica e autônoma.

É neste meio que se insere o Teletandem: uma proposta de ensino-aprendizagem de línguas em contexto virtual, regido pelos princípios da autonomia, da reciprocidade e da separação das línguas, que oferece aos participantes a oportunidade de interagir com pessoas de outros países, através das novas tecnologias conectadas em rede e utilizando ferramentas *online* durante o processo de aquisição de uma segunda língua.

O Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos” (doravante TTB) trabalha com um sistema de formação de parcerias em duplas de alunos são formadas de acordo com a língua alvo que desejam aprender. A realização inicial do TTB se deu em decorrência do processo de colaboração entre dois campi da Universidade Estadual Paulista – UNESP, e algumas instituições estrangeiras de ensino superior que possuem programas de Português como Língua Estrangeira.

Nas palavras de Telles (2006)

[...] o *teletandem* se constitui em um novo método de ensino e aprendizagem que permite o acesso democrático e gratuito às línguas estrangeiras. Isso se utilizado de forma adequada, por meio da preparação do aprendiz para exercer tal atividade autônoma de ensino/aprendizagem e mediado por professores-mediadores devidamente preparados para utilizar o método e a ferramenta pedagógica. (TELLES, 2006, p. 9, grifo do autor).

Os contatos para a formação de parcerias de Teletandem (doravante TTD) eram feitos via e-mail, com o objetivo de informar professores de língua portuguesa de universidades estrangeiras sobre o funcionamento do projeto para que eles incentivassem seus alunos a participarem do TTB. Inicialmente a formação de parcerias era realizada através de inscrição na página do Projeto¹, local em que os interessados preenchiam um cadastro relatando pontos de interesse, e um professor (normalmente o coordenador do Laboratório de Teletandem) se responsabilizava por pré-indicar uma possível parceria.

Contudo, como aponta Abrahão (2006), assim que foram iniciadas as atividades do TTB foi detectado um problema categórico que interferia no sucesso das parcerias: as diferentes agendas dos participantes brasileiros e estrangeiros. Os interagentes brasileiros focavam seus objetivos de aprendizagem nas interações em aprender a língua estrangeira, ensinar a materna e gerar dados para pesquisas. Já os participantes estrangeiros, por não estarem integrados à coleta de dados pesquisa empenhavam um grau menor de comprometimento com a parceria. (ABRAHÃO, 2006).

Telles (2010) acentua ainda que na trajetória do TTB o projeto enfrentou o problema de os departamentos de português, na maioria das vezes, não direcionarem a aprendizagem desta língua via TTB como uma atividade essencial. Havia a falta de interesse dos professores desses departamentos em colocarem seus alunos aprendizes de português, em um contato online com alunos brasileiros aprendizes de inglês para o desenvolvimento e troca de experiências acerca de língua e cultura.

Os trabalhos publicados que tratam da experiência do teletandem relacionam as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de implementação do projeto, tais como: crenças sobre língua(gem), ensino e aprendizagem dos interagentes e mediadores (BEDRAN, 2008; MESQUITA, 2008); os reflexos da mediação na autonomia dos interagentes (SALOMÃO, 2008); dificuldades em

¹ <http://www.teletandembrasil.org/home.asp>

estabelecer critérios de auto avaliação que auxiliem os interagentes a cumprirem suas metas na parceria de TTB (CAVALARI, 2009); o (in)sucesso nos processos de negociação entre pares interagentes de teletandem (GARCIA, 2010); as relações de poder em que os interagentes tendem a assumir a postura tradicional do professor de línguas (VASSALLO, 2010) e o não compartilhamento do mesmo propósito comunicativo na prática do teletandem (ARANHA, 2011).

No ano de 2011 foi implantada uma configuração diferente acerca da formação de parcerias de Teletandem corrente desde o ano de 2006, cuja formação de pares interagentes foi realizada entre turmas de alunos matriculados em disciplinas de línguas: língua inglesa para os alunos da UNESP/SJRP, e língua portuguesa para alunos da universidade norte-americana participante.

A relevância deste estudo se relaciona à investigação da organização das parcerias de TTB: as parcerias realizadas de forma independente desde a implantação do projeto, as quais são denominadas neste estudo de parcerias institucionais não-integradas (BRAMMERTS, 2002); e da organização dessa nova configuração da formação de parcerias de teletandem no ano de 2011 chamadas aqui de parcerias institucional-integradas (BRAMMERTS, 2002), as quais se caracterizam pela inserção da prática da Teletandem no conteúdo programático das disciplinas que integram a parceria.

Ao levar em consideração os processos de formação de parcerias de teletandem a presente pesquisa tem por meta identificar os elementos que as compõe, elementos estes que fazem parte de Sistemas de Atividades (doravante SA).

Levantar o SA se justifica a partir da proposta de Bazerman (2005), que afirma que na concretização de qualquer tarefa são realizadas séries de atividades, as quais conduzem a um sistema organizado e de fácil compreensão para a comunidade envolvida. É a partir da compreensão de como são organizados os dois tipos de formações de parcerias de TTB é possível identificar o(s) sujeito(s), a comunidade, as regras, a divisão do trabalho, os instrumentos mediadores o objetivo, elementos que compõe o Sistema de Atividades.

Para Bazerman (2005) quando se leva em consideração o SA compreende-se melhor todo o trabalho realizado, identificando cada etapa desenvolvida que levam sujeitos a atingirem o objetivo final da tarefa. Na formação de parcerias de TTB, por exemplo, levantar o SA possibilita identificar os materiais

utilizados e produzidos, os sujeitos envolvidos e as regras estabelecidas durante todo o processo de realização da tarefa, no caso a formação de parcerias, e permite ainda compreender como o trabalho é organizado. Acreditamos, por consequência, que levantar os Sistemas de Atividades das formações de parcerias de TTB auxiliará as futuras formações de parcerias.

O conceito de SA utilizado para este estudo tem suas raízes na Teoria da Atividade (ENGESTRÖM, 1987), a qual postula que o sistema de atividade humano é realizado em comunidade, por *sujeitos*, respeitando *regras*, utilizando *ferramentas*, através da *divisão de trabalho* entre os membros envolvidos na atividade para se atingir um *objetivo*.

Ao comparar Sistemas de Atividades de uma mesma tarefa, neste caso a formação de parcerias de TTB, realizadas em períodos de tempo distintos, é possível identificar a recorrência ou não dos elementos da Atividade. Os elementos não recorrentes são resultado de conflitos decorrentes da necessidade de adaptação de alguns elementos componentes da Atividade para atingir o objetivo, o que Engeström (1987) chama de *contradições* (este conceito é abordado com mais detalhes na sessão 1.2).

Na identificação dos dois sistemas identificados foram constatadas contradições entre elementos componentes do sistema de atividade da formação de parcerias institucionais não-integradas (denominado de SA1) e do sistema de atividade da formação da parceria institucional-integrada (denominado de SA2).

À luz da Teoria da Atividade, este trabalho tenciona descrever a organização de dois contextos do processo de formação de parcerias de TTB: as parcerias institucionais não-integradas e as parcerias institucional-integradas, bem como identificar os elementos componentes do SA de cada contexto a fim de expor os pontos que geraram contradições a fim de auxiliar em futuros processos de formação de parcerias de TTB

OBJETIVO

A presente investigação é orientada pelo objetivo principal de levantar os Sistemas de Atividades (Bazerman, 2005) que permeiam o processo de negociação das formações de parcerias de TTB, buscando um entendimento do contexto em

que são formadas essas parcerias à luz da Teoria da Atividade (Engeström, 1987). Isto será desenvolvido considerando a formação de parcerias como uma realização coletiva, cujas mudanças envolvem a (re)organização, construção, (re)negociação, e (re)interpretação dos elementos do SA (sujeitos, objetivos, regras, instrumentos mediadores, comunidade e divisão do trabalho) como um todo. Será levantado o SA presente na formação de parcerias institucionais não-integradas e o SA de uma formação de parceria institucional-integrada de TTB.

PERGUNTAS DE PESQUISA

Com o objetivo de identificar como são organizadas as formações de parcerias institucionais não-integradas e uma parceria institucional-integrada de Teletandem, e levantar os elementos dos Sistemas de Atividades de cada um dos processos, são colocadas as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Quais elementos presentes no Sistema de Atividades da formação de parcerias Institucionais Não-Integradas de Teletandem? E quais os elementos do Sistema de Atividades presente na configuração da formação de parceria Institucional-Integrada?
2. Qual (quais) elemento(s) do SA da formação de uma parceria institucional-integrada é (são) compartilhado(s) com o SA da formação de parcerias institucionais não-integradas do Projeto TTB?

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

No primeiro capítulo são discutidas as concepções acerca de Sistema de Atividades, Teoria da Atividade e Teletandem.

No segundo capítulo está descrita a metodologia qualitativa com características etnográficas descritivas, considerando os dois contextos de coleta de dados: o de formação de parcerias institucionais não-integradas e de uma parceria

institucional-integrada de Teletandem, os participantes envolvidos nos dois contextos, os instrumentos de pesquisa e procedimentos de análise de dados.

O terceiro capítulo apresenta a análise e discussão dos dois sistemas de atividades identificados nos processos de formação de parcerias de Teletandem, e a comparação que aponta quais elementos são recorrentes entre os sistemas.

Por fim, no quarto capítulo, encontram-se as considerações finais sobre a comparação entre o sistema de atividades da formação de parcerias institucionais não-integradas e da parceria institucional-integrada, considerações sobre as contradições encontradas e encaminhamentos para futuras pesquisas.

Capítulo I

Embassamento Teórico

1 EMBASAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado o arcabouço teórico que fundamentou o presente estudo, cujo objetivo é apresentar como são organizadas as formações de parcerias de TTB, identificar e comparar os Sistemas de Atividades que permeiam os processos de formação de parcerias institucionais não-integradas e institucional-integrada de TTB.

Esta parte se inicia com uma breve introdução aos estudos de sistemas de atividades (Bazerman 2005), os quais são fundamentados a partir da Teoria da Atividade (VYGOTSKY, 1978, 1984; LEONTIEV, 1978; ENGESTRÖM, 1987, 1992, 1999, 2001). É apresentado ainda o que é a prática de teletandem e descrito o percurso histórico do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos”, e definidos os tipos de formação de parcerias institucionais não-integradas e institucional-integrada de TTB.

1.1 DA ORGANIZAÇÃO O SISTEMA DE ATIVIDADES

No campo de estudos lingüísticos há a preocupação de se compreender as várias práticas de leitura, escrita e oralidade como realizações comunicativas nas diversas comunidades sociais. Entender como essas práticas comunicativas circulam na sociedade ajuda na compreensão de como as sociedades e os indivíduos que nela vivem se organizam para a realização de tarefas/atividades².

Os indivíduos/sujeitos são os responsáveis pela organização e realização de atividades no meio em que vivem, e por ajustes dos elementos que compõe essa atividade para se adaptarem melhor às novas necessidades que surgem no dia a dia. Bazerman (2005) apresenta que um sistema de atividades é composto por ações realizadas dentro de situações comunicativas, com estratégias que convenham a certo grupo para atingir determinados objetivos. Um sistema de atividade é uma entidade heterogênea, composta por elementos e regras

² Os termos “tarefa” (Swales, 1990) e “atividade” (Bazerman, 2005) remetem às ações desempenhadas para organizar as ações e as relações sociais dos participantes envolvidos e motivados na realização de um mesmo objetivo, portanto, são usados indistintamente neste trabalho.

responsáveis pela realização de um objetivo. Bazerman (2006) traz que considerar o sistema de atividades permite a compreensão de todo o trabalho desenvolvido, identificando os passos e os que levam o(s) sujeito(s) ao objetivo final da realização da tarefa. Nessa perspectiva, podemos considerar a formação de parcerias de Teletandem como um Sistema de Atividades.

A primeira pergunta de pesquisa que busca identificar os SAs presentes nas formações de parcerias institucionais não-integradas e institucional-integrada do Projeto Teletandem Brasil será respondida baseando-se na proposta de Bazerman (2006). Vale ressaltar que a teoria de sistema de atividades de Bazerman (2006) é fundamentada a partir dos pressupostos da Teoria da Atividade (VYGOTSKY, 1978, 1984; LEONTIEV, 1978; ENGSTRÖM, 1987, 1992, 1999, 2001), a qual propõe estudar a totalidade do trabalho humano orientada para um objetivo, identificando elementos componentes do Sistema de Atividade.

A seguir é apresentado um levantamento do percurso da Teoria da Atividade e suas implicações para o desenvolvimento do Sistema de Atividades.

1.2 AS RAÍZES TEÓRICAS DA TEORIA DA ATIVIDADE

A Teoria da Atividade (doravante TA), segundo Jonassen e Rohrer-Murphy (1999, p. 62), é enraizada no pensamento clássico alemão dos filósofos Kant e Hegel, os quais que destacavam o desenvolvimento histórico das ideias e o papel ativo do ser humano no processo de formação da cultura. Os fundamentos propostos por eles contribuíram para o desenvolvimento da filosofia marxista, e inspiraram a psicologia soviética sócio-histórico-cultural de Vygotsky, Leontiev e Luria a partir dos anos de 1920 e 1930.

Esses teóricos consideravam a atividade humana como o ponto central da TA, e tinham por objetivo analisar o desenvolvimento da consciência humana nos cenários em que a atividade social é praticada. A ênfase de considerar a consciência na realização da atividade, acordando com Deniels (2003, p. 112), incide sobre os “impactos psicológicos da atividade organizada, e nas condições e sistemas sociais produzidos em e por tal atividade”.

Os estudos de Engeström (1987, 1999) consideram a evolução da Teoria da Atividade em três gerações:

- A primeira geração prioriza a questão da mediação proposta por Vygotsky, e analisa o comportamento individual;
- A segunda geração é centrada nos estudos de Leontiev. Esta teoria parte do modelo de Vygotsky e vai além, incorporando a atividade coletiva e se diferencia dos conceitos de ação individual e operação, mas não expande graficamente o modelo de ação mediada de Vygotsky;
- A terceira geração se encontra em pleno desenvolvimento e se direciona para uma interação entre os sistemas de atividades. É nesta fase da TA que esta pesquisa é orientada ao estabelecer uma comparação entre SA1 e SA2 a fim de identificar os elementos recorrentes e as contradições existentes.

Os estudos de Leontiev (1978) apontam que a TA surgiu a partir dos trabalhos de Vygotsky (1978):

A ideia original que trouxe Vygotsky ao problema da origem da atividade psicológica interna difere principalmente dos conceitos teóricos de outros autores que foram seus contemporâneos. Essas ideias têm origem na análise de características de atividade especificamente humana – atividade laborial, atividade produtiva conduzida por ferramentas, a atividade que é naturalmente social, isto é, se desenvolve somente sob condições de cooperação e compartilhamento entre pessoas. Correspondentemente, Vygotsky isolou duas características principais inter-relacionadas que devem ser consideradas básicas para a ciência psicológica. Esses são as estruturas equipadas (“instrumentalizadas”) da atividade humana e sua incorporação no sistema de inter-relações com outras pessoas. São estes traços que determinam as características dos processos psicológicos no homem. O equipamento medeia a atividade conectando o homem não somente com o mundo das coisas, mas também com outras pessoas. Devido a isso, sua atividade leva em si própria a experiência da humanidade³. (VYGOTSKY *apud* LEONTIEV, 1978, p. 79, tradução nossa).

Fica evidenciada assim, no trabalho de Leontiev, a maneira como Vygotsky entendia a Atividade Humana: como uma atividade produtiva, mediada por ferramentas, integralmente social e, por isso, compartilhada.

³ English (U.S.): “The original ideas that brought Vygotskii to the problem of the origin of internal psychic activity in external activity differ principally from theoretical concepts of other authors who were his contemporaries. These ideas came from an analysis of the features of specifically human activity – work activity, productive activity carried on with tools, activity that is indigenously social, that is, develops only under conditions of cooperation and sharing by people. Correspondingly, Vygotskii isolated two principal interrelated features that must be considered basic to psychological science. These are the equipped (“instrumented”) structure of human activity and its incorporation into the system of interrelationships with other people. It is these features that determine the characteristics of psychological processes in man. Equipment mediates activity connecting man not only with the world of things but also with other people. Owing to this, his activity draws into itself the experience of humanity. (LEONTIEV, 1978, p. 79).

A representação da visão de Vygotsky (1978) acerca da atividade humana (ação realizada pelo sujeito, mediada pelo artefato e orientada para o objeto), pode ser visto a seguir na Figura 1:

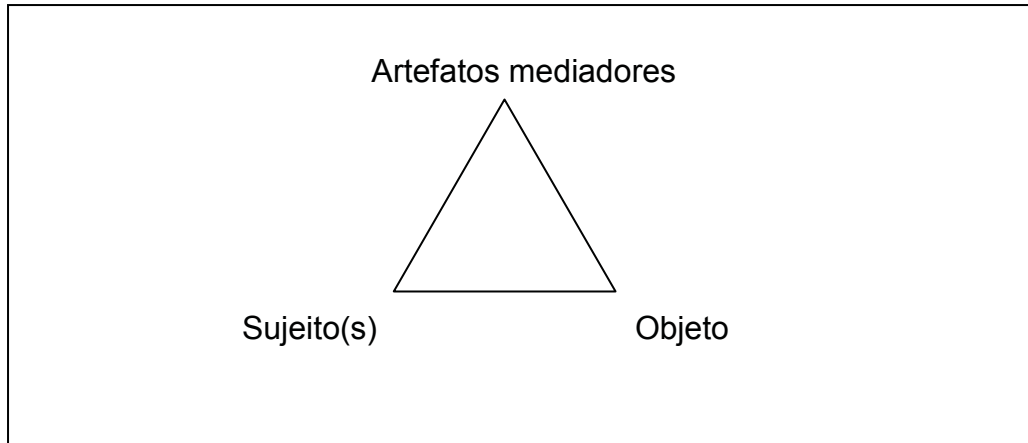


Figura 1 - Representação do modelo inicial de ação mediada proposto por Vygotsky (1978)

O conceito fundamental da abordagem histórico-cultural da Atividade privilegia a atividade humana com suas atuações e seu relacionamento. Dessa maneira objeto de investigação é abordado de forma integral, com a finalidade de estudar os elementos em sua totalidade e considerá-los como parte de uma mesma unidade. Assim, entende-se que não é possível estudar isoladamente cada elemento sem se perder de vista a totalidade, isto porque cada um possui características do conjunto que necessitam ser entendidas.

Para Cole (1996, p. 108) é de suma importância destacar o conceito de *mediação* (artefatos mediadores) na Teoria da Atividade. A realização de uma tarefa é uma atividade em que o homem age sobre a natureza, modificando-a com suas ações. Para realizar essa atividade o *ser humano* cria *ferramentas mediadoras*, as quais atuam junto com ele nos *objetos*, e à medida que as ferramentas, sob manejo do indivíduo, agem sobre os objetos, há a transformação destes três elementos em um processo em movimento e contínua mudança.

Para Leontiev (1978, p. 68) “[...] a atividade individual do ser humano representa um sistema inserido no sistema de relações sociais. Fora dessas relações a atividade humana simplesmente não existe.”⁴ Para o autor (op. cit.), a

⁴ English (U.S.): The activity of the human individual represents a system included in the system of relationships of society. Outside these relationships human activity simply does not exist. (LEONTIEV, 1978, p. 68)

Atividade estaria organizada nos níveis de: Atividade, ações e operações. Santos (2009) representa a organização de Leontiev (1978) da seguinte maneira:

Nível	Orientação	Realizado por
Atividade	Motivo	Comunidade
↑ ↓	↑ ↓	↑ ↓
Ação	Metas	Indivíduo ou grupo
↑ ↓	↑ ↓	↑ ↓
Operação	Condições instrumentais	Indivíduo ou máquina automática

Quadro 1 - Níveis hierárquicos da atividade segundo Leontiev (1978). (SANTOS, 2009, p. 47).

Leontiev (1978) destaca que para se compreender a *Atividade*, é necessário entender a *ação*, e para se entender a *ação* é necessário entender a *operação*. Veremos a explicação de cada um dos conceitos logo em seguida.

O nível hierárquico da *Atividade* no quadro de Leontiev se refere às atividades humanas que são orientadas para o objeto. Engeström (1987) e Tavares (2004) ressaltam que o *objeto* é que diferencia uma e outra *Atividade* humana, ele é o verdadeiro *motivo* da *Atividade*, porém, é necessário destacar a dinamicidade do *objeto* (orientado para um motivo), o qual está sujeito a mudanças no percurso de realização da *Atividade*. Para Leontiev, a *Atividade* se orienta a um *objeto (motivo)* que atende às *metas* da *comunidade*.

A *ação* é definida por Leontiev (1978) a partir das *metas* a serem atingidas de maneira consciente. Santos (2009, p. 48) resalta que para o autor, “toda a atividade humana existe na forma de ação ou de sequência de ações”, porém, *metas* diferentes podem ser geradas na execução de uma *Atividade*, as quais podem se realizar por meio de *ações* distintas, bem como uma *Atividade* pode ser integrada de *ações* diferentes. As *ações* desenvolvidas na execução de uma *Atividade* podem ser *individuais ou coletivas*, sendo direcionadas para atingir *metas*.

O nível de *operação* é conduzido por *condições instrumentais* de contexto. Este nível se refere aos comportamentos habituais que são realizados de forma automática, de forma inconsciente, focalizando os recursos que os participantes utilizam no processo de realização da *Atividade*. Kuutti (1996, p. 15) traz que a *operação* é definida por como “rotinas habituais bem definidas usadas

como respostas às condições encontradas durante a realização da ação”⁵, ou seja, a ação se refere à meta consciente e a operação se refere ao comportamento automático, inconsciente, respondendo às condições do ambiente em que se realizam.

É importante destacar que as ações exigem um esforço consciente para sua execução, e a partir do momento que os esforços do indivíduo (ou da comunidade) são internalizados através da prática, as ações se tornam operações, pois ficam mais automáticas (TAVARES, 2004). Carelli (2003, p. 46) afirma que “quando ocorrem problemas nas operações, é necessário fazer uma readequação da ferramenta”, assim, as operações, por sua vez, também podem sofrer um processo de reformulação, alterando seu caráter de internalização automático. Parece-nos possível concluir que os níveis hierárquicos da atividade não são estáveis nem imóveis.

Ao desenvolver a Teoria da Atividade a partir dos estudos de Leontiev (1978), Engeström (1987) expandiu o modelo do triângulo de Vygotsky, inserindo a *comunidade*, as *regras* e a *divisão de trabalho*, conforme a figura 2:

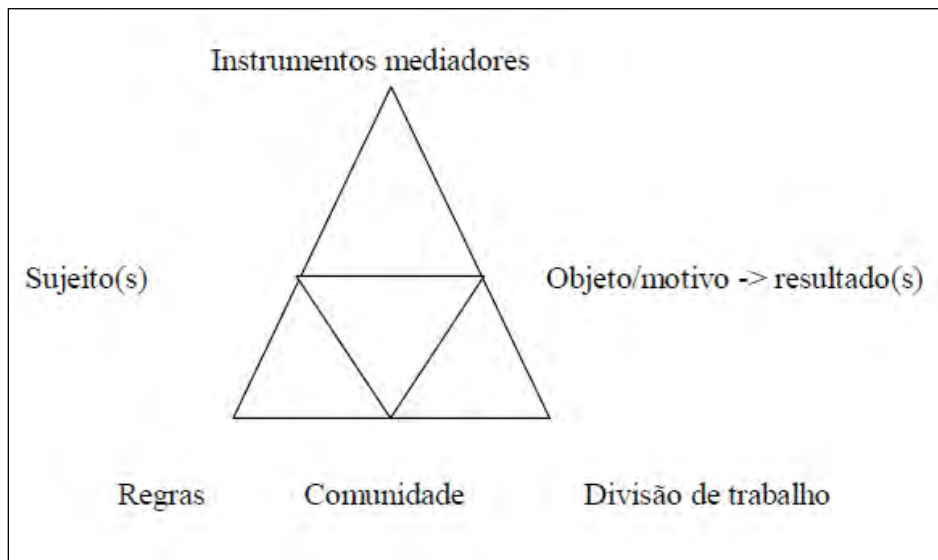


Figura 2 - Sistema de atividade humana (adaptado de ENGESTRÖM, 1987, p. 78).

O elemento *comunidade* diz respeito a todos aqueles que se relacionam de maneira indireta no processo de construção do objeto. Santos (2009) destaca a importância de entender o objeto (motivo) como aquilo que se deseja alcançar

⁵ English (U.S.): habitual routines used as answers to conditions faced during the performing of the action (KUUITTI, 1996, p. 15).

(resultado) com a Atividade. O elemento *regras* é responsável por operacionalizar a divisão do trabalho e organizar a Atividade. A *divisão de trabalho* expõe o papel de cada pessoa na realização da Atividade. (LORENZONI; SOTO, 2010).

Santos (2009, p. 51) apresenta resumidamente um quadro com a descrição cada elemento do modelo de triângulo da Atividade de Engeström (1987):

Sistema de Atividade Humana

Componentes	Descrição
Sujeito(s)	Indivíduo ou grupo de indivíduos envolvido(s) na atividade, que age(m) orientado(s) pelo objeto ou motivo através do uso da ferramenta.
Objeto	Parte integrante da atividade, representando a intenção que motiva (material ou física ou mental) o objetivo para qual está direcionada. É mediado por ferramentas físicas ou simbólicas, externas ou internas, que o moldam e o transformam em resultados ou produtos.
Instrumentos	Recursos usados para transformar o objeto, chegando a um resultado. Podem ser qualquer ferramenta usada durante o processo de transformação. Alteram e são alteradas pela atividade a partir da mediação das relações entre o sujeito e o objeto. Os instrumentos físicos manipulam o(s) objeto(s) e os psicológicos influenciam o comportamento.
Comunidade	Partilha o mesmo objeto geral, constituindo-se como uma comunidade distinta das outras. A partir deste componente, a análise da atividade investigada é inserida no contexto sociocultural no qual o(s) sujeito(s) atua(m).
Regras	Especificam e regulam, explícita e implicitamente, os procedimentos corretos e previstos e as interações aceitáveis entre os sujeitos participantes dentro do sistema de atividade. Medeiam as relações entre os sujeitos e a comunidade.
Divisão de trabalho	A distribuição entre os membros da comunidade não só das tarefas horizontais de execução, como também das verticais de poder e status, se dá através de uma contínua negociação das tarefas, da detenção de poder e das responsabilidades.

Quadro 2 - Descrição dos componentes do sistema de atividade propostos por Engeström, 1987. (Santos, 2009, p. 51)

Este modelo de sistema Atividade humana, proposto por Engeström (1987), é considerado por ele como sendo a unidade de análise menor e mais simples que ainda preserva a essencialidade e integridade por trás da atividade humana. O foco de análise neste modelo triangular (Figura 2) pode ocorrer em qualquer um dos sub-triângulos, como por exemplo, focalizando sujeito – objeto – comunidade, comunidade – objeto – divisão do trabalho etc., porém o autor alega que a tarefa fundamental é considerar sempre o “todo sistêmico e qualquer redução

na análise requer justificativa consciente para não se tornar distorção”. (SANTOS, 2009, p. 51)

A partir dos estudos de Leontiev (1978) e Vygotsky (1978; 1984), Engeström (1999) apresenta cinco princípios básicos que podem resumir a TA atualmente:

1º.Sistema de coletividade como unidade primária de análise – visto em suas relações de rede com outros sistemas de Atividade, um sistema de Atividade é a primeira unidade de análise, orientado para um objeto e mediado por objetos/artefatos culturais;

2º. Multivocalidade do sistema de Atividades – diz respeito à multiplicidade das perspectivas e interesses de quem está envolvido no sistema. Os artefatos culturais, a divisão de trabalho e as regras demonstram e formam os valores e as posições dos sujeitos. As múltiplas vozes que se apresentam e surgem na realização de uma Atividade criam conflitos e um potencial de inovação, que exige uma participação colaborativa de negociação no grupo;

3º.Historicidade – os sistemas de Atividades precisam ser vistos à luz de sua história, uma vez que eles são construídos e transformados ao longo de muito tempo. Os problemas e as potencialidades só podem ser compreendidos baseados na sua própria história, na de seus objetos e ferramentas;

4º.Contradições como fontes de mudança e desenvolvimento – as tensões estruturais internas e externas acumuladas ao decorrer do tempo nos sistemas de Atividades geram conflitos, mas geram também renovação, que resultam das tentativas de se mudar a Atividade, isso, por meio da intervenção humana;

5º.Possibilidades de transformações expansivas em sistemas de Atividades – essas transformações ocorrem a partir do agravamento das contradições, quando o objeto e o motivo sofrem uma reconceitualização pelos participantes, a fim de ampliar o campo de possibilidades que a Atividade apresentava num primeiro momento.

Além de apresentar estes princípios, Engeström (2001) traz em suas contribuições para a TA, baseando-se em estudos iniciados por Ilyenkov (1977), que o elemento chave na TA são as *contradições*. As *contradições* são características dos sistemas de Atividade, e não significam problemas ou conflitos para o teórico,

mas sim as “tensões estruturais acumuladas historicamente dentro e entre sistemas de atividade” (ENGESTRÖM, 2001, p. 137)⁶. Embora não sejam problemas, as *contradições* geram conflitos e perturbações, mas geram também tentativas de inovação para mudar a atividade.

Para Engeström (2001), na TA só ocorre o desenvolvimento quando são superadas as *contradições*. As *contradições* são, dessa forma, forças que impulsionam mudanças nos sistemas de Atividades. Isso acontece porque dentro de um sistema de Atividade os elementos interagem constantemente entre si, e por isso sempre estão subordinados a funcionarem através de mudanças.

Acerca dos estudos da TA, Heemann (2011) traz que embora as *contradições* se apresentem como grandes possibilidades de realizar transformações nos sistemas de atividade, isso nem sempre ocorre. As *contradições* podem restringir as possibilidades para o desenvolvimento da Atividade, dependendo, é claro, de como serão reconhecidas e decifradas pelo grupo. Caso nenhum dos participantes envolvidos na realização da atividade compreenda as *contradições* e desenvolva ferramentas e formas de organização mais avançadas que ofereçam soluções aos conflitos, colaborativamente com os demais participantes, não haverá desenvolvimento da atividade.

As abordagens apresentadas contribuem para o desenvolvimento deste estudo, visto que permitem a compreensão da organização da formação de parcerias de TTB como um sistema de atividades, possibilitando ainda identificar e compreender o papel de cada elemento e a comparação entre elementos do SA1 e SA2 para compreender como surgem as *contradições*. Engeström (2001) afirma que ao observarmos o modo como um SA interage com outros SA de maneira complexa, é possível compreender como as *contradições* emergem possibilitando a ocorrência de mudanças. As *contradições* são responsáveis pelo desenvolvimento da atividade, uma vez que os conflitos, questionamentos e insatisfações que surgem na realização de uma tarefa desencadeiam uma necessidade de mudança no processo de concretização da atividade.

Expostos os conceitos de Sistema de Atividades e Teoria da Atividade, apresenta-se a seguir uma descrição de como se caracteriza uma aprendizagem tandem e do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos”.

⁶ English (U.S.): [...] historically accumulating structural tensions within and between activity systems. (ENGESTRÖM, 2001, p. 137).

1.3 TANDEM: PRINCÍPIOS TEÓRICOS

Atividades em tandem são, de acordo com Macaire (2004) *apud* Telles (2006), atividades desenvolvidas em pares que se encontram em uma “necessidade de troca”. (MACAIRE *apud* TELLES, 2006, p. 7). No processo de aprendizagem de línguas *in-tandem* há o envolvimento de pares falantes nativos de línguas diferentes, os quais trabalham de forma colaborativa para aprender a língua do outro. Assim, cada um dos interagentes é aprendiz da língua e tutor de seu parceiro em um processo de troca de conhecimentos e experiências, o que proporciona ao par interagente uma maior autonomia no processo de aquisição de uma língua estrangeira.

Na definição de Brammerts (2002) o “objetivo da comunicação em tandem é a aprendizagem”, partindo-se do princípio de que um dos interagentes visa aprimorar seus conhecimentos e aptidões, e o outro parceiro compartilha desse objetivo. No processo de compartilhamento de conhecimentos, os aprendentes fazem uso das duas línguas.

Os parceiros que interagem em um processo tandem são beneficiados por uma comunicação autêntica, levando em conta os valores, a personalidade e as necessidades do outro na conversa, além de contar com um tempo e dedicação maior na comunicação, assim:

Em cada diálogo tandem, as circunstâncias da vida, as experiências e os conhecimentos do parceiro transformam-se no tema quase natural da conversa; ambos querem falar de si e ficar a saber mais sobre o outro. As informações, os pontos de vista e a atitude de cada um podem ajudar a compreender melhor o seu *background* cultural, de forma a reagirem mais adequadamente neste contexto. (BRAMMERTS, 2002, p. 17).

Outra vantagem da comunicação em tandem, segundo Brammerts (2002), é a quebra do obstáculo da inibição. Os parceiros se sentem mais seguros entre eles do que junto a um grupo maior. Essa experiência de troca entre os aprendentes no tandem gera um intercâmbio de conhecimentos, que cada um se esforça para auxiliar o parceiro a adquirir as informações necessárias acerca da língua alvo. O autor complementa que, caso não haja a preocupação com as necessidades do

outro, em uma interação tandem, não há uma relação proveitosa para a dupla, gerando desinteresse por uma das partes ou ambas.

Cada um dos parceiros no tandem é responsável por sua própria aprendizagem e pela do outro, ao levar em consideração que é ele quem deve fornecer *feedback* para o parceiro acerca de suas dificuldades. A colaboração do parceiro é fundamental para ensinar, e ajudar ao outro a formular estratégias próprias de aprendizagem que o levem a realização de seus objetivos nas interações Tandem.

Para ser considerada uma sessão tandem, a interação deve obedecer a três princípios: igualdade (bilinguismo), reciprocidade e autonomia (BRAMMERTS, 1996). A seguir é discutido o que regem cada um desses princípios na tentativa de compreender melhor o ambiente em que os interagentes se encontram.

O princípio da igualdade estabelece uma divisão do tempo das sessões em metade em cada língua materna dos parceiros (VASSALLO e TELLES, 2006). Com o tempo dividido igualmente para cada língua os interagentes tiram proveito tanto da língua que falam quanto da língua alvo e desfrutam da oportunidade de corrigir e ser corrigido, fazer e ouvir sugestões, ajudar e ser ajudado arriscando-se na prática da língua alvo alternadamente.

Little (2002, p. 27) apresenta que os interagentes tandem são autônomos “no sentido em que são responsáveis pela sua própria aprendizagem”, no sentido em que buscam estratégias para o gerenciamento de sua própria aprendizagem. A reciprocidade se baseia no compromisso assumido por ambos aprendentes de administrar sua própria aprendizagem e a do parceiro. Autonomia e reciprocidade regem como os pares devem ser responsáveis por seu próprio processo de aprendizagem e pelo do parceiro.

Embora os argumentos apresentados anteriormente se refiram à aprendizagem em geral, estes se encaixam na proposta da autonomia presente na aprendizagem em tandem. A proposta da aprendizagem de línguas em tandem é que ela seja autônoma, uma vez que os parceiros se responsabilizam pelas estratégias de ensino. O princípio de autonomia no contexto do Teletandem oferece aos interagentes a oportunidade de autodirecionarem seu estudo, dando-lhes a chance de escolher os assuntos das interações, os modos de intervenção, os horários, o método de aprendizagem, o ritmo, os materiais, as avaliações, ou seja, proporciona certa independência no processo de ensino/aprendizagem.

Aprender em tandem leva em conta aprender por meio da comunicação com a preocupação com a própria aprendizagem e com a aprendizagem do outro. Little (2002) alega que o princípio da reciprocidade é parte da dimensão social da autonomia do aprendiz. Os aprendentes firmam um acordo acerca da organização das interações, tais como negociar horários para os encontros, definição dos temas das conversas, delimitação de tempo em cada língua alvo, entre outras decisões.

Tendo firmado as decisões práticas para as interações tandem, os parceiros se tornam responsáveis pelo desenvolvimento e sucesso da parceria. Deve haver comprometimento relativo à própria aprendizagem e à do parceiro. Ambos precisam deixar claros os objetivos buscados para que possam usufruir da parceria tandem.

Expostos os conceitos básicos da aprendizagem tandem segue a apresentação da configuração de aprendizagem tandem idealizada por Telles (2006) que originou o Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos”.

1.3.1 As modalidades Tandem e os contextos de formação de parcerias

Telles (2006) destaca que a aprendizagem tandem é apresentada de duas modalidades, o tandem face a face e o *e-tandem*. O tandem face a face é executado de modo presencial em mesmo espaço físico, e o *e-tandem* (*tandem à distância*) é executado via comunicação eletrônica, o que permite que pares de diferentes partes do globo interajam.

O tandem face a face (presencial) é realizado no mesmo espaço geográfico, onde os parceiros compartilham um mesmo território para desenvolver as sessões, propiciando aos interagentes uma prática oral na língua alvo e na língua materna. Já o *e-tandem* é a modalidade de tandem realizada por meio de aparatos eletrônicos, seja na troca de correio eletrônico, onde os parceiros interagem através de e-mail, seja na comunicação via *chat*, tudo depende do aparato tecnológico que os parceiros têm à disposição.

A partir do conceito de *tandem*, *e-tandem* e *tandem face a face*, foi desenvolvida por Telles (2006) a modalidade *Teletandem*, cuja proposta tem por intuito diminuir as barreiras geográficas entre as pessoas que desejam aprender

uma língua estrangeira, ou mesmo aperfeiçoar seus conhecimentos. Essa modalidade de aprendizagem consegue unir o tandem presencial com e-tandem, uma vez que os interagentes podem se ver mesmo a distância e utilizar de aplicativos tecnológicos para interagir em tempo real.

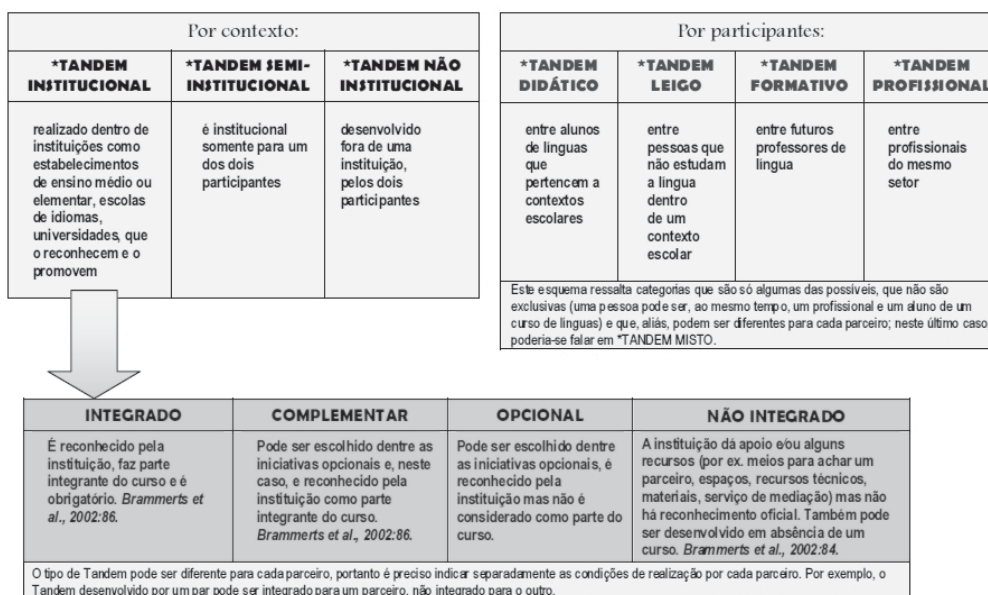
A modalidade analisada nesta pesquisa, o *Teletandem*, permite aos interagentes se comunicarem por imagem (com recursos de teleconferências, como a *webcam*), voz e por escrita, através de ferramentas como MSN Messenger⁷, Skype⁸, Oovoo⁹, assim, proporciona oportunidade para pessoas no mundo inteiro terem contato com outras línguas e culturas de maneira interativa.

As parcerias *tandem* podem ser formadas em diferentes contextos. A esse respeito, Salomão (2006) apresenta um detalhamento, baseando-se em conceitos apresentados por Brammerts (2002), dos contextos de formação de parcerias e as características dos participantes envolvidos em cada contexto das modalidades de tandem. A seguir:

⁷ Para maiores informações sobre o programa: <http://get.live.com/messenger>. Acesso em 05/09/2011.

⁸ Para maiores informações sobre o programa: www.skype.com. Acesso em 05/09/2011.

⁹ Para maiores informações sobre o programa: www.oovoo.com. Acesso em 05/09/2011.



Quadro 3 - Modalidades de tandem (Salomão, 2006)

As considerações tecidas por Brammerts (2002) referentes aos tipos de tandem por contexto são utilizadas para começamos a estabelecer parâmetros para identificar a organização de formações de parcerias de Teletandem.

O primeiro contexto de formação de parcerias de TTB é identificado como parcerias institucionais, por se realizarem dentro de universidades que as reconhecem e promovem apoio para os alunos interessados em participarem do projeto temático, fornecem algumas condições físicas para a realização da parceria, mas não reconhecem a prática de TTB como parte das atividades acadêmicas. Esse tipo de formação de parceria de TTB é caracterizado como tandem formativo, uma vez que os interessados são futuros professores de língua, pois são alunos matriculados em cursos de línguas das instituições às quais pertencem. Dessa maneira esse tipo de formação de parceria de Teletandem é dominado nesse estudo como parceria institucional não-integrada.

O segundo contexto de formação de parcerias de TTB analisado para este estudo se distingue do primeiro, acordando com afirmações de Brammerts (2002), somente no ponto de ser reconhecido pela instituição. O restante das características são compartilhadas nesse tipo de formação de parceria, a qual é denominada de parceria institucional-integrada.

Apresentar as modalidades de tandem por contexto e por participantes se torna fundamental para esta pesquisa para explicar como se configura cada um dos tipos de formação de parcerias de TTB analisadas nesta investigação. Explicitadas as modalidades de *tandem* existentes, segue a síntese do projeto temático Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos”.

1.3.2 O Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos”

O projeto temático Teletandem Brasil (Processo 2006/03204-2) apoiado financeiramente pela FAPESP, desenvolvido por pesquisadores da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” juntamente com pesquisadores-colaboradores de universidades da França, Itália e Estados Unidos, recebeu financiamento até maio de 2010, mas as pesquisas relativas ao projeto continuam em andamento. Segundo Telles (2006), tal projeto teve por objetivos principais:

- Unir a pesquisa acadêmica da universidade a ações sócio-pedagógicas interventivas na área de educação de línguas estrangeiras;
- Estudar, aplicar e divulgar a aprendizagem de línguas estrangeiras in-tandem a distância por meio de uma ação pedagógica inovadora, como o teletandem, na área de educação de línguas estrangeiras. (TELLES, 2006, p. 3):

O projeto Teletandem Brasil permite que falantes de português interajam com falantes nativos (ou competentes) de outras línguas por meio de escrita e fala, quebrando as barreiras geográficas que separam os interagentes. Os interagentes se valem dos princípios da aprendizagem *tandem* de autonomia, reciprocidade e bilinguismo, e têm total liberdade, entre si, para escolher temas de conversas e para fazerem intervenções de correção quando acham necessário, o que proporciona aos pares uma aprendizagem mais dinâmica que contempla as atividades interativas tanto na comunicação oral quanto na escrita.

A proposta do projeto previa que uma interação de teletandem contasse com três participantes: dois interagentes e um mediador. Na parceria cada interagente é tutor de sua língua e aprendiz da língua do parceiro em uma alternância de papéis durante a interação. O mediador é o responsável por supervisionar os pares interagentes do teletandem, o qual pode ser tanto um professor da universidade estrangeira quanto um dos coordenadores e/ou alunos da pós-graduação (mestrandos e doutorandos) da UNESP. É o mediador quem tem a função de assistir o interagente referente às questões tecnológicas e pedagógicas durante o processo de aprendizagem no teletandem (SALOMÃO, 2008, p. 17 ; SILVA, 2008, p. 135).

Como o teletandem é uma proposta pedagógica que prevê o desenvolvimento da autonomia dos interagentes é possível perceber uma configuração particular referente à divisão do tempo das sessões em cada estudo de caso nas pesquisas realizadas, Silva (2008) relata que as sessões dos interagentes investigados em sua pesquisa duravam uma média de duas horas (uma para cada língua), o *feedback* era fornecido instantaneamente no meio da interação e nem sempre havia tempo para a avaliação. Já o trabalho de Brocco (2009) traz que nas interações dos participantes observados em seu trabalho 45 minutos se destinaram à conversação, 10 minutos ao *feedback* e 5 minutos à avaliação. A autora ressalta que nem sempre havia a etapa da avaliação e o *feedback* também era realizado durante a conversação.

A recomendação atual (TELLES; VASSALLO, 2009) repassada aos participantes interessados em praticar o teletandem é que as sessões sejam realizadas em duas horas semanais, reservando uma hora para cada língua no mesmo dia, ou em dias distintos, sendo distribuídos 30 minutos para conversação, 20 minutos para o *feedback* e 10 minutos para a avaliação. Estas informações encontram-se em um documento recomendado aos interagentes para ser lido antes de iniciarem as interações, disponível na página do projeto, tal documento está disponível ainda no anexo G.

As pesquisas de Santos (2008), Garcia (2010) e Cândido (2010) desenvolvidas no âmbito de implantação do projeto apresentam que as parcerias institucionais não-integradas enfrentaram algumas dificuldades no processo de negociação independente de formação de pares e mediação, e na utilização das ferramentas de comunicação *online* durante as interações de teletandem.

Na seção seguinte é apresentada uma síntese do percurso do Projeto TTB a fim de detalhar quais os efeitos destas dificuldades e as propostas apresentadas por pesquisadores envolvidos no projeto a fim de tornar mais dinâmica a prática do TTB.

1.3.3 O percurso do Projeto Teletandem Brasil - breve histórico

Durante a vigência do Projeto Teletandem Brasil houve a possibilidade do desenvolvimento de quatro subtemas relacionados a temas mais específicos no contexto de Teletandem. Os temas foram trabalhados de forma integrativa e são subdivisões desenvolvidas a fim de dinamizar organização do projeto (TELLES, 2008, p. 20). São eles:

1. Teletandem: seus processos, espaços, sujeitos e ferramentas sob coordenação de João Antônio Telles;
2. O professor mediador: Crenças, ações e seus reflexos nas práticas docentes dos envolvidos no teletandem sob coordenação de Maria Helena Vieira Abrahão;
3. A interação em língua estrangeira em situações de e-tandem: influências no processo de aprendizagem e características linguísticas da produção oral sob coordenação de Douglas Altamiro Consolo;

4. Os processos de interação e aprendizagem, no teletandem: Características linguísticas, culturais e pedagógicas sob coordenação de Ana Mariza Benedetti. (TELLES, 2008, p. 20).

Vinculados à realização do projeto TTB, os subprojetos proporcionaram o desenvolvimento de pesquisas de muitos alunos durante os anos de vigência, as quais resultaram em 14 dissertações de mestrado, 5 teses de doutorado, 8 artigos publicados em anais de congressos, um livro, 7 artigos em periódicos, 4 subprojetos e 12 publicações de iniciação científica (relatórios e artigos)¹⁰.

O objetivo de cada subprojeto se alinha aos objetivos propostos por Telles (2005) de:

1. descrever o uso que os alunos fazem de aplicativos de teleconferência como ferramentas e contextos multimediais para a aprendizagem de línguas estrangeiras em tandem à distância;
2. descrever, de múltiplas perspectivas, as características da interação e da aprendizagem entre os pares de aprendizes, participantes do tandem à distância; e
3. verificar a formação inicial e continuada do professor-mediador no contexto do teletandem, com ênfase no seu papel e nos processos alternativos de gerenciamento do ensino-aprendizagem dos pares do teletandem. (TELLES, 2010, p. 3).

Do primeiro para o segundo ano de execução, o projeto original do Teletandem Brasil (Telles, 2006) passou por modificações em duas de suas perguntas de pesquisa, para oferecer aos interagentes a opção de utilizar outro aplicativo, que não o *MSN Messenger*, na realização das interações. Abaixo as perguntas originais e atuais:

¹⁰ Dados extraídos de: <http://www.teletandembrasil.org/page.asp?Page=25> ao final de 2011.

PERGUNTAS ORIGINAIS	PERGUNTAS ATUAIS
<i>Como se dá o funcionamento do aplicativo MSN Messenger como ferramenta e contexto multimedial para a aprendizagem de línguas estrangeiras in-tandem a distância?</i>	<i>Que usos fazem os alunos dos aplicativos de teleconferência (Ex: Windows Live Messenger, Skype e OoVoo) como ferramentas e contextos multimedias para a aprendizagem de línguas estrangeiras in-tandem a distância?</i>
<i>Quais as características da interação e da aprendizagem entre os pares, participantes do tandem a distância?</i>	<i>Quais as características da interação e da aprendizagem entre os pares, participantes do tandem a distância?</i>
<i>Como se dá a formação do professor de línguas por meio da sua participação no tandem a distância pelo MSN Messenger e qual o papel do professor-mediador nesse processo?</i>	<i>Como se dá a formação do professor de línguas por meio da sua participação no tandem a distância e qual o papel do professor-mediador nesse processo?</i>

Quadro 4 - Perguntas originais e atuais do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para todos” (TELLES, 2008, p.7)

A oportunidade dos interagentes utilizarem outra ferramenta que não o *MSN Messenger* abre espaço para questionamentos acerca dos instrumentos mediadores presentes no SA inicial do TTB, uma vez que como aponta Telles (2008), após sugestão de um parecerista vinculado à FAPESP¹¹ houve a decisão de não limitar a prática de Teletandem apenas a uma ferramenta de mensagens instantâneas e teleconferência.

A alteração da primeira, e conseqüentemente da terceira, pergunta de pesquisa abriu oportunidade aos interagentes de utilizarem o aplicativo de teleconferência com que mais sentiam segurança e dominavam a tecnologia para interagir. Para Telles (2010, p. 24) “os aplicativos, como qualquer outro instrumento na área de informática mudam e se tornam obsoletos rapidamente”. Isso justificaria também a inserção de mais opções de aplicativos para as interações.

Na vigência do TTB, o projeto também se aproximou da escola pública (Telles, 2009, 2010; FUNO, 2011; GOMES, 2012), levando um curso de extensão a professores de espanhol, a fim de apresentar a modalidade *tandem* de ensino/aprendizagem aos docentes e propiciar a experiência interativa/colaborativa de ensino de línguas através de ferramentas *online*. Telles (2009) explica que a elaboração e aplicação de tal curso é um primeiro passo para implantar a modalidade de *tandem online* no ensino escolar público.

O TTB, durante o período de três anos, realizou um total de 752 parcerias alunos brasileiros com alunos de universidades estrangeiras. Telles (2010) acentua que na trajetória do TTB o projeto enfrentou o problema de os departamentos de

¹¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

português no exterior, na maioria das vezes, não direcionarem a aprendizagem desta língua como uma atividade essencial. Havia, de acordo com o autor, a falta de interesse dos professores desses departamentos em colocarem seus alunos aprendizes de português, em um contato *online* com alunos brasileiros aprendizes de línguas estrangeiras para o desenvolvimento e troca de experiências acerca de língua e cultura. Apesar das dificuldades, ao final do período de vigência do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos”, Telles (2010) contabiliza que:

Desde que foi criado o site, no início de 2007, 752 alunos brasileiros foram colocados em pares (232 em inglês; 226 em espanhol; 137 em francês; 82 em alemão e 75 em italiano). Porque alguns brasileiros tiveram mais que um par (desistências de alunos estrangeiros) esses números são aproximados. Por sua vez, quando considerados os estrangeiros, foram colocados em parceria com brasileiros 155 americanos, 212 hispânicos, 137 franceses, 77 alemães e 46 italianos. Esses dados foram retirados do site e também são aproximados, porque tivemos, ao longo do processo, grupos de até 20 alunos enviados pelas instituições diretamente, sem inscrição no site, que formaram pares com alunos brasileiros (os quais, também, não haviam nele se inscrito). (TELLES, 2010, p. 25).

Mesmo concluído o financiamento do projeto no ano de 2010, Aranha e Telles (2011) afirmam que os pesquisadores da Universidade Estadual Paulista têm dado continuidade na formação de parcerias que seguem os moldes do TTB, colocando alunos brasileiros em contato com falantes nativos de línguas estrangeiras de maneira autônoma, recíproca e colaborativa.

No Relatório final do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos”, Telles (2010, p. 17) propõe “incrementar os contatos e desenvolver projetos de parcerias em ensino e pesquisa com os departamentos de português de universidades estrangeiras” para estreitar as relações com esses departamentos para formar parcerias.

Em um caso específico na UNESP/São José do Rio Preto foi realizada uma parceria no ano de 2011 em que a configuração se distingue um pouco da proposta implantada durante a vigência do projeto. O que se acrescenta no processo de formação de parcerias nesse caso é denominado aqui como parceria institucional-integrada, cujas características são especificadas no capítulo 3.

Para investigar a organização e os elementos que permeiam os dois processos de negociação para a formação de parcerias institucionais de TTD em estudos, são descritos no próximo capítulo os materiais utilizados para coleta de

dados e a metodologia que julgamos mais adequada para analisar os dados referentes a cada tipo de formação de parceria, com o intuito de identificar os Sistemas de Atividades de cada contexto.

CAPÍTULO II
Metodologia de Pesquisa

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo é destinado à exposição da metodologia utilizada na realização desta pesquisa. Na seção 2.1 são abordados aspectos metodológicos da Teoria da Atividade apresentados a partir dos estudos de Mwanza (2002) que serviram de base para a análise. Em 2.2 é apresentada a caracterização da pesquisa como estudo natureza qualitativa com características etnográficas descritivas. Em 2.3, são descritos os contextos de pesquisa e apresentado quem são os participantes da formação de parcerias institucionais não-integradas e da parceria institucional-integrada de TTB. Na seção 2.4 são detalhados os procedimentos utilizados para geração e coleta de dados, e em 2.5 apresentamos como os dados são analisados.

2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA TEORIA DA ATIVIDADE

Retomando o que foi apresentado no capítulo I acerca da Teoria da Atividade, em cada atividade há a presença de um ator (*sujeito e comunidade*), um mediador (*instrumentos/ferramentas*), um objeto (*objetivo*) para a qual a atividade é focada (*motivo*), mediados por procedimentos previstos entre os sujeitos envolvidos na realização da tarefa (*regras*), os quais distribuem e negociam tarefas e responsabilidades (*divisão de trabalho*). A proposta metodológica de Mwanza (2002) ao trabalhar com a TA se baseia na utilização do modelo triangular de Engeström (1987) desenvolvida em seis estágios. A saber:

- Estágio 1: Modelar a situação que será examinada;
- Estágio 2: Produzir um Sistema de Atividade da Situação;
- Estágio 3: Decompor as situações do Sistema de Atividades;
- Estágio 4: Gerar perguntas para serem pesquisadas;
- Estágio 5: Conduzir uma investigação detalhada;
- Estágio 6: Interpretar os dados.

Desenvolver cada um desses estágios, segundo Mwanza (2002), leva à execução do Modelo dos Oito Passos (quadro 5), este criado pela própria autora a partir e com a incorporação dos componentes do modelo triangular da Atividade (figura 2).

Passo	Identificação	Questionamento
1.	Atividade de interesse	Em que tipo de atividade estou interessado?
2.	Objeto/Objetivo da atividade	Por que esta atividade está acontecendo?
3.	Sujeitos da Atividade	Quem está envolvido na realização desta atividade?
4.	Ferramentas mediadoras da Atividade	Por quais meios os sujeitos realizam esta atividade?
5.	Regras	Há regras, regulamentações ou normas culturais que regem o desempenho desta atividade?
6.	Divisão do trabalho	Quem é o responsável pelo quê ao realizar a atividade e como os papéis são organizados?
7.	Comunidade	Qual é o ambiente no qual a atividade está sendo realizada?
8.	Resultado	Qual o resultado esperado a partir da execução desta atividade?

Quadro 5 - Modelo dos Oito Passos (MWANZA, 2002)

Os questionamentos apresentados por Mwanza (2002) fazem parte dos aspectos metodológicos da TA e nos orientam na identificação e descrição dos elementos de cada sistema de atividades presente nos dois contextos de formação de parcerias de TTB em análise. Posterior à identificação dos Sistemas de Atividades é realizada uma comparação entre os elementos de SA1 e SA2 a para constatar os pontos que surgiram contradições.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para Moita-Lopes (1994), uma pesquisa só é considerada como científica se atender a um caráter metódico (pela necessidade de se usar procedimentos investigativos definidos e claros), sistemático (por produzir conhecimentos organizados e inter-relacionados) e criticável (por oferecer uma avaliação ao observador e à comunidade científica). Baseada nesses princípios, esta pesquisa procurou atender a essas características para ter caráter científico buscando uma metodologia que se adequasse aos objetivos de identificar os elementos do SA de

cada contexto de formação de parcerias de TTB e as contradições existentes entre eles.

De acordo com Nunan (1992), ao desenvolver uma pesquisa se produz um conhecimento sistematizado, onde as perguntas de pesquisa são as determinantes dos caminhos que serão percorridos ao longo de todo processo. Nesta dissertação, como é explicitado nos objetivos, são investigados os Sistemas de Atividades presentes nos processos de formação de parcerias institucionais não-integradas e uma parceria institucional-integrada de Teletandem, buscando responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais elementos presentes no Sistema de Atividades da formação de parcerias Institucionais Não-Integradas de Teletandem? E quais os elementos do Sistema de Atividades presente na configuração da formação de parceria Institucional-Integrada?
- Qual (quais) elemento(s) do SA da formação de uma parceria institucional-integrada é (são) compartilhado(s) com o SA da formação de parcerias institucionais não-integradas do Projeto TTB?

Para responder aos questionamentos este estudo se direciona a uma metodologia de natureza qualitativa etnográfica descritiva. A seguir são apresentados e justificados os procedimentos metodológicos que fundamentam esta pesquisa.

A preferência pela definição da natureza desta pesquisa como qualitativa busca respaldo nas observações de André (2005) por esta fazer uso de um plano de trabalho aberto e flexível, o qual permite ao pesquisador repensar e reformular os focos da investigação, as técnicas e instrumentos de coleta de dados conforme a direção que a pesquisa, e ainda por considerar que os dados coletados devem ser minuciosamente descritos. A perspectiva da pesquisa qualitativa é direcionada para enfatizar a compreensão dos significados atribuídos às ações realizadas por sujeitos envolvidos dentro de um contexto. (ANDRÉ, 2005).

A escolha por esta natureza de pesquisa se enquadra ainda nas observações Wallace (1998) ao explicitar que a pesquisa qualitativa descreve

informações em caráter subjetivo, as quais não podem ser contabilizadas em números.

Quanto aos estudos etnográficos André (2005, p. 51-52) apresenta cinco critérios para utilizá-lo como metodologia:

1. quando se está interessado numa instância em particular, isto é, numa determinada instituição, numa pessoa ou num específico programa ou currículo;
2. quando se deseja conhecer profundamente essa instância particular em sua complexidade e em sua totalidade;
3. quando se estiver mais interessado naquilo que está ocorrendo e no como está ocorrendo do que nos seus resultados;
4. quando se busca descobrir novas hipóteses teóricas, novas relações, novos conceitos sobre um determinado fenômeno;
5. quando se quer retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural. (André, 2005, p. 51-52).

Pelas características que apresentam pesquisas qualitativas relacionadas a estudos etnográficos descritivos nesta investigação, é justificado o uso de tal metodologia, em que os dados não resultarão em números ou estatísticas, e sim informações objetivas acerca dos elementos componentes e das contradições existentes entre os sistemas de atividades presentes no processo na formação de parcerias de TTB.

2.3 CONTEXTO E PARTICIPANTES DE PESQUISA

Na investigação do sistema de atividades envolvido na formação de parcerias de TTB faz-se necessário descrever os dois contextos de pesquisa em que os dados foram coletados.

O primeiro contexto diz respeito ao levantamento dos componentes da Atividade da formação de parcerias institucionais não-integradas, as quais foram identificadas a partir da análise da proposta inicial do Projeto Teletandem Brasil e dos relatos dos primeiros trabalhos de mestrado e doutorado publicados relativo à fase inicial do projeto, bem como os relatórios do coordenador do projeto enviados à FAPESP.

O segundo contexto relaciona os elementos da Atividade coletados a partir do processo de negociação, realizada em um primeiro momento entre uma professora coordenadora da instituição brasileira e um professor coordenador da

instituição norte-americana na formação de uma parceria institucional-integrada de TTB, e em um segundo momento outra professora coordenadora brasileira participa das negociações.

Para identificar o sistema de atividades presente em cada processo de formação de parceria de TTB é necessário primeiramente apresentar como são organizados os dois contextos de formações de parcerias.

2.3.1 Formação de parcerias institucionais não-integradas

O Projeto TTB estabeleceu no primeiro ano, de acordo com Telles (2008, 2009), parcerias com instituições estrangeiras com departamentos de português em países como Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, México e Argentina. Os contatos entre a UNESP e as instituições estrangeiras buscaram a implantação de parcerias institucionais não-integradas (figura 3), ou seja, em que os professores coordenadores que firmam a parceria apresentam o teletandem aos alunos e as instituições oferecem suporte aos alunos, como utilização de recursos técnicos (computadores conectados à rede e equipamentos de áudio e vídeo), materiais específicos de trabalho, instruções de como encontrar um parceiro *tandem* e aconselhamento (mediação). (BRAMMERTS, 2002).

Neste tipo de formação de parceria são os alunos quem se cadastram voluntariamente na página do teletandem e preenchem um formulário de objetivos, preferências e disponibilidade para a prática *tandem*. O papel do professor coordenador da instituição se destina à coletar as informações dos candidatos na página do projeto e apresentá-los de acordo com a disponibilidade e objetivos.

Com o intuito de identificar o SA presente nesse processo de formação de parcerias de TTB são apresentadas detalhadamente na seção 3.1 as atividades que se relacionam com cada componente presente na TA proposta por Engeström (1987): sujeitos, objeto, instrumentos mediadores, comunidade, regras e divisão de trabalho. Além de identificar cada um desses elementos é apresentado como estes se inter-relacionam para a realização da atividade.

2.3.2 Formação da parceria institucional-integrada

O segundo contexto investigado nesta pesquisa é uma análise da organização de uma nova configuração no processo de formação de parcerias de TTB implantada no ano de 2011, cujas negociações iniciaram no segundo semestre de 2010: a parceria institucional-integrada.

Esta configuração está direcionada à combinação do curso de língua da universidade com a aprendizagem tandem, em que os professores coordenadores assumem um papel de tutores acerca do tandem, preparam seus alunos e fornecem aconselhamento, inserem em suas aulas questões e informações que orientem os aprendizes na operacionalização dos princípios da autonomia, reciprocidade e bilingüismo, e ainda reconhecem e atribuem notas aos alunos que realizarem as atividades tandem. (BRAMMERTS, 2002). Uma caracterização aprofundada acerca de como se configura a parceria institucional-integrada de TTB em estudo será apresentada no capítulo 3 como parte dos resultados analisados nesta pesquisa.

Neste estudo participaram três professores coordenadores “S” e “Z” (brasileiras) e “R” (norte-americano)¹². “S” é professora assistente Doutora de uma universidade estadual do interior paulista e atua nas áreas de linguística aplicada, análise linguística e análise de gêneros. “Z” é professora assistente Doutora de uma universidade estadual do interior paulista e atua nas áreas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, uso pedagógico de tecnologias e autoavaliação. “R” é professor assistente Doutor no Departamento de Línguas Românicas de uma universidade norte-americana e atua nas áreas de língua portuguesa, literatura brasileira e portuguesa e sociedade, literatura latino-americana e educação no mundo lusófono.

A partir da coleta de e-mails trocados entre a negociação entre a professora brasileira “S” e o professor norte-americano “R”, responsáveis pela formação da parceria em uma primeira fase apresentação da proposta do TTB e firmação da parceria entre setembro de 2010 e fevereiro de 2011; e os e-mails trocados entre “S”, “Z” e “R” na fase negociação das características da parceria institucional em questão, entre fevereiro a abril de 2011; dos planos de trabalho elaborados por esses professores para o desenvolvimento das interações inseridas nos currículos das disciplinas; e das entrevistas realizadas com “S” e “Z” são

¹² Os nomes dos participantes são substituídos por letras a fim de resguardar suas identidades.

investigadas as atividades que permeiaram todo o processo de negociação e identificados os componentes deste SA.

2.4 PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO E COLETA DE DADOS

Por se tratar de um estudo com características etnográficas descritivas o corpus de análise consta com uma pesquisa sobre o projeto TTB, trabalhos publicados como resultados das investigações desenvolvidas nos primeiros anos de implementação do projeto, de e-mails trocados entre professores coordenadores durante as duas fases de negociação, coletados entre setembro de 2010 a abril de 2011, o plano de trabalho das turmas norte-americanas durante o semestre letivo em que interações de Teletandem foram inseridos como atividade integrante das disciplinas, e entrevistas realizadas em junho de 2012 com as professoras coordenadoras brasileiras a fim de compreender melhor e poder ser fiel na descrição de como foi organizada a formação da parceria institucional-integrada em análise.

O corpus de análise do primeiro contexto de pesquisa consta de uma análise do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos”¹³, o qual explicita a proposta da formação de parcerias de Teletandem que foram desenvolvidas desde o início do projeto e dos trabalhos publicados a partir das pesquisas desenvolvidas no contexto do mesmo.

Já o segundo contexto, de formação de uma parceria institucional-integrada, expõe a coleta de dados escritos compreendidos entre o segundo semestre de 2010 e o primeiro de 2011; e gravação e transcrição de entrevistas realizadas com as professoras coordenadoras brasileiras em junho de 2012 (anexos B e C) . O período de geração de dados se deu durante o segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011, compreendendo um total de 52 e-mails trocados entre os três professores coordenadores que negociaram a parceria institucional de TT em estudo, divididas em duas fases, sendo a primeira referente à etapa de apresentação do projeto e negociações iniciais entre “S” e “R” e a segunda indica a fase em que “Z” passa a integrar a negociação da divisão das turmas. A coleta do

¹³ O projeto encontra-se disponível em: http://www.teletandembrasil.org/site/docs /TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf

corpus para a pesquisa se deu por dois instrumentos de natureza escrita e um de natureza de gravação de áudio:

- Os e-mails trocados entre os professores coordenadores do projeto Teletandem Brasil e um professor de uma Universidade Norte Americana, no período de setembro de 2010 a abril de 2011, os quais foram analisados para identificar as atividades que os professores realizaram no desenvolvimento da proposta da parceria;
- Os planos de trabalho elaborados pelos professores coordenadores norte-americanos, os quais contam com a inserção das interações de teletandem como atividade avaliativa das disciplinas;
- Entrevistas realizadas com as professoras coordenadoras brasileiras a fim de identificar detalhes acordados fora dos e-mails (encontros presenciais e conversas por skype, cuja gravação direta desses dados não foi possível).

É por meio triangulação cronológica dos fatos apreendidos a partir da análise entre os e-mails, os planos de trabalho e as entrevistas que os elementos do SA da formação da parceria institucional-integrada de TTB são identificadas e descritas.

2.5 OS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados são analisados sob a perspectiva do modelo dos oito passos de Mwanza (2002), cujas perguntas delimitaram a atividade de interesse para essa pesquisa em identificar a organização da formação de parcerias de TTB, e ainda os envolvidos no processo, o ambiente em que ocorre, o objetivo desses envolvidos, os meios utilizados para atingir o objetivo, o papel de cada um, as regras estabelecidas e seguidas e o resultado que se espera com a execução da atividade.

Cestari (2006) expõe que em pesquisas realizadas à luz da Teoria da Atividade a análise de dados é feita gradativa e continuamente desde o período da coleta de dados, quando são delimitados instrumentos e métodos de observação e armazenamento desses dados, os quais são posteriormente revistos e é selecionado o que de fato validará a pesquisa.

A TA adotada nesta pesquisa segue o postulado de Engeström (1987) de se considerar a Atividade em seu contexto através de uma investigação e análise

detalhada de seus componentes e a relação entre eles. Seguindo este postulado a primeira etapa da análise neste trabalho se concentra em identificar e detalhar os componentes dos sistemas de atividades presentes na formação de parcerias institucionais não-integradas e institucional-integradas de TTB. Esse levantamento busca resposta à primeira pergunta de pesquisa para a identificação e descrição dos Sistemas de Atividades a partir da análise de todos os dados coletados e analisados a partir do projeto inicial do TTB, dos trabalhos publicados nesse contexto, dos e-mails entre os professores coordenadores, dos planos de trabalho e das entrevistas.

Em um segundo momento, na busca à resposta para segunda pergunta de pesquisa é realizada uma comparação entre os dois AS para identificar os elementos compartilhados entre eles.

CAPÍTULO III

Análise e discussão dos dados

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme é apresentado na introdução deste trabalho o pressuposto que orienta a pesquisa se baseia na afirmação de Bazerman (2005) de que é possível identificar o Sistema de Atividades na realização de uma tarefa. Ao considerar o SA é possível uma compreensão ampla de todo o trabalho e das etapas desenvolvidas para atingir o objetivo final da tarefa, para o qual são orientadas pessoas, instrumentos mediadores e regras.

Baseado neste pressuposto buscamos nas seções 3.1, 3.2 e 3.3 resposta à primeira pergunta de pesquisa, a fim de identificar as etapas das formações de parcerias de TTD, e os elementos componentes da Atividade presentes nos SAs dos processos de formação de parcerias institucionais não-integradas (SA1) e a formação de uma parceria institucional-integrada (SA2). Na seção 3.4 é apresentada a comparação entre SA1 e SA2 com o intuito de reconhecer quais elementos são comuns e quais se apresentam diferentes entre os dois sistemas. Esse reconhecimento remete ao segundo questionamento de pesquisa.

3.1 OS TIPOS DE FORMAÇÃO DE PARCERIAS TTB EM ESTUDO

Denominamos neste estudo que os dois tipos de formação de parcerias, acordando com Aranha e Cavalari (*no prelo*), são institucional-integradas e institucionais não-integradas por corresponderem com características expostas por Brammerts (2002) acerca do grau de envolvimento da instituição e dos docentes coordenadores da formação dos pares. A seguir é apresentado o conjunto de características que organiza cada um dos tipos de parcerias institucionais (não-integrada e integrada).

3.1.1 A configuração da formação das parcerias institucionais não-integradas de Teletandem e os efeitos decorrentes

As parcerias formadas por meio da página do projeto são caracterizadas por alguns autores como formação de parcerias independentes por constarem apenas com a negociação entre os próprios alunos (LUZ, 2008; CARVALHO, 2008;

VASSALLO, 2010). Julgamos pertinente nesta pesquisa chamar tais formações de parcerias de institucionais não-integradas (Brammerts, 2002), por essa denominação se referir ao processo de negociação iniciado primeiramente entre as instituições, as quais apresentam a proposta aos alunos das universidades participantes, e oferecerem o máximo possível de condições para que os alunos pratiquem o teletandem, porém, não reconheciam a prática como atividade oficial.

Os trabalhos que tratam da formação de parcerias de TTD, sucesso e insucesso não apresentam uma nomenclatura acerca dos tipos de formação, nem abordam os elementos presentes no processo de negociação de cada um deles, embora Garcia (2010) e Candido (2010) tenham iniciado considerações acerca das parcerias de TTD serem formadas de maneira independente, a qual chamaremos aqui de parcerias institucionais não-integradas. Na tentativa de identificar como se dá esta negociação, a presente seção trata de uma análise do projeto temático Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para todos, dos trabalhos documentados acerca do tema, e de informações coletadas a partir de trabalhos publicados sobre o TTB e de informações disponíveis na página do projeto com intuito de compreender como foram formadas tais parcerias.

As parcerias de Teletandem tiveram início no ano de 2006 e foram idealizadas por Telles (2006) para diminuir as barreiras físicas entre falantes de línguas estrangeiras. De acordo com relatos de Telles (2008) o primeiro passo para se construir uma parceria de Teletandem é a apresentação e divulgação do projeto instituições estrangeiras com departamentos de língua portuguesa como língua estrangeira. Esta apresentação do projeto visa envolver alunos e pesquisadores dessas instituições tanto na prática como nas pesquisas do projeto Teletandem. As apresentações do Projeto ocorrem através de e-mails ou de forma presencial, através de congressos, palestras e visitas a instituições em que as parcerias são visadas. Uma vez que a instituição estrangeira demonstra interesse esta apresenta o projeto aos seus alunos, vez em quando contando com a presença do próprio idealizador do projeto ou dos professores colaboradores (TELLES, 2008).

Nas instituições brasileiras os participantes também recebiam informações acerca do projeto e de como era a proposta para o desenvolvimento das interações, como destaca Salomão (2008):

Os participantes receberam diretrizes para a realização de uma sessão de Teletandem, que deveria durar em média duas horas: uma hora para cada uma das línguas – feitas no mesmo dia ou em dias diferentes [...] Como se tratava se um projeto novo, que seria implementado e estudado ao mesmo tempo, e como a maioria dos participantes não conhecia o regime de aprendizagem em tandem, foram feitas reuniões nas quais se apresentou o projeto, os princípios de uma relação in-teletandem, assim como diretrizes para as interações. Além das reuniões gerais, que passaram a ocorrer a cada dois meses aproximadamente, havia também reuniões semanais com coordenadores, mediadores e interagentes brasileiros divididos em grupos segundo as línguas estrangeiras nas quais os interagentes brasileiros se comunicavam com seus parceiros. (SALOMÃO, 2008, p. 91).

Na apresentação do projeto os alunos candidatos interessados na formação de pares de teletandem são orientados a seguir os seguintes procedimentos¹⁴:

1. Acessar a página do Projeto Teletandem <http://www.Teletandembrasil.org/home.asp> e verificar se estão dentro dos requisitos básicos para participarem do projeto:

Achar um parceiro estrangeiro de teletandem

Introdução

Para participar do Teletandem Brasil, você deve:

- Estar **regularmente matriculado** em um curso da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, (b) de uma universidade estrangeira conveniada com a UNESP (para alunos estrangeiros), ou (c) de um centro de , conveniado com a UNESP ou com o Projeto TELETANDEM BRASIL;
- Dispor de um computador, em sua universidade, do Laboratório de Teletandem da UNESP-Assis ou UNESP-S.J. do Rio Preto, ou centro de línguas, com modem ADSL, webcam e o *Skype* (ou *OoVoo*, ou *Messenger*) instalado;
- Dispor de, no mínimo, 2 horas semanais para praticar o teletandem durante, no mínimo, três meses;
- Dispor de, no mínimo, uma hora para estudo individual e realização de tarefas.

Somente se você cumpre todos os quatro requisitos básicos, acima, clique **Continuar**, abaixo, para obter um parceiro estrangeiro.

[Continuar >>](#)

2. Caso atenda esses requisitos o aluno encontra na página seguinte uma ficha para preenchimento de dados pessoais, dados relacionados à disponibilidade de horários e opção de língua alvo.

¹⁴ Os procedimentos assinalados se referem à formação de parcerias institucionais não-integradas extraídas da página do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos” da unidade da UNESP-Assis: <http://www.teletandembrasil.org/home.asp>. Os procedimentos para esse tipo de formação de parcerias na unidade da UNESP/SJRP seguem os mesmos passos. Cada unidade tem sua própria página de inscrição para atender seus próprios alunos.

Achar um parceiro estrangeiro de teletandem

Dados do Proponente, Página 1 de 2

As informações aqui fornecidas são de caráter confidencial e o acesso a elas é restrito à equipe de administração do Projeto TELETANDEM BRASIL

Nome:

Sobrenome:

Endereço e-mail:

Universidade + Número de sua matrícula:

Curso:

Ano:

Pais onde reside:

Que língua quer aprender: Português ▾

Língua materna: Português ▾

Horários disponíveis para fazer teletandem:

3. O terceiro passo é especificar os objetivos esperados na realização de uma parceria de TTB e estabelecer tempo e o período de dedicação ao TT.

Achar um parceiro estrangeiro de teletandem

Informações pedagógicas, Página 2 de 2

Conhecimentos gramaticais da língua que deseja aprender (De 1-10):

Entendo a língua que desejo aprender, falada ou escrita (indicar o nível de melhor atuação):

Quais objetivos prioritários almeja cumprir pelo TELETANDEM

Quantas horas por semana deseja dedicar ao TELETANDEM?

Por quanto tempo deseja fazer o TELETANDEM (Mínimo de três meses por favor!)

Prefere parceiro do sexo masculino, feminino ou não importa (quanto mais limitações, mais difícil ficará para encontrar um parceiro)?

Preenchida a ficha de interesse em formação de parceria TTB, um professor coordenador do laboratório do Teletandem Brasil formava as duplas atendendo aos requisitos do proponente, na máxima tentativa de agrupar os candidatos em relação aos objetivos apresentados nas fichas.

O professor coordenador comunicava os alunos inscritos através de um e-mail com o contato do possível parceiro e instruções¹⁵ para que a partir deste momento eles próprios começassem a trocar informações e planejem o início das interações de teletandem.

A prática de teletandem proposta pela configuração de parcerias institucionais não-integradas é opcional para os alunos. Vassallo (2010) afirma que os alunos realizam a parceria independentemente de acordos estabelecidos entre os professores, não seguem, portanto um aprendizado baseado em tarefas e os pares têm total liberdade quanto a temas, horários e atividades a serem realizadas, isto acorda com os três princípios básicos de TTD: autonomia, reciprocidade e bilinguismo. A pesquisadora apresenta ainda que:

A composição da parceria é fixa (...) com base nos horários disponíveis, entre parceiros que não se conhecem. É esperado que as parcerias durem por volta de três meses; as sessões são realizadas, em geral, semanalmente, com duração total de, ao menos, duas horas (incluindo as duas partes). Os participantes podem realizar a sessão no laboratório de teletandem ou em outro lugar. Geralmente não recebem créditos e as atividades não são previstas no currículo, nem em forma opcional; porém, alguns professores de Letras no Brasil aceitam as horas de teletandem em substituição de horas obrigatórias de laboratório linguístico e outros, no exterior, atribuem créditos. A autonomia é total para os brasileiros, às vezes parcial para os outros. O apoio é fornecido por meio de instruções escritas e há possibilidade de orientação inicial. Na quase totalidade dos teletandems do projeto TTB, o desenvolvimento do teletandem acontece em momentos escolhidos pela dupla, fora do horário de sala de aula, e as atividades realizadas nas sessões de teletandem não são associadas a atividades desenvolvidas em sala de aula, mas livremente escolhidas pelos alunos. Se quiser receber um certificado do teletandem desenvolvido, o aluno deve entregar, como comprovante, gravações por áudio ou por vídeo, de duração pré-estabelecida, referentes a um número de sessões ou de minutos de teletandem inferior à totalidade das sessões desenvolvidas. Em alguns casos, os participantes são também ex-alunos da UNESP. Todos esses elementos podem variar entre um parceiro e o outro, entre uma parceria e outra e entre uma sessão e outra. O contexto de desenvolvimento do teletandem é, em suma, altamente variável. (VASSALLO, 2010, p. 22).

Sintetizando as características da formação de pares interagentes através das parcerias institucionais não-integradas podemos afirmar que:

- são realizadas com o apoio das instituições, mas não são obrigatórias aos alunos;

¹⁵ As instruções para serem lidas antes de iniciar a prática de teletandem se encontram no anexo E.

- após os professores colaboradores sugerirem pares, estes se organizam de maneira independentes quanto a datas, horários e temas para os encontros.

Os alunos interagentes que se interessam em receber certificado do Projeto TTB devem, de forma voluntária, seguir os seguintes requisitos dispostos na página do projeto (<http://www.teletandembrasil.org/page.asp?Page=7>):

Se você desejar um certificado de que realizou sessões de teletandem, você deve avisar de antemão o seu parceiro, logo no início do processo e preparar um portfólio com todos os sete requisitos, abaixo.

Os 7 requisitos para obtenção do certificado, expedido pelo Projeto Teletandem Brasil são os seguintes:

- realizar, no mínimo, 8 sessões de duas horas (uma hora em cada língua) com seu parceiro, ou 8 semanas de teletandem;
- escrever uma redação ou produzir frases na língua-alvo e enviá-la, semanalmente, ao parceiro. Ele ou ela deverá, então, editar sua produção escrita em Word (modo "controlar alterações") e enviá-la de volta a você ANTES da sessão seguinte. Você receberá a redação ou trabalho escrito editado e gravará a cópia, produzindo a "versão limpa" (sem os erros e corrigida). Cada trabalho escrito terá, portanto, 3 versões - a original, a editada e a final. O total será de 8 redações ao final do processo (cada redação nas três versões).
- lista de palavras (glossário) utilizadas durante as sessões (total 8 listas), em ordem alfabética. O glossário é o resumo do input de vocabulário que você teve nas sessões. Para obter um glossário rico, você e seu parceiro deverão atentar para fazer anotações das palavras novas durante as sessões, enquanto conversam.
- cópia das anotações (pelo chat ou pelo Talk & Write) de cada uma das oito sessões realizadas (basta "copiar" o chat e "colar" em um arquivo de Word;
- auto-avaliação escrita em sua própria língua (aborde a colaboração que tiveram, os problemas, as conquistas, o que não conseguia fazer na língua antes de iniciar o teletandem e o os objetivos que conseguiu atingir);
- avaliação do parceiro sobre o seu desenvolvimento na língua-alvo.
- uma página contendo seu nome, endereço, telefone, sua língua, a de seu parceiro, o número de sessões realizadas (não menos que oito sessões) e o período em que as sessões foram realizadas.

Os trabalhos que abordam a formação de parcerias institucionais não-integradas de TTB analisados trazem as dificuldades no sucesso da maior parte das parcerias e a questões relativas à pesquisa dentro do Teletandem. Tais questões dificultaram o comprometimento dos alunos durante o período das interações.

Vieira-Abrahão (2006) já destacava a necessidade de medidas para contornar a questão do comprometimento dos alunos estrangeiros com a prática do TTD, isto através de uma medida informativa ao parceiro acerca da pesquisa com a proposta de convidar os parceiros estrangeiros participarem com contribuições, como relatos autobiográficos, questionários, entrevistas etc., bem como autorizarem a coleta de dados em gravação e áudio e vídeo.

Telles (2008, p. 163) destaca uma formação de parceria institucional não-integrada em particular entre alunos brasileiros e alunos de uma instituição alemã em que as parcerias não seguiam em frente e aponta possíveis razões para tal fato, como: a) os alunos alemães optarem não misturar a língua portuguesa do Brasil oferecida pelo TTB com a do Europeu, inserida no programa da universidade deles; b) para esses alunos a aprendizagem no Teletandem era mais uma atividade extra e sem recompensa acadêmica (créditos), levando-os a desistir da parceria voluntária; c) os alunos necessitavam de sessões de aconselhamento especializado e não possuíam; d) não havia reuniões virtuais regulares entre os alunos brasileiros e alemães e os professores com a finalidade de demonstrar a importância do processo na vida acadêmica do aluno.

Esses pontos de conflito, já destacados por Telles (2008) foram recorrentes durante a vigência do projeto e levaram inúmeras parcerias de TTB ao insucesso. Em uma tentativa de atenuar alguns pontos de conflito decorrentes da formação de parcerias não-integradas, a nova configuração de parcerias integradas começou a ser inserida na UNESP/SJRP no ano de 2010.

Na próxima seção são apresentadas as características dessa nova configuração de parceria de TTB implantada na UNESP/SJRP no ano de 2010/2011.

3.1.2 A configuração da formação da parceria institucional-integrada de Teletandem em estudo

A *Parceria institucional-integrada* é um conceito apresentado por Brammerts et. al. (2002) elaborado a partir de experiências em diferentes contextos *tandem*. Ao analisar as informações trazidas pelo autor em referência à suas experiências, houve preferência em denominar a formação de parcerias nesta pesquisa de institucional-integrada devido ao grau de envolvimento das instituições que firmaram uma parceria em 2011, cujas negociações iniciaram no segundo semestre de 2010.

Aranha e Cavalari (no prelo) trazem que devido às necessidades e às oportunidades que as parcerias com universidades estrangeiras trouxeram para o contexto teletandem, começou-se a desenvolver uma nova modalidade de interação, a qual chamaremos aqui de “teletandem institucional-integrado” para mantermos as

denominações propostas por Brammerts et. al.(2002). Segundo este autor, como já mencionado anteriormente, essas parcerias são realizadas dentro de instituições que promovem e reconhecem a prática do TTD como parte do curso e são obrigatórias.

O referido autor (op. cit.) afirma que para a aprendizagem nesse tipo de parceria se tornar proveitosa há necessidade que o docente:

- Prepare os aprendentes tandem para uma aprendizagem autónoma e proporcione o aconselhamento respectivo;
- No trabalho tandem, inclua nas suas aulas questões, informações ou outros produtos com vista à aprendizagem;
- Ao dar as notas, reconheça como válido este tipo de aprendizagem extracurricular. (BRAMMERTS ET. AL., 2002, p. 86).

Ao executar esses passos os docentes buscam preparar seus alunos para o desenvolvimento da autonomia nas interações e conseguem integrar a prática do tandem na disciplina do curso.

McPartland e Ushioda (2002), Lewis (2002), GaBdorf (2002), Hölscher, Klepping e Saco (2002) e Braun (2002) apresentam suas experiências e os resultados acerca da implantação da aprendizagem autodirigida de línguas em tandem em parcerias institucionais, resultados estes que auxiliaram no mapeamento das características fundamentais para realização de parcerias institucional-integradas.

A pesquisa de McPartland e Ushioda (2002) traz a experiência de um projeto de tandem institucional por correio eletrônico entre alunos de uma instituição irlandesa matriculados em um curso de alemão e alunos alemães matriculados em um curso de língua inglesa. Ambas as disciplinas eram opcionais e dirigidas a alunos que cursavam licenciatura, e os docentes responsáveis pela parceria negociaram os conteúdos das cartas, programaram as datas para trocas de correio eletrônico e realizaram reuniões regulares entre eles a fim de acompanhar o desenvolvimento da parceria.

O tipo de tandem da pesquisa de Braun (2002) também foi realizado por correio eletrônico com alunos de conhecimentos básicos em língua alemã de uma universidade mexicana. As atividades tandem não eram obrigatórias e realizadas fora dos horários de aula.

Lewis (2002) apresenta a implantação da aprendizagem tandem institucional presencial em uma universidade inglesa com curso de língua francesa, alemã ou espanhola. Os alunos dessa instituição interagiram normalmente com alunos do Programa *Erasmus* interessados em aprender língua inglesa. Os alunos receberam sessões de aconselhamento de professores coordenadores durante o tempo da parceria.

O estudo de Hölscher, Klepping e Saco (2002) traz a atividade de tandem inserida em cursos intensivos presenciais de línguas alemã-espanhola e alemã-sueca.

GaBdorf (2002) expõe que a atividade tandem abordada em sua pesquisa era obrigatória no currículo do curso de licenciatura de uma universidade alemã com curso de língua inglesa.

A partir da leitura destas pesquisas podemos apreender como uma característica essencial para a realização do tandem institucional-integrado a necessidade de que as disciplinas ministradas em cada instituição detenham uma quantidade em comum de características, o que facilita a identificação dos objetivos dos pares interagentes, ou seja, as disciplinas que oferecem a prática de Teletandem como atividade no curso devem enfatizar o desenvolvimento e utilização de capacidades comunicativas e concentração em áreas temáticas similares para o plano de trabalho entre as turmas.

Outra característica importante para a implantação do teletandem como atividade em disciplinas de cursos de línguas é que ambas instituições participantes ofereça o tandem como atividades complementares em disciplinas dirigidas a futuros professores, característica presente nesta pesquisa, em que os alunos participantes da parceria teletandem institucional-integrado cursam licenciatura.

A terceira característica que pode ser apresentada referente à formação de parcerias institucional-integradas é organizar um esquema de trabalho conjunto em que os professores coordenadores de ambas as instituições proporcionem um contexto supervisionado em que possam acompanhar de perto o andamento das interações. Ao inserir a prática do TTB nas atividades do curso é necessário que os professores coordenadores mantenham contato contínuo antes e durante a execução das parcerias, isto deve ocorrer

Para garantir o sucesso de qualquer intercâmbio institucional é imperativo que estas discussões tenham lugar regularmente. Os coordenadores de ambas as instituições beneficiariam muito da troca de informações e experiências [...] (MCPARTLAND; USHIODA, 2002, p. 157)

Após apresentar as justificativas que caracterizam parcerias institucional-integradas tandem, apreendidas a partir dos estudos dos pesquisadores já citados, passamos agora à identificação das características da formação de parceria em análise que a assinalam como institucional-integrada. Ao expor como a formação de parceria é organizada e quais são as principais características da parceria institucional-integrada estudada é possível identificar os elementos da TA que compõem tal atividade. Identificados os elementos é possível comparar os elementos de SA1 e SA2.

Na tentativa de compreender detalhes que antecederam dados apreendidos nos e-mails de como foi configurada a formação da parceria institucional-integrada, foi realizada uma entrevista com a professora “S”. No excerto abaixo a professora foi questionada acerca da receptividade de professores de universidades norte-americanas para quem ela enviou e-mail apresentando o projeto. A professora afirma ter recebido respostas positivas e negativas, e destaca o interesse em particular do professor “R”, o qual constatamos posteriormente é o professor quem aceita participar do projeto e formar uma parceria de TTD.

Excerto: entrevista com “S” – 20 junho, 2012

1. Ele respondeu rápido. Vários professores responderam rápido. Ele não foi o único
2. não. Vários professores responderam rápido, alguns dizendo: “Não quero, não
3. nos interessa, muito obrigada”, mas responderam. Outros não responderam(+)
4. e alguns, vários responderam “sim, estaremos lá! Nos interessa!”, porque eu mandei
5. um e-mail dizendo que eu estaria em Providence numa conferência, que maioria dos
6. professores ligados a programas de português estariam, então eu me coloquei à
7. disposição para em Providence falar sobre o projeto (+) Mas acho que o “R” foi o
8. mais *excited*, mas há outras pessoas que também se interessaram e (+) fizeram isso.

Podemos observar no e-mail abaixo como foi realizado o primeiro contato entre “S” e “R” e as informações dispostas por “S” acerca do interesse dela em buscar parceiros para o projeto TTB:

Excerto: e-mail 1

1. Prezado Professor “R”,
2. Meu nome é “S” e sou professora doutora da Universidade X - Brasil.

3. [...]
 4. Minha universidade no Brasil desenvolve um programa de
 5. ensino/aprendizagem a distancia (www.teletandembrasil.org) que coloca
 6. em contato alunos americanos aprendizes de português e alunos brasileiro
 7. aprendizes de inglês para interagirem, cada um aprendendo a língua do
 8. outro. E um programa inovador que tem apresentado inúmeros resultados
 9. positivos. Estarei em Providence para o evento da APSA-Brown no início de
 10. outubro e gostaria de saber se há interesse do seu departamento em
 11. conhecer nosso projeto e discutir possíveis parcerias entre nossos alunos e
 12. os seus.
 13. Atenciosamente,
 14. Profa. Dra. "S"

28/09/2010

Em resposta o professor norte-americano mostra interesse no projeto e propõe agendar o encontro presencial para coletar mais informações sobre o projeto.

Excerto: e-mail 2

1. Oi Professora,
 2. Obrigado pela sua mensagem. Sim, eu teria muito interesse de lhe conhecer e
 3. conversar com você sobre este projeto. Aliás, o nosso programa de
 4. português aqui na Universidade XXX¹⁶ já tentou duas vezes de criar uma
 5. parceria com instituições brasileiras, precisamente com esta ideia dos alunos
 6. (americanos e brasileiros) trocarem emails e trabalharem em projetos juntos.
 7. Foi difícil de realizar. De qualquer forma, sim, temos interesse. Estarei lá na
 8. Brown desde quinta até sábado da noite. Meu celular é xxx-xxx-xxxx.
 9. Diga como é que você quer combinar para nos encontrar.
 10. Abraços,
 11. "R"

29/09/2010

Constatamos sendo esse o primeiro passo para a formação da parceria institucional-integrada, que até o presente momento não se configura como integrada, apenas segue os passos das formações de parceria já existente. Não houve, de acordo com "S", a intenção em formar uma parceria institucional integrada, a proposta era apresentar o projeto e formar uma parceria, mas nada estava decidido acerca de qual tipo de parceria seria.

¹⁶ As letras xxxx que aparecem nos excertos dos e-mails representam informações confidenciais que foram suprimidas a fim de resguardar a identidade dos participantes

Excerto: entrevista com “S” – 20 junho, 2012

1. a questão das parcerias não estava nem em pauta. Era pra
2. apresentar o projeto, a questão das parcerias independentes é que
3. elas(+) não(+) elas raramente funcionam com os Estados Unidos,
4. porque eles não conseguem trabalhar com essa questão
5. independente(+) Eles precisam de um cronograma. Isso
6. não estava em pauta, eu queria na verdade apresentar o projeto
7. e ver se eles queriam fazer parte do projeto, agora como (+)
8. Isso foi decidido no projeto.

A parceria institucional só se configura como institucional-integrada a partir do momento em que é decidido implantar a prática de teletandem como atividade obrigatória nas disciplinas de línguas que participariam da parceria. Como explica a professora “S”, tal fato ocorreu como iniciativa de “R”.

Excerto: entrevista com “S” – 20 junho, 2012

1. A ideia de inserir na disciplina foi do “R”. Como a gente precisava de
2. uma classe inteira para que funcionasse, os nossos alunos também
3. começaram a ganhar créditos. Numa primeira versão não era parte
4. do programa nosso, era parte do programa deles, mas nosso não.
5. Agora faz parte do nosso programa.

Aceita a proposta de formar uma parceria, os professores começam a acertar a quantidade de turmas e alunos que participarão das interações, e os horários em que as atividades telepresenciais serão realizadas. Vejamos o e-mail de “R” para “S”:

Excerto: e-mail 6

1. Oi “S”,
2. [...]
3. Os colegas aqui estão de apoio e entusiasmados, então é apenas
4. questão de ir para a frente na sua implementação. Como tínhamos
5. falado, achamos que seria melhor começar com uma ou duas turmas
6. primeiro para experimentar e resolver quaisquer problemas, antes de
7. expandir ele para uma escala maior. A primeira turma seria de Terça-
8. Feira¹⁷ que é nossa introdução à literatura e cultura luso-brasileira para
9. alunos intermediários/ avançados. Geralmente temos uns deis alunos
10. matriculados neste curso. Eu vou ensinar este curso. A segunda turma
11. seria, provavelmente SEGUNDA-FEIRA¹⁸, que é o ensino de português
12. para alunos intermediários. Este curso seria ensinado ou por Dr. “H” ou
13. por “F” e geralmente tem 12 ou 15 alunos. Devido aos calendários
14. diferentes, só podíamos começar a realizar a correspondência entre
15. alunos em março, não é verdade? Porém, podemos começar a organizar
16. o nosso plano, desde já, pois não? O que você sugere como primeiro
17. passo?
18. Abraços,
19. “R”

29/09/2010

As parte sublinhadas na linha de número 5 no e-mail apresentam a sugestão do professor “R” em trabalhar com duas turmas neste “primeiro módulo” de parceria. O nível das turmas norte-americanas é intermédio-avançadas e conta com uma média de dez a quinze alunos cada. A data pré-estabelecida para o curso dos alunos seria no mês de março. Importante destacar a preocupação do professor “R” em começar com um número reduzido de turmas para “experimentar” o processo e ter oportunidade de adaptá-lo para implantação com futuras turmas, possibilitando assim, correções de problemas que podem surgir ao longo do curso.

Nesse momento “Z” começa a fazer parte das negociações, como “S” está fora do Brasil a professora “Z” se responsabiliza por encontrar as turmas que melhor se encaixem nas características negociadas entre “S” e “R” para a parceria.

Excerto: entrevista com “Z” – 21 junho, 2012

1. Eu ficava responsável por tentar transformar a proposta que eles
2. pensavam, que eles estavam idealizando, em algo real, em um
3. projeto real aqui no Brasil. Então no primeiro semestre que
4. isso aconteceu, por exemplo, uma das turmas fazia TTD na
5. hora do almoço. Uma das turmas era no horário normal e a
6. outra era na hora do almoço, porque não tinha muito, assim (+)

¹⁷ A identificação da turma foi substituída pelo dia da semana correspondente às aulas da instituição Norte-Americana.

¹⁸ A identificação da turma foi substituída pelo dia da semana correspondente às aulas da instituição Norte Americana.

7. Ou era assim ou não ia rolar, não tinha outro horário pra eles lá.
8. O que eu tive que fazer aqui era procurar um grupo que o professor topasse incluir o TTD.
- 9.

A professora “S”, em acordo com “Z” sobre responde à proposta das datas e pré-agenda o início das interações para 14 de março, além de propor a apresentação do projeto aos alunos norte-americanos e questiona acerca da elaboração de um cronograma a ser seguido durante o projeto.

Excerto: email 7

1. Oi “R”,
 2. [...] Já falei com a profa “Z”, (que nos lê em copia), que e responsável pelo
 3. Laboratório de Teletandem de xxxx e ela concordou com a proposta.
 4. Nossas aulas começam dia 21 de fevereiro, embora o carnaval seja de 5 a 9
 5. de marco. O que acontece, na realidade, e que tudo só começa efetivamente
 6. apos o carnaval. Então, em fevereiro, em uma data que for conveniente,
 7. apresentamos o projeto e a proposta via videoconferência para seus alunos.
 8. Ai, eles já se familiarizam com a tecnologia, já sabem como será desenvolvido
 9. o trabalho e tiram duvidas que, porventura, tiverem. Na semana de 14 de
 10. marco, as parcerias tem inicio. Antes disso, precisamos estabelecer entre
 11. os professores como será feito o processo (se já estabelecemos parcerias
 12. previamente ou se deixamos que os alunos se organizem; qual seria um "draft
 13. syllabus" para eles tentarem seguir... enfim, conversamos sobre as
 14. particularidades de cada instituição e programa). A partir de 01 de fevereiro,
 15. estaremos todas de volta das ferias.
 16. Espero que nossa parceria de bons frutos.
 17. Um abraço,
 18. “S”
- 29/09/2010

Nas linhas 6 e 7 deste e-mail da professora “S” ao professor “R” aponta uma atividade a ser executada antes do início das interações, a apresentação do projeto aos alunos através de videoconferência. Com a apresentação do projeto, foi possível mostrar aos alunos os princípios básicos de uma interação de TTB (autonomia, reciprocidade e bilinguismo), o cronograma das interações, as quais decorreram de fevereiro a abril de 2011, totalizando oito encontros entre os pares interagentes das turma de segunda-feira e sete entre as de terça-feira.

Seguindo a negociação por meio dos e-mails, os professores tentam acertar a melhor data para o começo das interações, negociam a quantidade de encontros entre os alunos e apresentam os materiais que serão utilizados com as turmas durante o curso. É a negociação destes tópicos que levou à elaboração do cronograma do curso que incluiu interações de TTB.

Excerto: email 8

1. Oi "S",
 2. [...] Seria possível fazer o início no dia 10 de março ou, devido ao
 3. carnaval, devemos esperar até a semana de 21 de março? Neste último
 4. caso, só teríamos mais ou menos 5 semanas para realizar as parcerias.
 5. Isto vai determinar o tipo de currículo que estabelecemos, pois não? De
 6. qualquer forma podemos fazer a videoconferência numa data em
 7. fevereiro. O curso de PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA) vai cair nas terças e
 8. quintas às 9:30-10:45. O curso de PORTUGUÊS (SEGUNDA-FEIRA),
 9. que "F" vai dar, cai nas segundas, quartas, e sextas às 10:10-11:00. Para
 10. o meu curso de Terça-Feira vamos usar dois textos: 1) "Cinema for
 11. Portuguese Conversation" by Bonnie S. Wasserman
 12. Focus Publishing: 2008. ISBN: 978-1-58510-346-1
 13. 2) "Viajando Atraves do Alfabeto: a Reading and Writing Program for
 14. Intermediate to Advanced Portuguese" (ed. by Patricia Sobral and
 15. Clémence Jouët-Pastré) Focus Publishing: 2009. ISBN: 978-1-58510-344-7
 16. Vou verificar qual é o texto que "F" vai usar.
 17. Quando é que devemos marcar para falar mais sobre as detalhes do processo e do syllabus?
 18. Abraços,
 19. "R"
- 10/11/2010

Nesse fragmento extraído de um e-mail do professor "R" à professora "S", temos o impasse da negociação da data para antes ou depois do carnaval, a data a ser escolhida influenciará no número de encontro entre os alunos, visto o período de recesso nas aulas dos alunos brasileiros, e após a semana de 21 de março, as turmas americanas teriam apenas mais cinco semanas de aulas. No mesmo e-mail o professor "R" apresenta suas turmas e horários, e as turmas e horários da professora "F". Com os dias e horários disponibilizados pela instituição americana, os professores começam a acordar acerca dos melhores dias e horários para as interações.

No e-mail abaixo estão em destaque as dúvidas da professora "S" em relação às parcerias das turmas, e também a sugestão de datas que levarão a um total de oito interações, caso a proposta seja aceita por todos os professores envolvidos na negociação. O processo de negociação é longo e precisa atender às necessidades tanto das turmas brasileiras quanto das norte-americanas, para que os alunos consigam interagir em quantidade, dias e horários satisfatórios.

Excerto: e-mail 9

1. "S" - Oi "R",
2. "S" - Vamos por partes: primeiramente, em qual dia da semana do seu curso e em
3. qual dia da semana do curso da "F" as interações ocorreriam? No início da semana
4. me parece melhor.
5. "R" - Neste caso, seria na terça-feira para mim (PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA)) e
6. ou Segunda ou Quarta
7. para "F". Porque a preferência para o início da semana?
8. "S" - Em segundo lugar, pensei que poderíamos começar as parcerias na semana
9. de 21 de fevereiro junto com o início de nossas aulas, com uma pausa durante o
10. carnaval e a semana seguinte (que será férias aí). Neste caso, eles teriam somente
11. a exposição sobre o projeto na semana de 14 a 18 (dia a combinar) de fevereiro,
12. duas interações (21-25 fevereiro e 28/02 a 04/03) e depois retomariam em 21 de
13. março. Dependendo do dia da semana, podemos ter até 8 interações, correto? Veja
14. o cronograma em anexo.
15. "R" - Acho que isto seria bom. Começar em fevereiro para dar o projecto algum
16. "momentum" já. Não vi o cronograma que você anexou... Pode mandar de novo?
17. "S" - A "Z" precisa concordar com este calendário porque precisaríamos dos
18. alunos disponíveis já na primeira semana, mas como serão alunos de 2o. e 3o
19. anos, podemos organizar antes.
20. "R" - OK. Quantos alunos é que estarão disponível de lá? Vamos ter por média de
21. 25 aqui.
22. "S" - Dê-nos uma posição sobre o dia da semana e sobre o calendário.
23. Vamos conversando maiores detalhes assim que tivermos o cronograma acordado
24. por todos.
25. Um abraço,
26. [...]

10/11/2010

A proposta da professora "S" foi aceita pelo professor "R", sendo assim, as interações ficaram marcadas para começar na semana de 21 a 25 de fevereiro, com um intervalo entre 7 a 18 de março por conta do carnaval, no Brasil, e das férias de primavera, nos Estados Unidos, seguindo de 21 de março até a semana entre 25 e 29 de abril.

Excerto: e-mail 11

1. Oi "S"
2. O cronograma está ótimo. Devemos marcar uma hora para falar por Skype com
3. os organizadores, para poder falar sobre as detalhes do currículo?
4. Por enquanto a minha turma de PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA) tem por volta de 11 alunos, e a turma da
5. "F" (de PORTUGUÊS (SEGUNDA-FEIRA)) creio que tem um pouco mais [...].
6. Abraços,
7. "R"

07/12/2010

Na negociação dos detalhes finais para o início das interações, temos abaixo um *chat* entre a professora “S” e o professor “R” acertando horários confirmando algumas informações como os dias definidos para cada turma interagir e quais materiais serão utilizados para as discussões em cada interação.

Excerto: e-mail 26

1. “S”: Vi seus syllabus e conversei com “Z” a respeito do nosso. Algumas coisas:
2. a) Na primeira semana, na qual realizaremos a videoconferência, o
3. encontro com a turma da “F” tem de ser na quarta porque “Z” tem uma
4. banca de mestrado na segunda. Ficaríamos assim:
5. 3a. feira, dia 15/02, as 12:30 (aqui) - tutorial com a sua turma
6. 4a. feira, dia 16/02, as 13:10 (aqui) - tutorial com a turma da “F”.
7. “R”: Tudo bem. Vou passar estas informações para “F”.
8. “S”: b) Seguindo nosso cronograma, pensamos em fazer da seguinte
9. forma: na primeira semana (21 a 25 de fevereiro, os alunos se
10. conhecem, se apresentam, se familiarizam com a interação. No final
11. dessa interação, xxxx¹⁹ propõe o texto
12. (ou o filme, o que for mais conveniente) que será discutido na semana
13. seguinte, que será lido pelos alunos da “B”²⁰. Na segunda semana (de
14. 28 a 4 de março), a interação gira em torno do texto proposto por vocês
15. e no final, “B” propõe o próximo assunto, e assim, sucessivamente. O
16. que você acha?
17. “R”: Acho muito bom assim. Fica mais equilibrado assim. Estou
18. anexando uma versão atualizada do meu syllabus de PORTUGUÊS
19. (TERÇA-FEIRA). Veja os dias em que diz "Entregar Redação ao
20. Parceiro". Por exemplo, no dia 24 de fevereiro, ligado
21. ao filme "Central do Brasil". Queria propor que meus alunos
22. entregassem a sua redação para seus parceiros (e para mim) neste dia,
23. antes de falar sobre o assunto. Assim já na próxima terça os
24. brasileiros teriam já lidos e corrigidos o texto, para poderem conversar
25. sobre ele com os meus alunos na 2ª interação (24/2). E podemos fazer
26. algo semelhante quando os brasileiros mandam os seus textos em
27. inglês. Assim, a conversa da interação podia girar em torno não apenas
28. do assunto cultural em geral, mas das opiniões específicas
29. expressadas na redação, e de algumas correções feitas. O que acha?
30. “S”: c) O professor “D”, responsável pela turma que interagirá com os
31. alunos da “F” da segunda, está elaborando o syllabus dele. Assim que
32. tiver maiores informações, te envio.
33. “R”: Tudo bem.
34. “S”: d) Os meus alunos e da “Z”, que interagirão com os seus alunos na
35. terça, estarão trabalhando com Cultural Differences and Jobs. Já temos
36. os textos, que serão escaneados e enviados para seus alunos.
37. “R”: Tudo bem. Olhando o syllabus parece que a maioria dos nossos
38. tópicos serão acerca de filmes, então não sei se é necessário enviar o
39. texto de Scliar. Posso escanear um ou dois capítulos quando for
40. necessário [...]

¹⁹ Nome da instituição Norte- Americana.

²⁰ Nome da instituição Brasileira.

10/01/2011

A exposição desse recorte nos e-mails trocados entre os professores coordenadores envolvidos no processo da formação de uma parceria institucional-integrada, e a entrevista com “S” mostra em detalhes os passos percorridos pelos professores coordenadores. As atividades desenvolvidas por esses professores resultaram em uma formação de parceria inserida como atividade nas disciplinas de línguas das instituições parceiras, com um total de oito encontros entre os alunos das turmas de segunda-feira e sete das de terça-feira. Para chegar até as interações dos alunos foi necessário elaborar um cronograma para cada turma, o qual resultou da negociação dos dias e horários, quantidade de alunos, quantidade de interações e atividades a serem desenvolvidas pelos alunos.

A parceria institucional-integrada que se originou da negociação através de e-mails, um encontro presencial e teleconferências realizadas entre os professores coordenadores via *skype*, formou dois grupos de pares interagentes brasileiros e norte-americanos. Os alunos que participaram das interações estavam regularmente matriculados no curso de línguas da universidade.

A partir do cronograma elaborado pelos professores coordenadores é possível perceber que as interações de TTD foram inseridas nos programas das disciplinas na universidade brasileira e norte-americana como atividade complementar ao objetivo de melhorar o domínio de estruturas linguísticas e vocabulário de língua inglesa e portuguesa, assim como o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa.

Os cronogramas das turmas norte-americanas apresentados aqui constam nos anexos D e E. As turmas brasileiras não elaboraram um cronograma formal para os alunos, os dados das turmas brasileiras foram extraídos do programa da disciplina²¹ de segundo ano, observação das interações realizada pela pesquisadora, e os textos para discussão que foram cedidos pela professora “Z” que ministrou a disciplina de língua inglesa para a turma de segundo ano.

No período de realização das atividades de TTB os alunos da turma de segundo ano realizaram leituras de três textos: “What’s happening boys?” (SAX,

²¹ No anexo F se encontra o programa da disciplina da turma de segundo ano.

2006)²², “Virtual people, real friends” (PICKARD, 2009)²³ e “Stress: unhealthy response to the pressures of life”²⁴ (MAYOCLINIC, 2006), os quais serviram de tema para produção de redações dos alunos e discussão durante as interações. Semelhante à turma de segundo ano, a turma de quarto ano também realizou leituras prévias para discussão nas interações e elaboração de redações, porém os dados referentes aos textos e ao programa da disciplina não foram cedidos para a presente pesquisa.

As duas turmas brasileiras contavam com 26 alunos, 13 alunos do segundo ano do Curso de Letras no nível teoricamente intermediário de proficiência em língua inglesa, e 13 alunos do quarto ano do mesmo curso com nível de proficiência teoricamente intermédio-avançada. A turma de quarto ano interagiu às segundas-feiras e a turma de segundo ano às terças-feiras. A interação de TT também contou como parte da nota nas turmas brasileiras, juntamente com os textos produzidos durante o curso, os diários que relatavam as impressões pessoais dos alunos e um relatório auto-avaliativo da aprendizagem durante a experiência com os parceiros norte-americanos.

As duas turmas Norte-Americanas contavam com 26 alunos. Metade desses alunos, ou seja, 13 interagiam nas segundas-feiras (PORTUGUÊS (SEGUNDA-FEIRA)²⁵ e a outra metade nas terças-feiras (Português (TERÇA-FEIRA))²⁶. Além das oito interações de TT, que faziam parte do conteúdo programático da parceria, os alunos cumpriram outras atividades do curso que envolviam o estudo da cultura brasileira, como filmes para discussão, leituras de crônicas e textos pré-selecionados pelo professor e trabalhos de casa relacionados aos filmes.

Na turma Português (TERÇA-FEIRA), durante a realização do curso, cada aluno deveria realizar previamente as leituras indicadas para cada aula, no caso, capítulos dos livros “Viajando através do alfabeto” (JOUËT-PASTRÉ e SOBRAL, 2010) e “Cinema for portuguese conversation” (WASSERMANN, 2009). Além das leituras foi solicitado aos alunos trabalhos de casa, para discussão e correção nas aulas do curso de Português.

²² Disponível em: ><http://www.albertmohler.com/2006/04/06/is-the-problem-cultural-or-chemical-whats-happening-to-boys/>>.

²³ Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/2009/jan/02/internet-relationships>>

²⁴ Disponível em: <<http://www-cgi.cnn.com/HEALTH/library/SR/00001.html>>

²⁵ No anexo B se encontra o programa do curso da turma Português (SEGUNDA-FEIRA).

²⁶ No anexo C se encontra o programa do curso da turma Português (TERÇA-FEIRA).

Como atividade extraclasse, os alunos deveriam assistir “Caminho das nuvens²⁷”, “Central do Brasil²⁸” e “Ônibus 747²⁹” e/ou “Cidade de Deus”. Esses filmes foram assistidos fora da sala de aula e serviram como temas para debates, produção de textos e para três trabalhos curtos ao decorrer do semestre.

Assim como na turma de Português (TERÇA-FEIRA), na turma Português (SEGUNDA-FEIRA) os alunos deveriam realizar leituras prévias de textos selecionados pelo professor do curso, entregar tarefas de casa sobre filmes assistidos fora da sala de aula e elaborar e apresentar um projeto final. Os livros utilizados pela turma de terça-feira foram “Portuguese as a World Language” (KLOBUCKA, 2007) e “Portuguese: an Essential Grammar” (HUTCHINSON e LLOYD, 1996).

No contexto da parceria analisada neste estudo os pares foram estabelecidos aleatoriamente pelos professores coordenadores “R” e “Z” como pode ser visto no e-mail a seguir:

Excerto: e-mail 49

1. Oi, “R” e “F”.
2. cc: “S”
3. Tudo bem?
4. Proponho nos conectarmos da seguinte maneira para as interações:
5. unespriopreto01 - teletandem12
6. unespriopreto02 - teletandem13
7. unespriopreto04 - teletandem14
8. unespriopreto05 - teletandem15
9. unespriopreto06 - teletandem16
10. unespriopreto07 - teletandem17
11. unespriopreto09 - teletandem18
12. unespriopreto011 - teletandem19
13. unespriopreto013 - teletandem20
14. unespriopreto014 - teletandem21
15. unespriopreto015 - teletandem22
16. unespriopreto018 - teletandem23
17. unespriopreto019 - teletandem24
18. Abraço e até segunda.
19. “Z”

18/02/2011

Os alunos foram orientados a escolher qualquer uma das máquinas que estavam conectadas aos respectivos parceiros.

²⁷ Filme brasileiro de 2003. Direção de Vicente Amorim.

²⁸ Filme brasileiro de 1998. Direção de Walter Salles.

²⁹ Filme brasileiro de 2002. Direção de José Padilha.

Quanto ao modo como proceder nas interações, os alunos recebiam sugestões dos temas a ser tratados nas interações de acordo com o conteúdo programático de cada disciplina, a sugestão dos temas eram alternados em um para turma brasileira e outra para a norte-americana. A seguir é apresentado um quadro (quadro 6) elaborado a partir da negociação entre os professores coordenadores, com cronograma de temas executado pelos alunos interagentes no período decorrente das interações:

TURMA DE SEGUNDA-FEIRA		
Interação 1	21/02/2011	Interação de teste
Interação 2	28/02/2011	Discussão do material sugerido pela instituição norte-americana. Tema: O papel da mulher na Sociedade
Interação 3	21/03/2011	Discussão sugerida pela instituição brasileira. Tema: Linguagem.
Interação 4	28/03/2011	Discussão do material sugerido pela instituição norte-americana. Tema: Tecnologia.
Interação 5	04/04/2011	Discussão sugerida pela instituição brasileira. Tema: Amizade.
Interação 6	11/04/2011	Discussão do material sugerido pela instituição norte-americana. Tema: As sociedades brasileiras nos EUA.
Interação 7	18/04/2011	Discussão sugerida pela instituição brasileira. Tema: Relacionamentos.
Interação 8	25/04/2011	Discussão do material sugerido pela instituição norte-americana. Tema: Avaliação.
TURMA DE TERÇA-FEIRA		
Interação 1	22/02/2011	Interação de teste
Interação 2	29/02/2011	Discussão do material sugerido pela instituição norte-americana. Tema: discussão sobre o filme “Central do Brasil”.
Interação 3	22/03/2011	Discussão sugerida pela instituição brasileira. Tema: Amizade (face-a-face x online)
Interação 4	29/03/2011	Discussão do material sugerido pela instituição norte-americana. Tema: discussão sobre o filme “Ônibus 174”.
Interação 5	05/04/2011	Discussão sugerida pela instituição brasileira. Tema: “Causas do stress”
Interação 6	12/04/2011	Discussão do material sugerido pela instituição norte-americana. Tema: discussão do filme “Cidade de Deus”
Interação 7	19/04/2011	Não houve interação
Interação 8	26/04/2011	Discussão do material sugerido pela instituição brasileira. Tema: “Geração <i>Boomerang</i> ”

Quadro 6 - Temas propostos durante a parceria institucional-integrada.

Estas sugestões não impediram os pares de tratar outro tema de interesse deles após a discussão inicial. Tal medida foi implantada para familiarizar os alunos com o processo da interação, em que os mesmos eram alertados nos 10 ou 15 minutos finais da sessão para tomarem nota de que aquele tempo deveria ser dedicado à avaliação da sessão.

Podemos classificar essa formação de parceria como institucional-integrada, acordando com McPartland e Ushioda (2002), Lewis (2002), GaBdorf (2002), Hölscher, Klepping e Saco (2002) e Braun (2002), pelos fatos que os alunos estavam matriculados em uma disciplina e interagem como parte das atividades propostas no conteúdo programático da mesma. Essa parceria de teletandem se baseou na execução de tarefas, tais como produção de textos para correção dos parceiros e elaboração e entrega de diários (esta última somente no contexto brasileiro). A todos os alunos foi solicitada a produção de textos sobre os temas discutidos nas interações, os quais deveriam ser encaminhados aos parceiros para correções e recebidos de volta antes do próximo encontro. A elaboração de diários e produção de textos para serem trocados entre os parceiros não são novidade nas parcerias de teletandem, porém, a realização delas implicaria na atribuição final de notas aos alunos.

Além das produções para correção, por parte do contexto brasileiro foi solicitado aos alunos a produção de diários. Todas as produções dos alunos brasileiros foram recolhidas pelos professores das disciplinas ministradas e os alunos foram avaliados para atribuição de notas ao final das interações programadas para o curso, totalizando oito encontros de cada turma.

Mesmo com as interações incluídas nos planos de trabalhos das disciplinas e a prática de teletandem sendo obrigatória para os alunos matriculados nas disciplinas, pelo menos em oito encontros (sete no caso da parceria de terça-feira em decorrência de uma falha na comunicação acerca da mudança de fuso-horário), houve parcerias que ultrapassaram a obrigatoriedade. Esse dado foi obtido através da observação da pesquisadora que acompanhou todas as interações das turmas parceiras. Na turma B um total de 5 pares notificaram às professoras coordenadoras que dariam continuidade à parceria fora das atividades propostas nas disciplinas.

Como mencionado anteriormente o contexto de formação de parcerias de Teletandem é analisado nesse trabalho a fim de levantar os SA das parcerias institucionais não-integradas e de uma parceria institucional-integrada. O foco desta pesquisa é direcionado às atividades que envolvem o processo de formação de parcerias, tanto as institucionais não-integradas quanto a institucional-integrada. Ao expor os dois SA que permeiam a formação de parcerias de TTB é possível uma comparação entre elementos de cada sistema para identificar quais componentes

são compartilhados, e quais componentes são os responsáveis por contradições entre os sistemas em análise.

3.2 O SISTEMA DE ATIVIDADES DA FORMAÇÃO DE PARCERIAS INSTITUCIONAIS NÃO-INTEGRADAS DE TTB (SA1) – IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES

Esta segunda parte do capítulo de análise contempla a exposição e interpretação dos dados referentes aos elementos componentes do sistema de atividades da formação de parcerias institucionais não-integradas (SA1). Os dados que seguem nessa seção ajudam a responder à primeira parte do primeiro questionamento de pesquisa e foram coletados a partir de uma análise detalhada do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos” e dos trabalhos publicados sobre o TTB foram identificados os componentes do Sistema de Atividades (Engeström, 1987) proposto para a formação de parcerias institucionais não-integradas: sujeitos, objeto, instrumentos mediadores, comunidade, regras e divisão de trabalho.

3.2.1 Sujeitos da formação de parcerias institucionais não-integradas

Retomando o conceito de *sujeito* de Engeström (1987, p. 78) temos que esse componente se refere à representação da natureza coletiva e/ou individual que caracteriza a atividade humana mediada por instrumentos em contextos sociais a fim de realizar um objetivo.

O primeiro contato realizado para a formação de parceria é entre um professor brasileiro parceiro do projeto TTB e o responsável pelo departamento de Língua portuguesa de uma instituição estrangeira para apresentação do projeto. Demonstrado interesse por parte da instituição estrangeira é seguida a apresentação da proposta aos alunos do curso de português como língua estrangeira da instituição norte-americana.

De acordo com as normas do projeto as duplas formadas são supervisionadas por profissionais (formados ou em formação) da área de Educação e Linguística Aplicada envolvidos no TTB, os quais atuam como *mediadores*. Nas

interações os pares interagentes atuam de maneira autônoma, planejando e executando as interações negociadas diretamente por eles. Porém, como afirma Telles (2006, p. 10) “a aprendizagem de línguas *in-tandem*, neste projeto, não substitui, nem aposenta o professor de línguas estrangeiras, mas propõe a ele o papel de mediador da interação e promotor de autonomia”, assim a figura do professor assume a função de um mediador das interações.

Dessa maneira apreendemos que os responsáveis pela formação da parceria institucional não-integrada são os professores de departamentos de Língua Portuguesa das universidades estrangeiras e professores coordenadores e parceiros do projeto TTB da Universidade Estadual Paulista – UNESP, ao quais selecionam e apresentam os alunos para formação de parcerias através da página do projeto e de *e-mails*. Assim, são identificados como *sujeitos* dessa formação de parcerias: professores de Departamentos de Línguas das Universidades, professores coordenadores dos laboratórios de Teletandem, Mediadores e alunos interagentes.

3.2.2 O objeto

Heemann (2011) afirma que a Atividade é caracterizada por ser a “forma de ação direcionada a um objeto”. As ações se encontram sempre situadas dentro de um contexto da TA e a existência de uma atividade é motivada pela transformação de um objeto em um resultado.

Os sujeitos envolvidos na realização da tarefa são orientados a um objeto/objetivo que os motivam na execução da Atividade. Na proposta do projeto o objeto é orientado para *o ensino e aprendizagem de línguas à distância mediados por computadores*, denominado por Telles (2006) como Teletandem, realizado através de sessões didáticas de livre conversação em áudio e vídeo, proporcionando aos pares reflexões compartilhadas acerca do conteúdo, da linguagem e do processo de ensino e aprendizagem.

3.2.3 Os instrumentos mediadores

O TTB é idealizado para promover ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras à distância assistidos por computadores por meio de um ambiente virtual. Telles (2006, p. 27) traz que “isso é feito de forma completamente gratuita, por meio de ferramentas de leitura, escrita (*chat* e quadro de comunicação), áudio e vídeo”. Além dos instrumentos físicos, podemos considerar como instrumentos mediadores o uso das línguas inglês e português. Com isso é possível destacar que os instrumentos mediadores necessários para a formação de parcerias institucionais não-integradas são o *computador*, *webcam*, *microfone*, ferramentas para efetuar chats e vídeo Chamadas, *internet*, línguas inglesa e portuguesa.

3.2.4 A comunidade

O componente da *comunidade* se ocupa de situar a atividade em estudo dentro do contexto sócio-cultural dos sujeitos envolvidos na realização da tarefa que compartilham o mesmo objeto da atividade.

A comunidade envolvida na formação de parcerias institucionais não-integradas de TTB envolve todos os sujeitos que participam da realização da tarefa, sendo assim, podemos afirmar, subsidiados por Telles (2006), que a comunidade é constituída por *alunos regularmente matriculados em cursos de Línguas em suas respectivas universidades e professores destas instituições*, ou seja, a comunidade acadêmica.

3.2.5 As regras

Durante o processo de execução da tarefa, as *regras* salientam as convenções e as práticas de trabalho que afetam o modo como a atividade é desenvolvida. As regras estabelecidas na formação de parcerias institucionais não-integradas de TTB apresentam que para a instituição fazer parte do projeto é necessário haver um departamento de língua portuguesa, no caso da instituição estrangeira, e de língua estrangeira, no caso dos alunos da UNESP, e que estas

forneçam um espaço adequado para os alunos interessados em participarem do projeto, com computadores conectados à rede e que possuam microfone e *webcam*.

Além disso, os professores coordenadores da parceria nas instituições participantes só podem encaminhar alunos regularmente matriculados no curso de línguas da universidade e que disponham de um tempo mínimo de duas horas semanais durante um período de tempo para se dedicarem às interações.

3.2.6 A divisão de trabalho

A distribuição de responsabilidades entre os sujeitos que estão envolvidos na realização da atividade organiza e divide as tarefas dentro da comunidade. Essa divisão de trabalho entre os membros medeia a relação entre a comunidade e o objeto para se chegar ao resultado esperado com a execução da tarefa, que neste caso diz respeito à aprendizagem de línguas em tandem.

A divisão do trabalho no contexto da formação das parcerias institucionais não-integradas de teletandem ocorre entre os professores coordenadores dos Laboratórios de teletandem e os professores das instituições parceiras, os quais se responsabilizam por informar os alunos acerca do projeto, selecionarem alunos com perfis mais parecidos para formar duplas, oferecerem condições físicas (laboratórios equipados com materiais de áudio e vídeo conectados à *internet*) e conceder materiais com instruções para auxiliarem os alunos na realização das interações.

3.2.7 Representação do SA1

Após identificar os componentes presentes do processo de formação de parcerias institucionais não-integradas de TTB é possível representá-los no seguinte Sistema de Atividades:

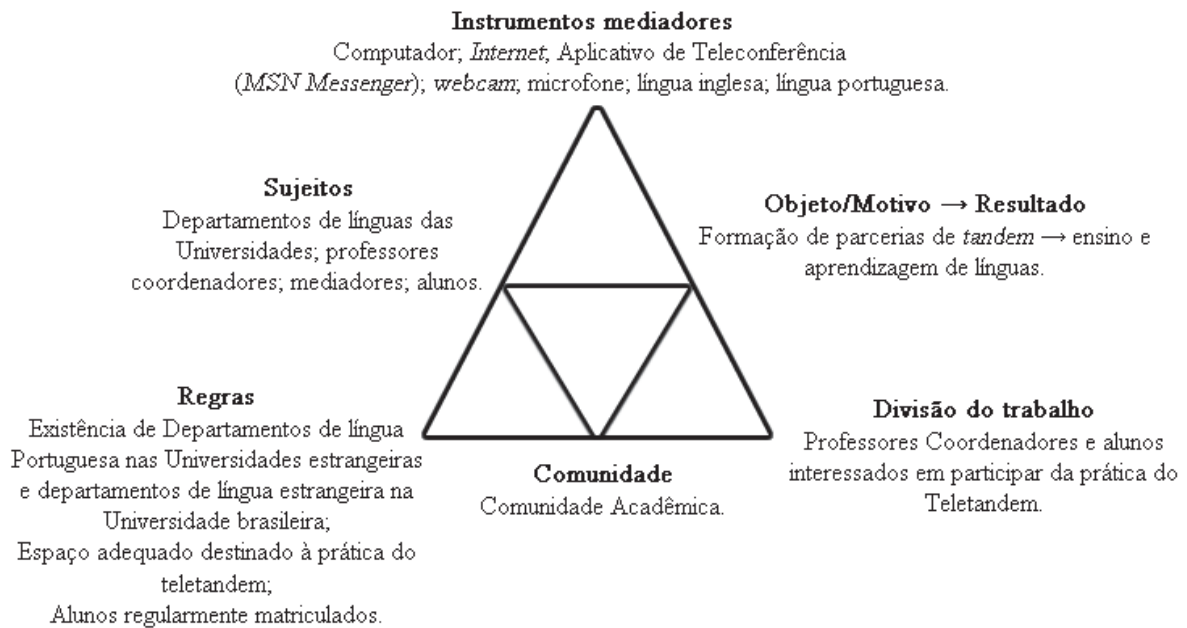


Figura 3 - Representação do sistema de atividades da formação de parcerias institucionais não-integradas.

O SA1 descrito acima é a unidade primária de análise para responder à primeira pergunta de pesquisa, ou seja, “quais elementos presentes no Sistema de Atividades da formação de parcerias Institucionais Não-Integradas de Teletandem? E quais os elementos do Sistema de Atividades presente na configuração da formação de parceria Institucional-Integrada?”. A análise demonstra quais os elementos compõem o SA da formação de parcerias institucionais não-integradas que foram apreendidos a partir de uma investigação do que é o Projeto Teletandem Brasil e do que se espera das instituições parceiras participantes.

O levantamento do SA1 representa o ponto de partida para explicitar os conflitos que levaram às contradições surgidas ao longo da implementação do projeto TTB que resultaram no SA2 (este sistema será apresentado na próxima seção).

3.3 O SISTEMA DE ATIVIDADES DA FORMAÇÃO DE UMA PARCERIA INSTITUCIONAL-INTEGRADA DE TTB (SA2)

O segundo Sistema de Atividades (SA2) investigado diz respeito aos componentes da formação de uma parceria Institucional-integrada de TTB. Os componentes apresentados nessa seção (sujeitos, objeto, instrumentos mediadores,

comunidade, regras e divisão de trabalho) são levantados a partir da análise de um recorte de e-mails³⁰ trocados entre os professores coordenadores que formaram a parceria institucional-integrada, da análise dos conteúdos programáticos das disciplinas que inseriram o TTD como atividade do curso e entrevistas realizadas com as professoras coordenadoras brasileiras.

3.3.1 Sujeitos

Retomando o diagrama da TA proposto por Engeström (1987), na realização de uma atividade, um indivíduo ou um grupo envolvido na atividade constitui o sujeito. No segundo sistema em análise, os alunos não fazem parte do processo de formação da parceria institucional-integrada, há a presença apenas de *professores coordenadores* que selecionaram os alunos matriculados em disciplinas de línguas em suas instituições. Os professores formaram os pares aleatoriamente em horários de aula. Neste tipo de parceria não houve a princípio a figura do mediador, foram os professores coordenadores quem acompanharam e mediaram as interações.

3.3.2 O objeto

Para Heemann (2011), como foi explicitado anteriormente, a atividade é direcionada a um objeto dentro de um contexto, orientada a um resultado. Assim como na formação de parcerias institucionais não-integradas de TTB, na formação de parceria institucional-integrada em análise o objeto para o qual a atividade está orientada neste contexto é a formação de pares interagentes de TTB que promovam *o ensino e aprendizagem de línguas à distância mediado por computadores*. Formar pares de TTD é o objeto do SA2, o qual se orienta a proporcionar a experiência de interação para ensino e aprendizagem entre alunos proficientes em língua inglesa e portuguesa.

³⁰ Todos os e-mails trocados entre os professores coordenadores coletados para a pesquisa se encontram no anexo A.

3.3.3 Os instrumentos

Realizado de forma semelhante à formação de paria não-integrada, a integrada busca promover um contexto de ensino/aprendizagem em contexto virtual, em vista disso, os instrumentos mediadores da atividade neste contexto de formação de parceria institucional-integrada são orientados para proporcionar uma aprendizagem de línguas inglesa e portuguesa a distância através do *computador* via *internet*. Neste caso específico a ferramenta utilizada foi o *Skype* e os alunos interagiram com áudio e vídeo utilizando microfone e *webcam*. Além da

3.3.4 A comunidade

A *comunidade* formada por membros que compartilham o mesmo objeto de atividade nesse contexto se refere à comunidade *acadêmica*, especificamente os professores coordenadores responsáveis pela formação da parceria institucional-integrada. Foram esses professores quem se ocuparam das negociações acerca de datas, horários, formação de pares, temas, atividades para as interações.

3.3.5 As regras

Apontamos como regras referentes a essa formação de parceria a necessidade de a instituição oferecer um espaço reservado à prática de TTD, bem como os professores coordenadores acompanharem as interações dos alunos e atribuírem créditos ao processo das interações como parte avaliativa da disciplina. O acompanhamento dos professores se torna regra importante nessa parceria institucional-integrada, pois a prática de TTD é uma atividade que conta parte da nota da disciplina em que os alunos estão matriculados, além de acompanhar as interações dos alunos os professores têm oportunidade de reverem as atividades de acordo com o desempenho dos alunos.

3.3.6 A divisão de trabalho

Como vimos anteriormente, a parceria institucional-integrada em questão é caracterizada pela negociação direta entre duas professoras brasileiras e um professor norte-americano, os quais firmaram a parceria, estabeleceram cronogramas de datas, horários e atividades para as interações. Em decorrência, podemos afirmar que a divisão de trabalho deu-se entre os *professores coordenadores* na formação desta parceria institucional-integrada, visto que são esses professores os responsáveis pela elaboração do cronograma a ser executado na realização das interações entre seus alunos e pela avaliação de como transcorreram as interações de TTD.

3.3.7 Representação do SA2

Após identificar os componentes presentes do processo de formação da parceria institucional-integrada de TTB é possível representá-los no seguinte Sistema de Atividades:

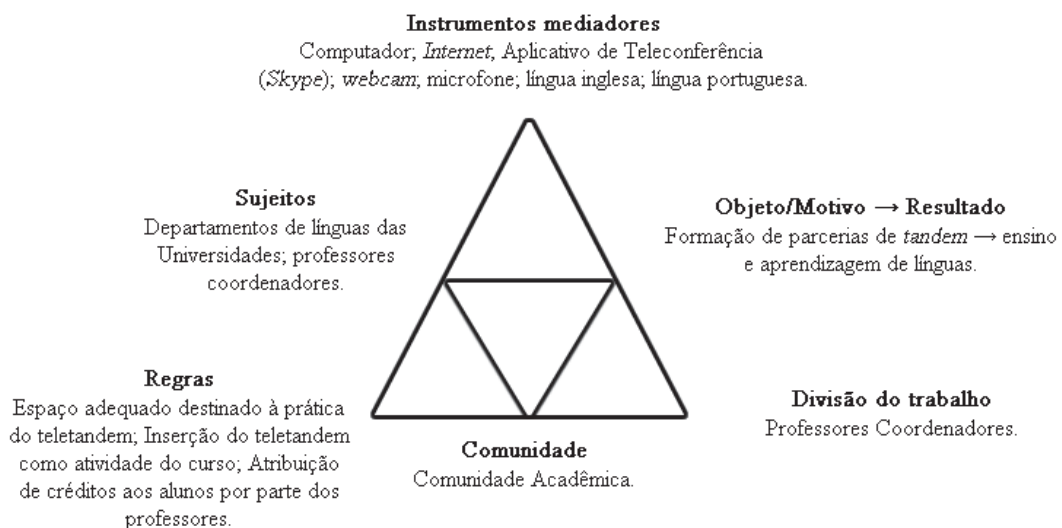


Figura 4 - Representação do sistema de atividades da formação da parceria institucional-integrada.

O SA2 descrito acima é a unidade secundária de análise para responder à primeira pergunta de pesquisa: “quais elementos presentes no Sistema de

Atividades da formação de parcerias Institucionais Não-Integradas de Teletandem? E quais os elementos do Sistema de Atividades presente na configuração da formação de parceria Institucional-Integrada?”.

Os elementos descritos dizem respeito ao SA da formação da parceria institucional-integrada realizada entre o ano de 2010 e 2011. Seguido levantamento dos elementos, ao comparar SA1 e SA2 pudemos identificar recorrências de três elementos e mudanças nos outros três. Essas mudanças são decorrentes das contradições (Engeström, 1987; 1999) e são explicitadas a partir da comparação entre os dois sistemas na seção seguinte.

3.4 COMPARAÇÃO ENTRE SA1 E SA2 – RECORRÊNCIAS E CONTRADIÇÕES

A descrição detalhada de cada componente dos sistemas de atividades que permeiam os processos de formação de parcerias de TTB já foi apresentada na seção anterior em resposta à primeira pergunta de pesquisa. Para responder à segunda é realizada a comparação entre SA1 e SA2 para reconhecer o que é comum entre os seus elementos e identificar os pontos que originaram contradições.

Considerando o modelo de Engeström (1987) e os dois sistemas de atividades aqui investigados, resumidamente, podemos apresentar os componentes dos dois Sistemas de Atividades da formação de parcerias de TTB analisados da seguinte maneira:

Componentes	Parceria institucional não-integrada	Parceria Institucional-integrada
Sujeitos	Departamentos de Línguas das Universidades, Professores Coordenadores, Mediadores e alunos interessados em praticar o teletandem.	Departamentos de Línguas das Universidades e Professores coordenadores.
Objeto → Resultado	Formação de parcerias para ensino e aprendizagem de línguas.	Formação de parcerias para ensino e aprendizagem de línguas.
Instrumentos mediadores	Computador, <i>internet</i> , aplicativo de teleconferência, <i>e-mail</i> , <i>webcam</i> e microfone, língua inglesa, língua portuguesa.	Computador, <i>internet</i> , aplicativo de teleconferência, <i>e-mail</i> , <i>webcam</i> e microfone, língua inglesa, língua portuguesa.
Comunidade	Comunidade acadêmica.	Comunidade acadêmica
	As instituições estrangeiras devem contar com um departamento de português como língua estrangeira; os alunos interessados devem estar	A instituição estrangeira deve contar com um departamento de português como língua estrangeira, e oferecer um

Regras	regularmente matriculados no curso de línguas da universidade, ter acesso à <i>internet</i> e equipamentos (computador, microfone e <i>webcam</i>); e dispor de um tempo para se dedicar às interações.	espaço reservado à prática do teletandem devidamente equipado com computadores com microfones e <i>webcams</i> conectados à internet, bem como o acompanhamento dos professores coordenadores durante as interações; atribuição de créditos (nota) às atividades de teletandem desenvolvidas pelos alunos.
Divisão de trabalho	Professores coordenadores e alunos interessados em participar da prática do teletandem.	Professores coordenadores.

Quadro 7 - Comparação entre o processo de formação de parcerias institucionais não-integradas e institucionais.

Para a TA não é possível evitar o surgimento de contradições nos AS. O êxito ou fracasso de um sistema depende da habilidade dos sujeitos envolvidos na atividade em lidar com as contradições para melhorar o que gera conflito (HEEMANN, 2011). Considerando esse aspecto nos dados dessa pesquisa, são apresentadas as contradições observadas entre SA1 e SA2.

Ao comparar os dois SAs foi constatada a presença de três componentes que levaram o SA da formação de parcerias de TTB à geração de contradições. São eles: *sujeitos*, *regras* e *divisão de trabalho*. A presença de contradições nesses elementos específicos



Figura 5 - Comparação entre o Sistema de Atividades da formação de parcerias independentes (SA1) e o Sistema de Atividades da formação de uma parceria individual (SA2).

Referente aos *sujeitos* nessa pesquisa do SA1 para o SA2 não houve a presença do *mediador*, o *professor coordenador* assume o papel da mediação entre os alunos. Isso não significa que a figura do mediador esteja extinta das parcerias de TTD institucional-integradas, em formações de parcerias futuras, caso haja necessidade em decorrência de uma contradição o mediador pode fazer parte integrante novamente dos sujeitos do SA das parcerias institucional-integradas.

As *regras* mudaram para atender à nova necessidade de seguir um cronograma inserido dentro de disciplinas. Os alunos devem realizar as atividades de teletandem apresentadas pelo professor coordenador que ministra a disciplina e insere a atividade de TTB no plano de aula. Não houve a possibilidade de os alunos praticarem o teletandem em casa, todos deveriam comparecer à data e horário destinados às interações aos respectivos laboratórios, as quais eram realizadas no tempo destinado à disciplina de línguas do respectivo curso.

A *divisão de trabalho* que aparece no SA2 aponta que os professores coordenadores da parceria institucional-integrada são os únicos responsáveis pela formação da parceria, uma vez que o teletandem é inserido como atividade da disciplina cabe aos professores estabelecerem os dias e horários pertinentes à prática de teletandem obedecendo ao calendário semestral da instituição.

Essas contradições que surgiram entre SA1 e SA2 podem ser consideradas decorrentes da necessidade de ajustes nas regras e na divisão de trabalho das interações de teletandem em uma tentativa de inserir a prática de teletandem nas atividades acadêmicas. Na seção seguinte são apresentadas as perguntas de pesquisa e as respostas alcançadas com essa pesquisa

3.5 PERGUNTAS DE PESQUISA E SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS

Com o intuito de conhecer os processos de formação de parcerias institucional não-integradas e integrada de TTB, sua organização e os elementos da Atividade que são comuns e os que se distinguem ao compará-los, foi necessário estabelecer questionamentos acerca de como identificá-los. Os questionamentos se referem a:

<p>1 - Quais elementos presentes no Sistema de Atividades da formação de parcerias Institucionais Não-Integradas de Teletandem? E quais os elementos do Sistema de Atividades presente na configuração da formação de parceria Institucional-Integrada?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sujeitos - Objeto/motivo → Resultado - Artefatos mediadores - Regras - Comunidade - Divisão do trabalho
<p>2 - Qual (quais) elemento(s) do SA da formação de uma parceria institucional-integrada é (são) compartilhado(s) com o SA da formação de parcerias institucionais não-integradas do Projeto TTB?</p>	

Para responder às duas perguntas de pesquisa foi necessário primeiro constatar como é a organização da formação de parcerias de TTB. Foi constatado que ambas as parcerias, por serem orientadas ao mesmo objeto possuem a mesma configuração organizacional na fase inicial: a apresentação do projeto a um docente da instituição estrangeira. A partir dessa fase de apresentação é que a organização das parcerias em estudo começa a se distinguir, uma vez que na não-integrada os professores coordenadores envolvidos repassam informações acerca do projeto e da prática de TTD e os encaminham à página do projeto para preenchimento de informações. Na parceria institucional integrada é o professor coordenador quem forma os pares juntamente com o professor da instituição estrangeira a partir de turmas de alunos matriculados em cursos de línguas da universidade pertencente. O diagrama a seguir ilustra a situação do processo de formação de parcerias:

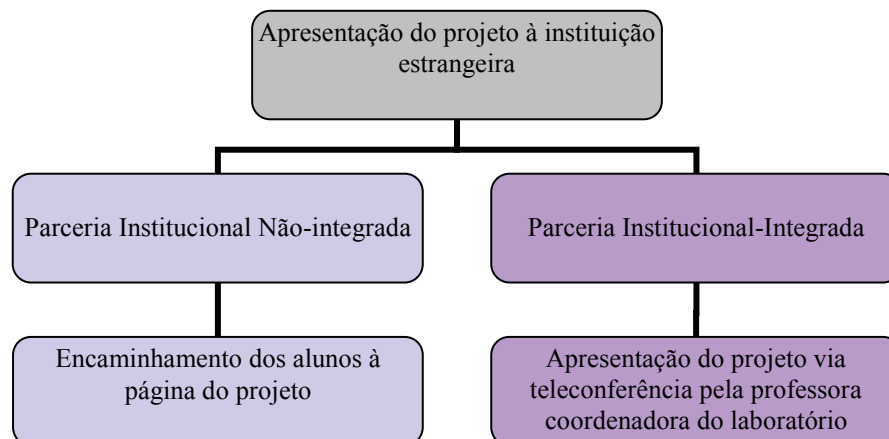


Figura 6 - Organização da formação de parcerias de TTB.

O envolvimento da instituição é um dos pontos que distingue uma modalidade de outra. No caso da parceria institucional não-integrada, a instituição provê materiais e ambiente necessário para a realização das interações, porém, não reconhece a prática do TTD como atividade para obtenção de créditos. Na parceria institucional-integrada, por ser parte de um curso, é atribuído créditos aos alunos e os professores das disciplinas em que o TTD é inserido acompanham as interações, normalmente em horário de aula em pelo menos uma das instituições.

A identificação dos elementos do SA1 e SA2 é a resposta ao primeiro questionamento de pesquisa. Os elementos correspondentes ao SA1 são:

Sistema de Atividades das formações de parceria institucionais não-integradas (SA1)					
Sujeitos Departamentos de línguas das universidades; professores coordenadores; mediadores; alunos;	Instrumentos mediadores Computador; <i>Internet</i> ; Aplicativo de Teleconferência (<i>MSN Messenger</i>); <i>webcam</i> ; microfone;	Objeto/Motivo → Resultado Formação de parcerias de <i>tandem</i> → ensino e aprendizagem de línguas;	Divisão do trabalho Professores Coordenadores ;	Comunidade Comunidade Acadêmica;	Regras Existência de Departamentos de língua Portuguesa nas universidades estrangeiras e departamentos de língua estrangeira na universidade brasileira;

Quadro 8 - Sistema de Atividades das formações de parceria institucionais não-integradas (SA1).

Os elementos correspondentes ao SA2 são:

Sistema de Atividades das formações de parceria institucional integradas (SA2)					
Sujeitos Departamentos de línguas das universidades; professores coordenadores	Instrumentos mediadores Computador; <i>Internet</i> ; Aplicativo de Teleconferência (<i>Skype</i>); <i>webcam</i> ; microfone;	Objeto/Motivo → Resultado Formação de parcerias de <i>tandem</i> → ensino e aprendizagem de línguas;	Divisão do trabalho Professores Coordenadores ;	Comunidade Comunidade Acadêmica;	Regras Espaço adequado destinado à prática do teletandem; Inserção do teletandem como atividade do curso; Atribuição de créditos aos alunos por parte dos professores.

Quadro 9 - Sistema de Atividades das formações de parceria institucional integradas (SA2).

Ao comparar os dois sistemas caminhamos à resposta ao segundo questionamento de pesquisa em que dos seis elementos identificados em cada sistema, três elementos são compartilhados (comunidade, instrumentos mediadores e objeto) e três são os que apontam o surgimento de contradições (sujeito, regras e divisão de trabalho) entre SA1 e SA2. A figura 7 ilustra os pontos em surgiram as contradições.

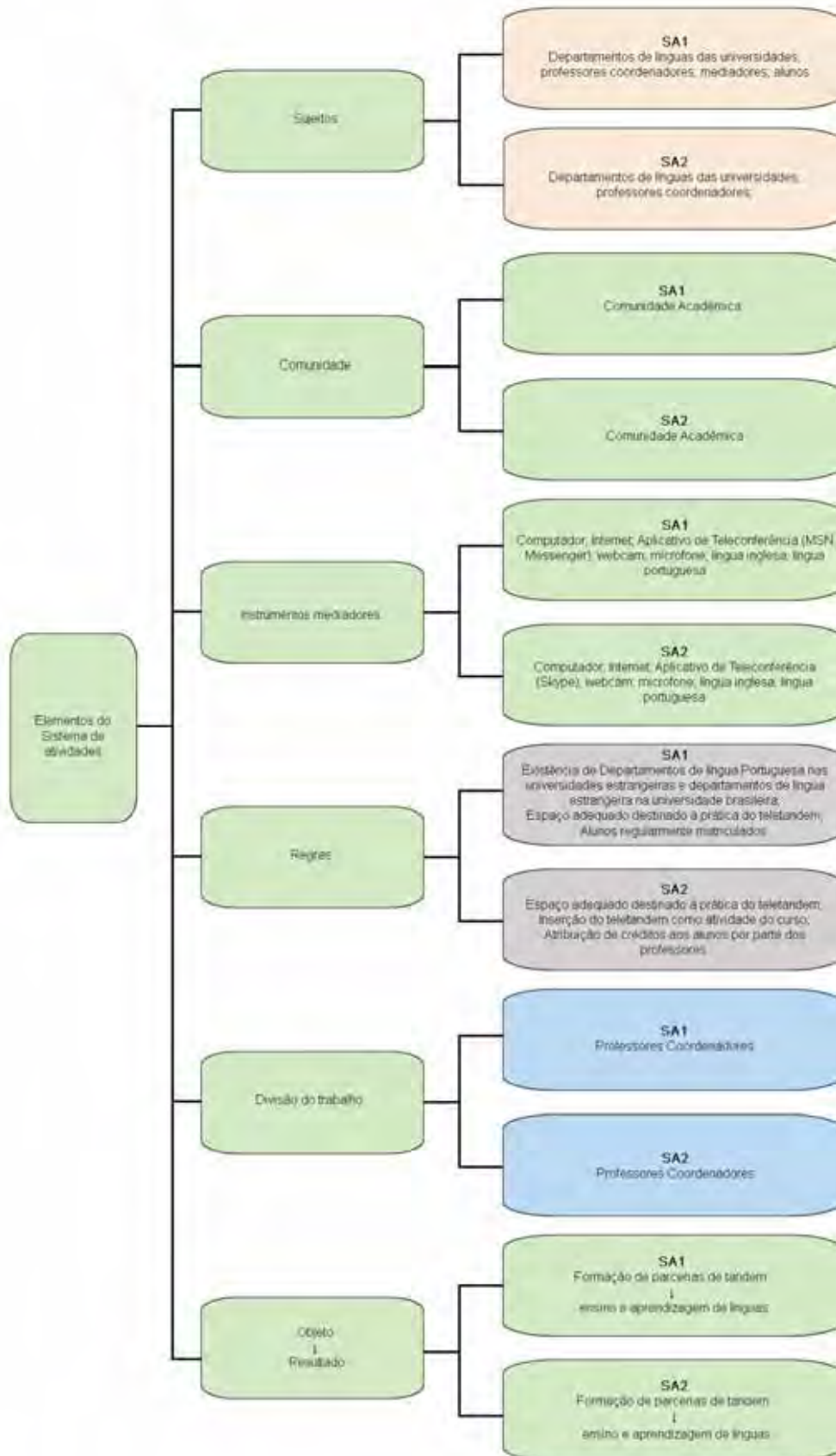


Figura 7 - Representação da comparação dos elementos dos SA1 e SA2

Evidenciada a organização dos dois tipos de formação de parcerias de TTD e o ponto chave de distinção entre eles foi possível identificar os elementos dos SAs e afirmar que a maneira como a formação de parcerias é organizada influencia em quem serão os sujeitos participantes, no estabelecimento das regras e na divisão de trabalho.

CAPÍTULO IV

Considerações Finais e Encaminhamentos

4 Considerações Finais

O presente capítulo destina-se a apresentar considerações gerais que compreendem todo o processo de pesquisa, incluindo a análise e os resultados obtidos, além de uma proposta para as futuras formações de parcerias de Teletandem.

Durante a identificação dos Sistemas de Atividades 1 e 2 presentes em dois tipos de formação de parcerias de Teletandem (institucionais não-integradas e institucional-integradas, respectivamente) pudemos compreender como as formações de parcerias são organizadas. Os Sistemas de Atividades identificados nas formações de parcerias de TTB nos levaram a compreender melhor o papel dos sujeitos e como as atividades são organizadas na realização dessa tarefa. Dessa maneira, a presente investigação visa a contribuir para o desenvolvimento do processo de formação de parcerias de TTB. Ao evidenciar os componentes dos SAs presentes em tal contexto, objetivamos promover a identificação das contradições que levam a conflitos na atividade de formação de parcerias e as possíveis configurações que possam decorrer das contradições em cada contexto. Acreditamos que em diferentes contextos de formação de parcerias de TTB, os pontos de contradição estarão concentrados nos elementos de sujeitos, regras e divisão de trabalho.

Esperamos que este trabalho ajude na formação de novas parcerias na questão em que os professores coordenadores se questionem primeiramente, e questionem em seguida a instituição interessada em formar a parceria, quem serão os sujeitos envolvidos, pois é imprescindível saber quem estará envolvido na formação da parceria, conhecer o perfil dos alunos que cursam a disciplina de línguas e dos professores coordenadores, perguntar os alunos qual a língua de interesse deles e qual/quais línguas ele pode oferecer para a parceria, além de identificar o que cada um deles espera dessa experiência; quais os objetivos da universidade estrangeira com a parceria e qual o objetivo dos alunos em aprender a língua oferecida pela disciplina de sua instituição; como será a atribuição de créditos aos alunos das turmas participantes; como cada professor que ministra a disciplina pretende inserir temas para as interações; onde serão realizadas as interações, uma vez que essa questão define se a parceria será integrada, não-integrada,

complementar etc.; e quem será responsável por qual tarefa na formação da parceria, enfim, todas as informações que orientem os professores coordenadores a atingir o objetivo da formação de parceria de TTD.

Com a identificação prévia desses elementos por parte dos professores coordenadores julgamos que será possível detectar as contradições decorrentes do interesse de cada instituição para o estabelecimento da parceria. Reconhecidas as contradições esperamos que esses professores cheguem ao consenso, estabelecendo regras, para que a parceria seja desenvolvida com o grau de sucesso esperado por cada parte.

Podemos fazer tal afirmação com base nos resultados desse trabalho, uma vez que, identificar as contradições que surgiram do SA1 para o SA2 tornou possível explicitar as tensões estruturais no SA1, que se acumularam durante a formação de parcerias institucionais não-integradas de TTD ao longo da vigência do Projeto temático, as quais geraram ajustes no sistema adaptando os componentes de *sujeito, regras e divisão de trabalho* para atender às necessidades das instituições que formaram a parceria do SA2. A adaptação desses componentes resultou em uma parceria institucional-integrada.

Os sujeitos envolvidos na formação da parceria institucional não-integrada (SA1) foram identificados como sendo os departamentos de línguas, os professores coordenadores, mediadores e alunos regularmente matriculados nas instituições parceiras. Essa formação de parceria era realizada de maneira mais independente e os alunos eram autônomos em relação às negociações de horários, datas, temas etc. Já na formação da parceria institucional-integrada (SA2), como a prática do TTD é inserida como uma atividade no programa da disciplina de línguas das instituições parceiras, os departamentos de línguas e os professores coordenadores são os sujeitos identificados no SA2. A figura do mediador e dos alunos não coube no processo de negociação para formação desse tipo de parceria, pois para o TTD ser considerado institucional-integrado, ele deve estar inserido como uma atividade da disciplina de línguas da instituição e ser reconhecida por ela para atribuição de créditos. Nesse caso então, compete aos departamentos de línguas e aos professores coordenadores serem os sujeitos do SA2.

Como os sujeitos mudaram no SA2, as regras acompanharam essas mudanças. Por se tratar de uma parceria institucional-integrada, os alunos receberam créditos e as interações ocorreram, em pelo menos uma das turmas, em

horário das aulas de língua estrangeira no laboratório de informática equipado e disponibilizado pela universidade.

Em decorrência dos ajustes nos sujeitos e nas regras a divisão do trabalho do SA1 para o SA2 passou a ser somente entre os professores coordenadores, uma vez que, ao inserir a prática de TTD no conteúdo programático das disciplinas de línguas das instituições parceiras, ficou delegado aos professores dessas disciplinas se encarregarem da organização das datas, horários, temas e trabalhos para a atribuição de créditos aos alunos participantes das interações.

Por considerarmos os elementos sujeito, regras e divisão de trabalho os que potencialmente surgirão contradições, para auxiliar os professores coordenadores a identificar esses elementos do Sistema de Atividades da formação de parceria, sugerimos baseados nos questionamentos de Mwanza (2002) (quadro 5), uma proposta inicial de questionamentos para auxiliá-los a organizar a parceria, atendendo as particularidades de cada instituição. Nossa intenção é de que esses questionamentos iniciais sejam respondidos pelos professores coordenadores de cada instituição e depois comparados para apreender os pontos divergentes que surgirem.

Elemento	Questionamentos	Justificativa
Sujeitos	Quem estará envolvido na formação da parceria?	Identificar os envolvidos ajudará a estabelecer o papel de cada um na formação da parceria
Regras	Como será organizada a parceria?	Estabelecer as regras auxiliará na definição de como serão atribuídos créditos, quais serão os horários das interações, das reuniões entre os professores, se haverá inserção de temas no cronograma das interações, enfim, questões que os professores considerem pertinentes para reger a parceria.
Divisão de trabalho	Quem fará o que na formação da parceria?	A distribuição das tarefas delegará responsabilidades a cada um dos sujeitos envolvidos na formação da parceria.

Quadro 10: Proposta de questionamentos aos professores coordenadores

A partir desses questionamentos acreditamos que serão identificados os pontos divergentes entre questões relativas à formação da parceria. O papel dos professores coordenadores será entrar em acordo para estabelecerem a parceria de forma proveitosa para ambas instituições.

Finalizando, consideramos que a pesquisa desenvolvida abre caminhos para estudos em possíveis contextos de formação parcerias de Teletandem que possam surgir no decorrer da implantação do projeto em outras instituições estrangeiras. Não se pode limitar o estudo da formação de parcerias às não-integradas ou às integradas: cada instituição tem sua particularidade em relação a como inserir a prática de TTD em seu programa.

Retomando a exposição de Salomão (2006) a respeito dos estudos de Brammerts et. al. (2002) sobre as modalidades de tandem por contexto (quadro 3), podemos considerar que, de acordo com as necessidades das instituições que os professores coordenadores brasileiros buscarem firmar parcerias, poderão surgir parcerias institucionais dos tipos já registrados: institucional-integrado e institucional não-integrado, e dos que ainda não há registros: complementar e opcional. Não nos limitaremos a caracterizar os tipos de formação de parcerias somente a esses quatro tipos, apenas tomamos os estudos de Brammerts et. al.(2002) como parâmetro para estabelecer uma nomenclatura às modalidades de formação de parcerias de TTD identificadas até o presente momento.

4.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Os estudos que compreendem formações de parcerias institucional-integradas de TTB ainda são um campo em recente exploração, não há materiais publicados que tratem do tema, nem que definam esse tipo de formação de parcerias.

Algumas dificuldades foram encontradas para que essa pesquisa fosse realizada no que concerne ao contexto da formação de parcerias institucionais institucional-integrada. Não há trabalhos que tratem da organização da formação de parcerias nesse contexto. A respeito do contexto dessa formação de parceria apenas um trabalho em andamento trata do tema: Aranha e Cavalari (*no prelo*). Essa configuração de formação de parceria TTB é recente e esperamos, com essa pesquisa, abrir caminho para pesquisadores que desejem estudar as particularidades desse tipo de parceria, tanto em relação à formação quanto aos aspectos referentes aos impactos nos interagentes que participam desse tipo de parceria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M. H. V. Implementando projetos de pesquisa no contexto Teletandem Brasil. **Teletandem News**. São Paulo, ano I, n. 2, p. 1, set. 2006. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/newsletter_ano_i_n_2.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2011.

ARANHA, S. **Contribuições para a introdução acadêmica**. 2004. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2004.

ARANHA, S.; TELLES, J. A. Os gêneros e o projeto teletandem Brasil: relação entre compartilhamento e sucesso interacional. **Anais do V SIGET**. Natal – RN, 2011. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Solange%20ARANHA%20e%20Jo%C3%A3o%20A%20.%20TELLES%20-%20UNESP.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

ARANHA, S.;CAVALARI, S. M. S. **A trajetória do projeto teletandem Brasil: do institucional independente ao integrado**. São José do Rio Preto. (no prelo).

ARAÚJO, J. C. R. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 91-109.

ARAUJO, J. C. A organização constelar do gênero chat. **Anais da XX Jornada – GELNE**. João Pessoa - PB, [2010]. Disponível em: <http://www.julioaraujo.com/download/organizacao_constelar_do_chat.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2011

ARRUDA, N. I. L. **Atividade de ensino-aprendizagem de língua inglesa: desafios na construção da cidadania**. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/disserta%20final%20rev%20nalini.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2005.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BEDRAN, P. F. **A (re)construção das crenças do par interagente e dos professores mediadores no teletandem**. Dissertação (Mestrado em Estudos

Lingüísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2008.

BHATIA, V. K. **Analysing genre**: language use in professional settings. New York: Longman, 1993.

_____. **Genre analysis today**: revue belge de philologie de d'histoire. Bruxelles, n. 75, 1997. p. 629-642.

BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B. A. proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, A. MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 108-129.

BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. (org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BONINI, A. Gênero textual/discursivo: o conceito e o fenômeno. In: CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. (Orgs.) **Gêneros textuais**: teoria e prática. Londrina, PR: Moriá, 2004.

BONINI, A.; BIASI-RODRIGUES, B.; CARVALHO, G. A análise de gêneros textuais de acordo com a abordagem. In: _____. (Org.). **Pesquisa em lingüística aplicada**: temas e métodos. Pelotas, RS: Educat, 2006.

BORBA, M. S. **A entrevista jornalística**: uma análise do gênero a partir de exemplares publicados no Jornal Zero Hora. 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2007. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/disserta/index.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

BRAIT, B. **Língua e Linguagem**. São Paulo: Ática, 2002.

BRAMMERTS, H. Aprendizagem autónoma de línguas em Tandem: desenvolvimento de um conceito. In: DELILLE, K. H.; CHICHORRO, A. (orgs.), **Aprendizagem autónoma de línguas em tandem**. Coimbra: Colibri, 2002. p. 15-26.

BRAMMERTS, H. Tandem language learning via the internet and the international e-mail tandem network. In: LITTLE, D.; BRAMMERTS, H. (Eds.). **A guide to language learning in tandem via the internet**. CLCS Occasional Paper, v. 46, 1996. p. 9-25.

BRAUN, A. Experiências com a aprendizagem de línguas em tandem por correio electrónico na Universidade de Guadalajara. In: DELILLE, K. H.; CHICHORRO, A. (orgs.). **Aprendizagem autónoma de línguas em tandem**. Coimbra: Colibri, 2002. p. 169-178.

BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 2. ed. New York: Longman, 2001.

BRUNNER, J. J. Educação no encontro com novas tecnologias. In: TEDESCO, J.C. (org.). **Educação e novas tecnologias**. São Paulo: Cortez, 2004.

CANDIDO, J. **Teletandem**: sessões de orientação e suas perspectivas para o curso de letras. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2010.

CARELLI, I. M. **Estudar on-line**: análise de um curso para professores de inglês na perspectiva da teoria da atividade. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

CAVALARI, S. M. S. A linguagem do chat no ambiente teletandem: evidências da heterogeneidade da escrita. **Revista Delta**, São Paulo, v. 23, 2007.

CAVALARI, S. M. S. **A auto-avaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2009.

CESTARI, J. A. **Eventos de letramento com uso da Internet no ensino de inglês**: uma pesquisa-ação. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) -Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

COLE, M. **Cultural psychology**: a once and future discipline. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

CRABBE, D. Fostering autonomy from within the classroom: the teacher's responsibility. **System**, Great Britain: Pergamon Press, v. 21, n. 4, 1993.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a pedagogia**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DIAS, Claudia. **Estudo de caso**: idéias importantes e referências. 2000. Disponível em: <www.geocities.com/claudiaad/case_study.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2009.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A K.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ENGESTRÖM, Y. Interactive expertise: studies in distributed working intelligence. **Research Bulletin**, n. 83, 1992.

_____. Activity theory and individual and social transformation. In: ENGESTRÖM, Y.; MIETTINEM, R.; PUNAMAKI, R. (eds.) **Perspectives on activity theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 19-38.

_____. Learning by expanding. **An Activity** - theoretical approach to developmental research. San Diego: Laboratory of Comparative Human Cognition; University of Califórnia, 1987. Disponível em: <http://lchc.ucsd.edu/mca/Paper/Engestrom/expanding/toc.htm>. Acesso em: 05 mai. 2011.

_____. Expansive learning at work: towards and activity theoretical reconceptualization. **Journal of Education and Work**, v. 14, n. 1, 2001. p. 133–156.

GARCIA, D. N. M. **Teletandem**: acordos e negociações entre os pares. 2010. 290 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2010.

GABDORF, A. Integração da aprendizagem tandem num currículo universitário para a formação de professores de línguas estrangeiras: o caso das Fontys Hogescholen Sittard. In: DELILLE, K. H.; CHICHORRO, A. (orgs.), **Aprendizagem autónoma de línguas em tandem**. Coimbra: Colibri, 2002. p. 135-144.

HAMEL, J.; DUFOUR, S.; FORTIN, D. **Case study methods**. Newbury Park, CA: Sage, 1993. 77 p. (Qualitative research methods series).

HARTLEY, J. F. Case studies in organizational research. In: CASSELL, C.; SYMON, G. (Eds.). **Qualitative methods in organizational research**: a practical guide. London: Sage, 1994. p. 208-229.

HEEMANN, C. A escrita online, os gêneros e os sistemas de atividade. **Pesquisas em discurso pedagógico**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, não paginado. 2011. Disponível em: < http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_discurso.php?strSecao=input0> Acesso em: 02 jul. 2011.

HOLEC, H. **Autonomy and foreign language learning**. Oxford: Pergamon, 1981.

HÖLSCHER, M. B.; KLEPPING, K.; SACO, L. S. Integração do regime tandem em curricula de línguas estrangeiras: as Universidades de Bochume Oviedo. In: DELILLE, K. H.; CHICHORRO, A. (orgs.), **Aprendizagem autónoma de línguas em tandem**. Coimbra: Colibri, 2002. p. 145-152.

ILYENKOV, E. **Dialectical logic**: essays on its history and theory. Moscow: Progress, 1977.

JONASSEN, D.; ROHRER-MURPHY, L. Activity theory as a framework for designing constructivist learning environments. **Educational Technology, Research and Development**, v. 47, n. 1, p. 61-79, 1999. Disponível em: <<http://tiger.coe.missouri.edu/~jonassen/courses/CLE/documents/activity.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2011.

KENNY, W. R., GROTELUESCHEN, A. D. “Making the case for the case study”. **Journal of curriculum studies**, v. 16, n. 1, p. 37-51, 1984.

KUUTTI, K. Activity theory as a potential framework for human-computer interaction research. In: NARDI, B. A. (Ed.). **Context and consciousness**: Activity theory and human computer interaction. Cambridge, MA: MIT Press, 1996.

LEFFA, V. J. Aprendizagem de línguas mediada por computador. In: _____. (Org.). **Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos**. Pelotas, RS: Educat, 2006.

LEONTIEV, A. N. **Activity, consciousness, and personality**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1978. Disponível em: <<http://www.marxists.org/archive/leontev/works/1977/leon1977.htm>>. Acesso em: 02 mar. 2011.

LÉVY, M. **Computer-Assisted Language Learning: Context and Conceptualization**. New York, USA: Oxford University Press, 1997.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. Uma perspectiva vitalista sobre a cibercultura. In: LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002. p. 13-16.

LEWIS, T. A integração da aprendizagem autónoma nos programas curriculares: o módulo tandem na Universidade de Sheffield. In: DELILLE, K. H.; CHICHORRO, A. (orgs.), **Aprendizagem autónoma de línguas em tandem**. Coimbra: Colibri, 2002. p. 127-134.

LITTLE, D. Aprendizagem de línguas em tandem e a autonomia do aprendente. In: K.H.Delille & A Chichorro (orgs.), **Aprendizagem autónoma de línguas em tandem**. Coimbra: Colibri, 2002. p. 27-36.

_____. **Learner autonomy**: drawing together the threads of self-assessment, goal-setting and reflection. s/d. Disponível em: <http://archive.ecml.at/mtp2/Elp_tt/Results/DM_layout/00_10/06/06%20Supplementary%20text.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2011.

_____. **Learner autonomy**: definitions, issues and problems 1. Dublin: Authentic, 1991.

LORENZONI, C. R. N; SOTO, U. Interagir via videoconferência em uma aula de língua estrangeira... é possível?. In: Encontro do CELSUL, 9. , 2010, Palhoça. **Anais eletrônicos...** Palhoça,RS: UniSul, 2010. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Carla%20Lorenzoni.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2011.

LUZ, E. B. P. **A autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual (teletandem)**. 2009. 230 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2009.

MACAIRE, D. **Du tandem au tele-tandem**: nouveaux apprentissages, nouveaux outils, nouveaux rôles. Bordeaux- France, 2004. Disponível em <<http://www.tele-tandem.de/doclies/macaireiufm/macaire-iufm1.html>> Acesso em: 14 ago. 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. S. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K, S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 23-36.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MCPARTLAND, J.; USHIODA, E. Relatório sobre o trabalho em curso no sub-projecto Dublin-Bochum de 1997/98. In: DELILLE, K. H.; CHICHORRO, A. (orgs.), **Aprendizagem autónoma de línguas em tandem**. Coimbra: Colibri, 2002. p. 153-160.

MESQUITA, A. F. **Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no tandem a distância: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado. em Estudos Lingüísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2008.

MILLER, C. R. Genre as social action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Eds.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994. p. 23-42.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. **Revista Delta**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MWANZA, D. **Towards an activity-oriented design method for HCI research and practice**. Tese (Doutorado) - The Open University, United Kingdom, 2002. Disponível em: <http://iet.open.ac.uk/pp/d.mwanza/Phd.htm>.. Acesso em: 06 mar. 2011.

NICOLAIDES, C. **O desenvolvimento da autonomia na aprendizagem de línguas**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

NUNAN, D. **Research methods in language learning**. New York: Cambridge University Press, 1992.

PAIVA, V. M. O. Autonomia e complexidade. **Lingua-gem & Ensino**, v. 9, n. 1, p. 77-128, 2006.

RUSSELL, D. R. Rethinking genre in school and society: an activity theory analyses. **Written communication**, v.14, p. 504-554, 1997.

SALOMÃO, A. C. B. **Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes**. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2008.

_____. Pequeno dicionário de tandem. **Teletandem News**. São Paulo, ano I, n. 2, p. 6, set. 2006. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/newsletter_ano_i_n_2.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2011.

SANTOS, G. R. **Características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem**. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/DissertacaoGersonRossi.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

SANTOS, M. M. C. **As novas tecnologias em projetos interdisciplinares na escola pública** – um estudo à luz da teoria da atividade. 2009. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/docs/dissert/margaridacalafate.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2011.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S.. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, A. C. **O desenvolvimento intra-interlingüístico in-tandem a distância (português e espanhol)**. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2008.

SOUZA, A. G. Gêneros virtuais - algumas observações. **Revista Letra Magna: Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura**, n. 7, 2007.

SWALES, J. M. **Genre analysis: english in academic and research settings**. New York: Cambridge University Press, 1990.

TAVARES, K. C. A. **Aprender a moderar lista de discussão-** um estudo na perspectiva da teoria da atividade. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.

TELLES, J. A. **Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos**. Projeto de Pesquisa - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista, 2006.

_____. **Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos**. Relatório científico de pesquisador principal relativo ao período 30/04/2007-29/04/2008.

_____. **Teletandem Brasil**: línguas estrangeiras para todos. Relatório científico de pesquisador principal relativo ao período 30/04/2008-29/04/2009.

_____. **Teletandem Brasil**: Línguas estrangeiras para todos. Relatório científico final de pesquisador principal relativo ao período 30/04/2009 a 29/04/2010.

TELLES, J. A; VASSALLO. Teletandem: uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computador. In: TELLES, J. A. **Telet@ndem**: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas, SP : Pontes Editores, 2009.

VASSALLO, M. L. **Relações de poder em parcerias de teletandem**. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, Università Ca'Foscari, Venezia, 2010. Disponível em: <www.teletandembrasil.org/site/docs/VASSALLO.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**: the development of higher psychological processes. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1984.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.) **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 170-180.

WALLACE, M. **Action research for language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WARSCHAUER, M. Computer-assisted language learning: an introduction. In: FOTOS, S. (Ed.). **Multimedia language teaching**. Tokyo: Logos International, 1996. p.3-20.

WISNIEWSKA, I. Designing materials for teacher autonomy. **Forum**, v. 36, n.2, p. 24, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXOS

Anexo A – Quadro dos e-mails trocados entre os professores coordenadores

1	<p>Prezado Professor “R”,</p> <p>Meu nome e “S” e sou professora doutora da Universidade xxxx - Brasil. Estou nos Estados Unidos como pesquisadora visitante na Universidade xxx. Minha universidade no Brasil desenvolve um programa de ensino/aprendizagem a distancia (www.teletandembrasil.org) que coloca em contato alunos americanos aprendizes de portugues e alunos brasileiro aprendizes de ingles para interagirem, cada um aprendendo a lingua do outro. E um programa inovador que tem apresentado inumeros resultados positivos.</p> <p>Estarei em Providence para o evento da APSA-Brown no inicio de outubro e gostaria de saber se ha interesse do seu departamento em conhecer nosso projeto e discutir possiveis parcerias entre nossos alunos e os seus.</p> <p>Atenciosamente,</p> <p>Profa. Dra. “S” Universidade xxx Brasil</p> <p>28/09/2010</p>
2	<p>Oi Professora,</p> <p>Obrigado pela sua mensagem. Sim, eu teria muito interesse de lhe conhecer e conversar com você sobre este projecto. Aliás, o nosso programa de português aqui na Universidade xxx já tentou duas vezes de criar uma parceria com instituições brasileiras, precisamente com esta idéia dos alunos (americanos e brasileiros) trocarem emails e trabalharem em projectos juntos. Foi difícil de realizar.</p> <p>De qualquer forma, sim, temos interesse. Estarei lá na Brown desde quinta até sábado da noite. Meu celular é xxx-xxx-xxxx. Diga como é que você quer combinar para nos encontrar.</p> <p>Abraços, “R”</p> <p>29/09/2010</p>
3	<p>Bom dia professor,</p> <p>TEmbem estarei em Providence neste periodo. TEMos uma apresentacao sobre o projeto na sexta a tarde. Podemos nos encontrar em qualquer horario que for conveniente para voce. Podemos almoçar na quinta feira, por exemplo?</p> <p>Meu telefone 'e xxx xxx xxxx.</p> <p>Obrigada pela rapida resposta.</p> <p>Abracos, “S”</p> <p>29/09/2010</p>
4	<p>Oi “S”,</p> <p>Que bom. Sim, quinta feira na hora do almoço me parece bem. A gente podia entrar em contacto por telefone pela manhã na quinta para combinar. O que acha?</p>

<p>Abraços, "R"</p> <p>29/09/2010</p>	5
<p>Oi "R", tudo bem? Espero que a viagem de volta tenha sido boa e que as semanas seguintes calmas (embora o segundo item seja quase impossível na vida acadêmica). Voltei no domingo e logo depois viajei para Washington porque aqui foi fall break. Enfim, agora estou retomando o trabalho. Gostaria de saber se vocês conversaram mais sobre a implantação do projeto em março e com quem devo manter contato para ir organizando o cronograma e a proposta. Gostei muito de ter conhecido e conversado com vocês. Acredito que possamos fazer uma grande parceria em prol dos alunos. Um abraço, "S"</p> <p>20/10/2010</p>	6
<p>Oi "S"</p> <p>Tudo bem. Obrigado pela mensagem. Realmente foi muito bom lhe conhecer e falar com você sobre o projeto, e sim, queremos avançar e colaborar com vocês neste. Os colegas aqui estão de apoio e entusiasmados, então é apenas questão de ir para a frente na sua implementação. Como tínhamos falado, achamos que seria melhor começar com uma ou duas turmas primeiro para experimentar e resolver quaisquer problemas, antes de expandir ele para uma escala maior. A primeira turma seria de SEGUNDA-FEIRA que é nossa introdução à literatura e cultura luso-brasileira para alunos intermediários/ avançados. Geralmente temos uns deis alunos matriculados neste curso. Eu vou ensinar este curso. A segunda turma seria, provavelmente TERÇA-FEIRA, que é o ensino de português para alunos intermediários. Este curso seria ensinado ou por Dr. H ou por F e geralmente tem 12 ou 15 alunos. Devido aos calendários diferentes, só podíamos começar a realizar a correspondência entre alunos em março, não é verdade? Porém, podemos começar a organizar o nosso plano, desde já, pois não? O que você sugere como primeiro passo? Abraços, "R"</p> <p>21/10/2010</p>	7

<p>tem inicio. Antes disso, precisamos estabelecer entre os professores como sera feito o processo (se ja estabelecemos parcerias previamente ou se deixamos que os alunos se organizem; qual seria um "draft syllabus" para eles tentarem seguir... enfim, conversamos sobre as particularidades de cada instituicao e programa). A partir de 01 de fevereiro, estaremos todas de volta das ferias. Espero que nossa parceria de bons frutos.</p> <p>Um abraco, "S"</p> <p>29/10/2010</p>	8
<p>Oi "S",</p> <p>Agora é a minha vez de pedir desculpas pela demora! Bom, de qualquer forma, estamos prontos para realizar os planos que você colocou abaixo. O nosso semestre começa já na segunda semana de janeiro e termina já no final de abril, então o projecto vai acompanhar apenas a segunda metade do semestre. Inclusive, os alunos tem férias de primavera entre 12 de março e 20 de março, precisamente na semana que você mencionou como início. Seria possível fazer o início no dia 10 de março ou, devido ao carnaval, devemos esperar até a semana de 21 de março? Neste último caso, só teríamos mais ou menos 5 semanas para realizar as parcerias. Isto vai determinar o tipo de currículo que estabelecemos, pois não? De qualquer forma podemos fazer a videoconferência numa data em fevereiro.</p> <p>O curso de PORTUGUÊS (SEGUNDA-FEIRA) vai cair nas terças e quintas às 9:30-10:45. O curso de PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA), que "F" vai dar, cai nas segundas, quartas, e sextas às 10:10-11:00.</p> <p>Para o meu curso de Segunda-Feira vamos usar dois textos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) "Cinema for Portuguese Conversation" by Bonnie S. Wasserman Focus Publishing: 2008. ISBN: 978-1-58510-346-1 2) "Viajando Atraves do Alfabeto: a Reading and Writing Program for Intermediate to Advanced Portuguese" (ed. by Patricia Sobral and Clémence Jouët-Pastré) Focus Publishing: 2009. ISBN: 978-1-58510-344-7 <p>Vou verificar qual é o texto que "F" vai usar.</p> <p>Quando é que devemos marcar para falar mais sobre as detalhes do processo e do syllabus?</p> <p>Abraços, "R"</p> <p>10/11/2010</p>	9
<p>"S" - Oi "R",</p> <p>"S" - Vamos por partes: primeiramente, em qual dia da semana do seu curso e em qual dia da semana do curso da "F" as interações ocorreriam? No inicio da semana me parece melhor.</p> <p>"R" - Neste caso, seria na terça-feira para mim (PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA)) e ou Segunda ou Quarta para "F". Porque a preferência para o início da semana?</p> <p>"S" - Em segundo lugar, pensei que poderíamos começar as parcerias na semana de 21 de fevereiro junto com o início de nossas aulas, com uma pausa durante o carnaval e a semana seguinte (que será ferias aí). Neste caso, eles teriam somente a exposição sobre o projeto na semana de 14 a 18 (dia a combinar) de fevereiro, duas interações (21-25 fevereiro e 28/02 a 04/03) e depois retomariam em 21 de marco. Dependendo do dia da semana, podemos ter ate 8 interações, correto? Veja o cronograma em anexo.</p> <p>"R" - Acho que isto seria bom. Começar em fevereiro para dar o projecto algum "momentum" já. Não vi o cronograma que você anexou... Pode mandar de novo?</p>	

<p>“S” - A “Z” precisa concordar com este calendário porque precisaríamos dos alunos disponíveis já na primeira semana, mas como serão alunos de 2o. e 3o anos, podemos organizar antes.</p> <p>“R” - OK. Quantos alunos é que estarão disponível de lá? Vamos ter por média de 25 aqui.</p> <p>“S” - Dê-nos uma posição sobre o dia da semana e sobre o calendário. Vamos conversando maiores detalhes assim que tivermos o cronograma acordado por todos.</p> <p>Um abraço, [...]</p> <p>10/11/2010</p>	10
<p>Oi “R”,</p> <p>Teremos o numero igual de alunos dos dois lados.</p> <p>A preferencia pelo inicio da semana [e em funcao do feriado (cronograma em anexo)].</p> <p>No aguardo, Um abraço “S”</p> <p>11/11/2010</p>	11
<p>Oi “S”,</p> <p>O cronograma está ótimo. Devemos marcar uma hora para falar por Skype com os organizadores, para poder falar sobre as detalhes do currículo? Por enquanto a minha turma de PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA) tem por volta de 11 alunos, e a turma da “F” (de PORTUGUÊS (SEGUNDA-FEIRA)) creio que tem um pouco mais. “A” você podia confirmar isto para mim?</p> <p>Abraços, “R”</p> <p>07/12/2010</p>	12
<p>Ola “R”,</p> <p>Que bom! Acho que seria interessante falarmos por Skype no inicio de fevereiro, antes da reuniao tutorial com os alunos. Essa e minha ultima semana em Utah. Volto pro Brasil no domingo e terei vários compromissos familiares por la ate o final do ano. Volto ao trabalho dia 02 de janeiro, mas em janeiro as coisas sao meio paradas na universidade. Veja a possibilidade de voces na segunda semana de fevereiro, com excecao do dia 11 porque sou membro de uma banca de doutorado.</p> <p>Um abraço, “S”</p> <p>07/12/2010</p>	13
<p>Oi “S”,</p> <p>Sim, acho que um dia na segunda semana de fevereiro está bom. A meu ver, a única coisa que precisamos confirmar antes desta data é justamente que tipo de trabalho os nossos alunos vão produzir, ou durante o projecto, ou no final, para que possamos incorporar isto no syllabi, e dar um valor apropriado da nota final neles também. Os nossos cursos começam já no dia 10 de janeiro, mas precisamos preparar os syllabi com antecedência. Existe um modelo que a gente</p>	13

<p>podia ver de Utah, do syllabus ou duma descrição do currículo? Imagino que uma parte das tarefas/da nota tem a ver com o intercâmbio semanal por skype, mas que outra parte está ligada aos trabalhos que o par faz fora da aula, em parceria.</p> <p>Também, temos que considerar que as expectativas dos meus alunos em PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA) serão mais altas, do que na turma de PORTUGUÊS (SEGUNDA-FEIRA) de "F". Os alunos de PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA) serão capazes, por exemplo, de realizar um projecto de pesquisa mais elaborada em português..</p> <p>Como foi o regresso ao Brasil?</p> <p>Abraços, "R"</p> <p>13/12/2010</p>	14
<p>Oi "R",</p> <p>Acabo de chegar ao Brasil, depois de 48 horas de voo. Fiquei presa em Chicago por conta do tempo. Sai de SLC no domingo e so cheguei hoje. Enfim.... coisas da vida. Voltar e sempre bom.</p> <p>Sera que podemos marcar para nos falarmos por skype? Acho que fica mais facil. Semana que vem e melhor para mim a partir de terca. Essa semana estou correndo por conta da formatura da minha filha. Podemos nos falar tambem na semana entre o Natal e o Ano Novo. Meu skype e xxxxx. Podemos nos falar por Oovoo tambem, no mesmo endereco.</p> <p>Um abraco, "S"</p> <p>14/12/2010</p>	15
<p>Oi "S",</p> <p>Que aventura. Sim, vamos falar a partir de terça por skype. O meu é xxxxxR.</p> <p>Qual dia/hora seria melhor para você?</p> <p>Abraços, "R"</p> <p>17/12/2010</p>	16
<p>Oi "R",</p> <p>Podemos conversar 4a. feira. A diferença de fuso horário é de 3 horas, correto? Se sim, veja qual o melhor horário para você. Estarei livre na quarta e me organizo em relação aos seus horários. Just let me know.</p> <p>Um abraço, "S"</p> <p>20/12/2010</p>	17
<p>Oi "S".</p> <p>Quarta-feira está bom sim. Entre São Paulo e a Costa Leste dos EUA é de 3 horas.</p> <p>Pode ser tipo 10:30 do meu horário (1:30 seu?)</p> <p>Abraços, "R"</p> <p>20/12/2010</p>	17

oK. Combinado. "S"	18
20/12/2010	
Ótimo. Até então.... "R"	19
20/12/2010	
Hi "S", I'm here - so whenever you are ready... "R"	20
22/12/2010	
Oi "R", Não sei o que houve com o Skype. Por favor, baixe o Oovoo (www.oovoo.com) no seu computador para termos uma alternativa. Meu endereço lá é o mesmo. Temos também a opção do msn, cujo endereço também é o mesmo. "S"	21
22/12/2010	
Oi "S", Ok , outra opção seria eu ligar para o seu telefone de casa (ou celular) usando o meu skpe. Talvez seja mais rápido/fácil? "R"	22
22/12/2010	
Oi "S", Baxe o oovoo e criei uma conta, com endereço igual a do Skype. Quando tentei buscar o seu endereço nada resulta porem. Vamos marcar outra hora para conversar? Daqui uns minutos preciso ir buscar as minhas filhas. As minhas últimas perguntas tem a ver com o que devo colocar nos nossos syllabi com respeito ao currículo do tandem. Abraços, "R"	23
22/12/2010	
Oi "S", Foi bom conversar sobre o projeto ontem - tenho uma idéia mais clara agora sobre o plano. Antes de esquecer, "A" me disse que SEGUNDA-FEIRA (o curso da "F") tem (por enquanto) 11 alunos. E o meu curso de TERÇA-FEIRA tem 13. Abraços, "R"	24
23/12/2010	

25

Oi "S",
 Feliz Ano Novo! Voltamos da Florida e agora as aulas começam já esta segunda-feira.

Vou encontrar amanhã com "A" e "F" às 11:00 da manhã para falar sobre o Projeto. Será que mais ou menos neste horário (seria às 2:00 para você, pois não?), ou depois, você estaria disponível para conversar um pouquinho por skype?

Elas são capazes de ter perguntas, eu também, Senão, tudo bem, a gente conversa depois.

Estou anexando aqui os syllabi (ainda não completados e provisórios) dos dois cursos relevantes, inclusive com o Projecto incorporado. Vamos falar sobre isto, e a metodologia proposta por vocês, amanhã. Como disse, são provisórios ainda - preciso, por exemplo, elaborar mais sobre o Projecto, suas atividades, e avaliações no syllabus de PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA).

Também comprei outra cópia de "Viajando Através do Alfabeto" que posso lhe mandar, se for necessário.

Notei, porém, ao começar a montar o syllabus para PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA) que talvez faça mais sentido ligar as discussões aos filmes que vamos trabalhar, invés das crônicas, devido ao calendário sobretudo. O que acha?

Obrigadíssimo,

"R"

06/01/2011

26

Oi "R",

"S": Desculpe-me não ter respondido antes nem tampouco ter estado disponível online. Minha filha que estava na Africa em intercâmbio retornou na quinta feira depois de um ano fora. Você pode imaginar o que tenho feito desde então.... Voltei a universidade hoje e estou pondo a vida em ordem. Estou a disposição para conversas por Skype a partir de hoje.

Vi seus syllabi e conversei com "Z" a respeito do nosso. Algumas coisas:

"R": Nossa, que legal. Africa!

"S": a) Na primeira semana, na qual realizaremos a videoconferência, o encontro com a turma da "F" tem de ser na quarta porque "Z" tem uma banca de mestrado na segunda. Ficaríamos assim:

3a. feira, dia 15/02, as 12:30 (aqui) - tutorial com a sua turma

4a. feira, dia 16/02, as 13:10 (aqui) - tutorial com a turma da "F".

"R": Tudo bem. Vou passar estas informações para "F".

"S": b) Seguindo nosso cronograma, pensamos em fazer da seguinte forma: na primeira semana (21 a 25 de fevereiro, os alunos se conhecem, se apresentam, se familiarizam com a interação. No final dessa interação, xxx (Universidade Norte-Americana) propõe o texto (ou o filme, o que for mais conveniente) que será discutido na semana seguinte, que será lido pelos alunos da Universidade xxx (Universidade Brasileira). Na segunda semana (de 28 a 4 de março), a interação gira em torno do texto proposto por vocês e no final, a Universidade xxx propõe o próximo assunto, e assim, sucessivamente. O que você acha?

"R": Acho muito bom assim. Fica mais equilibrado assim. Estou anexando uma versão atualizada do meu syllabus de PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA). Veja os dias em que diz "Entregar Redação ao Parceiro". Por exemplo, no dia 24 de fevereiro, ligado ao filme "Central do Brasil". Queria propor que meus alunos entregassem a sua redação para seus parceiros (e para mim) neste dia, antes de falar sobre o assunto. Assim já na próxima terça os brasileiros teriam já lidos e corrigidos o texto, para poderem conversar sobre ele com os meus alunos na 2ª interação (24/2). E podemos fazer algo semelhante quando os brasileiros

<p>mandam os seus textos em inglês. Assim, a conversa da interação podia girar em torno não apenas do assunto cultural em geral, mas das opiniões específicas expressadas na redação, e de algumas correções feitas. O que acha?</p> <p><u>"S"</u>: c) O professor "D", responsável pela turma que interagirá com os alunos da "F" da segunda, está elaborando o syllabus dele. Assim que tiver maiores informações, te envio.</p> <p><u>"R"</u>: Tudo bem.</p> <p><u>"S"</u>: d) Os meus alunos e da "Z", que interagirão com os seus alunos na terça, estarão trabalhando com Cultural Differences and Jobs. Já temos os textos, que serão escaneados e enviados para seus alunos.</p> <p><u>"R"</u>: Tudo bem. Olhando o syllabus parece que a maioria dos nossos tópicos serão acerca de filmes, então não sei se é necessário enviar o texto de Scliar. Posso escanear um ou dois capítulos quando for necessário.</p> <p><u>"S"</u>: Estou a disposição.</p> <p><u>"R"</u>: Ótimo. Podemos falar por skype mais tarde hoje ou amanhã? Tenho mais perguntas específicas sobre o "set-up" dos computadores, a permissão dos alunos de gravarem suas interações, e outras coisas assim. Que horas seriam bom para você?</p> <p>Grande abraço, "S" Outros, "R"</p> <p>10/01/2011</p>	27
<p>Sim, perfeito "S". Até mais tarde hoje então... Por skype?</p> <p>12/01/2011</p>	28
<p>Oi "R", Podemos conversar amanhã (quarta) no final da tarde aqui, aproximadamente 3 horas aí?? "S"</p> <p>12/01/2011</p>	29
<p>Oi "S", Veja a questão abaixo. Para evitar usando as contas/emails dos alunos próprios, como é que a gente faz o download de skype para cada computador (16-17 em total na nossa sala)? O que é que eles fizeram no Georgetown - você lembra? Outra coisa: Estou começando a completar o formulário de permissão para que os alunos possam serem gravados, participarem, etc. Como o estudo não está surgindo de pesquisadores da Universidade xxx, tenho algumas dúvidas em como proceder com os formulários. Geralmente estes pedidos são feitos por pesquisadores daqui. "S", você tinha me dito o nome de alguém em Georgetown que resolveu coisas deste tipo. Como se chama ele? Você podia me dar o contacto dele novamente, por favor? Abraços, "R"</p> <p>20/01/2011</p>	29

30
<p>Oi "R", Na realidade, vocês precisam ter o programa SKYPE nos computadores do laboratório que os alunos usarão. Isto é possível de fazer sem nenhuma conta, é só o programa. Ai, voce ou alguém do laboratório, vai criar contas (teletandemuga1, teletandemuga2, etc...). Era assim na UVU (com o oovoo) e na Georgetown. Não entendi exatamente qual está sendo o problema..... Quanto a papelada, realmente acho melhor você conversar com o "M" da Georgetown ou com o "J" que foi o professor daqui que trabalhou em Washington este ano. Estou a disposição. Espero que dê certo. Um abraço, "S"</p>
21/01/2011
31
<p>Oi "S", Acho que o problema foi em fazer um download de skype sem dar um email específico e diferente para cada computador. Vou falar de novo com o nosso técnico. Será que "M" ou "J" possam nos ajudar resolver esta questão técnica. De qualquer forma vou entrar em contacto com "M" e "J" com relação a papelada. Abraços, "R"</p>
21/01/2011
32
<p>Oi "R", Acho que sim, podem ajudar, embora eu não veja outra alternativa a não ser instalar o programa nos computadores. Para isso, não é necessário senha. Depois de baixados/instalados, você pode abrir quantos endereços quiser. Um abraço, "S"</p>
21/01/2011
33
<p>Sim, "S". Mas quando você instalou o Skype em um dos computadores, ele não exigiu um email específico para efetuar o baixado? Isto é o obstáculo que o nosso técnico enfrentou. Deve ter uma solução fácil... "R"</p>
21/01/2011
34
<p>Não, porque no laboratório você baixa no servidor que serve todos os demais computadores..... Acho que deve ser da mesma forma ai. "S"</p>
21/01/2011
35
<p>OK, parece que o nosso técnico conseguiu uma forma de download o programa se criar uma conta. Mas depois o que tipo de "conta" separada você cria para cada computador? Porque não final das contas o parceiro no Brasil tem que chamar um endereço específico, pois não? Desculpe pelo bombardeamento de emails.</p>

<p>“R”</p> <p>21/01/2011</p>	<p style="text-align: right;">36</p> <p>Sim, cria-se uma conta para cada número, no programa baixado no servidor. Se vcs acharem essa forma inviável, é só pedir para cada aluno criar uma conta e nos passar os endereços. Fazemos as parcerias aqui, sem problemas. Estou a disposição.</p> <p>“S”</p> <p>21/01/2011</p>
<p>21/01/2011</p>	<p style="text-align: right;">37</p> <p>Parece que vamos precisar fazer assim, como você sugere abaixo, onde a conta criada está associada ao aluno, e não o computador específico. Segundo o que “R” falou no email que acabei de lhe enviar, as regras de acesso de Skype mudaram um pouco, onde para usar o programa no computador precisa usar um conta que está ligada a uma entidade (ou pelo menos email) particular. Não vejo nenhum problema em os alunos criarem uma nova conta (ligada ao seu email) que se chama "Teletandem-“R”" por exemplo. Só vai ter problema se Skype não permite usar o mesmo email para duas contas...</p> <p>Abraços,</p> <p>“R”</p> <p>21/01/2011</p>
<p>01/02/2011</p>	<p style="text-align: right;">38</p> <p>Caro “R”, cc: “S”</p> <p>Meu nome é “Z” e trabalho com a “S” no projeto Teletandem. Acabo de ler a mensagem encaminhada pela “S” sobre o problema que você encontrou para cadastrar os alunos. Não sei se vocês já resolveram isso, mas gostaria de tentar ajudar.</p> <p>Na verdade, o que precisamos é que (i) todos os computadores tenham o Skype e (ii) cada aluno tenha um "Nome Skype" (username) - se você achar melhor, pode pedir para que cada aluno se cadastre no Skype e crie a própria conta. Nesse caso, você teria que pedir, também, para que eles te informem qual o Nome Skype de cada um e nos enviar uma lista com esses nomes para que possamos colocá-los em contato com os alunos brasileiros. Não sei se ficou claro, mas estou a disposição para continuarmos a discutir essas questões.</p> <p>Abraços,</p> <p>“Z”</p> <p>01/02/2011</p>
<p>01/02/2011</p>	<p style="text-align: right;">39</p> <p>Oi “Z”,</p> <p>Obrigado por seu email. Já temos contas para todos os computadores (resolvemos este problema). Os endereços são assim: Teletandem11 Teletandem12 etc.</p> <p>Posso perguntar os nossos alunos hoje quais têm uma conta pessoal de Skype já. Senão já tem podemos ajudá-los criar uma. Vocês acham que uma conta</p>

<p>pessoal também é necessária? Só para confirmar nos marcamos uma reunião de planejamento no Skype pra semana que vem? Qual dia/horário vocês preferem? Abraços, “R”</p> <p>01/02/2011</p>	40
<p>Oi, “R”. Que bom que já está resolvido! Se você já criou as contas, tudo bem - é suficiente. Não será necessário usar as contas pessoais dos alunos. Quanto a nossa reunião na semana que vem, ainda estaremos de férias - talvez possamos nos ajustar ao horário mais conveniente pra você. Quando seria bom pra vc? Grande abraço, “Z”</p> <p>01/02/2011</p>	41
<p>Oi “Z”, Ótimo “Z”. Deixo conversar com “F” mas talvez para o dia 9 de fevereiro pela tarde para vocês? “R”</p> <p>01/02/2011</p>	42
<p>Oi, “R”. Conversei com a “S” sobre nossa reunião na semana que vem. Dia 09/02 está ok, mas teria que ser por volta das 5pm (no Brasil) - é bom pra vocês? Abraço, “Z”</p> <p>02/02/2011</p>	43
<p>Oi “Z”, Ótimo, vamos dizer então às 5:00 da tarde (hora de SP) na próxima quarta-feira (9 de fev.). São três horas de diferença, pois não? Então seriam às 2:00 para nós. Antes desta data eu mando para vocês o endereço de Skype num dos computadores no nosso laboratório pra testar isto. Vocês estarão também no seu laboratório? Qual endereço devemos usar para vocês? Me parece que isto podia funcionar como o nosso teste, pois não? Abraços, “R”</p> <p>02/02/2011</p>	44
<p>Oi, “R” e “S”. Gostaria apenas de confirmar nosso "encontro" via Skype dia 09/02, 5pm (horário S. Paulo, Brasil). “R”, nosso nome Skype amanhã será unespriopreto01 ou unespriopreto011. Seria bom vc adicionar também o teletandem.riopreto See you, “Z”</p>	

08/02/2011	45
08/02/2011	46
09/02/2011	47
14/02/2011	48

Oi "Z" e "S",
 Obrigado pela mensagem. Está confirmado sim e tenho aqui o seu endereço de Skype. Adicionei eles já à minha própria lista
 - vocês devem receber mensagens acerca disso.
 O nome Skype que vamos tentar usar amanhã será:
 teletandem11
 os outros computadores continuam até, em sequência, teletandem28
 Se, por alguma razão "teletandem11" não funciona o meu pessoal é
 xxx
 e da "F": xxx
 Eu e "F" vamos encontrar antes também para verificar tudo antes de nos comunicarmos.
 Até amanhã,
 "R"

Oi "Z" - estamos aqui esperando - mandei um pedido para adicionar o seu endereço. Voce recebeu?
 Estou usando teletandem11
 "R"

Oi gente,
 Estou entusiasmado sobre o primeiro contacto dos nossos alunos com Teletandem amanhã!
 Só para confirmar - começa um pouco depois das 9:30 (nosso tempo) e 12:30 (seu tempo em SP) amanhã (terça).
 Vou usar a nossa conta de professor - teletandem11 e ligar para a sua - teletandem.riopreto e, como fizemos a última vez na semana passada, vamos colocar vocês e seu powerpoint na tela maior e talvez deixar um tempinho para cada aluno (13) se apresentar para vocês, OK.
 Vamos também tentar gravar a sessão amanhã usando o Free Screen Capture que acabamos de baixar nos nossos computadores. Diga se tiver alguma dúvida.
 Se não der certo podemos ligar para algum telefone?
 Até amanhã!
 Abraços,
 "R"

Oi "Z" e "S",
 A apresentação para a turma de "F" começa daqui um pouco. Foi marcada para as 10:10 nosso tempo, pois não?
 A gente se vê em breve. Vamos cruzar os dedos que o vídeo funcione melhor esta vez, Senão creio que posso sugerir uma alternativa.
 Vamos ver.
 Abraços,
 "R"

16/02/2011	49
<p>Oi, "R" e "F". cc: "S"</p> <p>Tudo bem? Proponho nos conectarmos da seguinte maneira para as interações:</p> <p>unespriopreto01 - teletandem12 unespriopreto02 - teletandem13 unespriopreto04 - teletandem14 unespriopreto05 - teletandem15 unespriopreto06 - teletandem16 unespriopreto07 - teletandem17 unespriopreto09 - teletandem18 unespriopreto011 - teletandem19 unespriopreto013 - teletandem20 unespriopreto014 - teletandem21 unespriopreto015 - teletandem22 unespriopreto018 - teletandem23 unespriopreto019 - teletandem24 Abraço e até segunda. "Z"</p>	
18/02/2011	50
<p>Oi "Z", Parece ótimo. Vou lhe mandar os nomes dos meus alunos em PORTUGUÊS (TERÇA-FEIRA) para você poder identificar quem está com qual conta, OK? "F", você quer fazer a mesma coisa? Então amanhã a gente faz a primeira interação entre os alunos - a turma de "F" às 10:10 (12:10 em SP). Vamos tentar gravar, vamos ver.... Abraços e até logo, "R"</p>	
20/02/2011	51
<p>Caros "R", "F" e "S", Fiquei muito feliz com as interações de hoje! Acho que nosso trabalho está valendo a pena. No entanto, precisamos resolver alguns detalhes que ficaram pendentes: - os alunos da "F" deverão enviar um texto em Português para seus parceiros brasileiros até quinta-feira (24/02), certo? como faremos isso se eles não trocaram endereços de email? - que material os brasileiros devem ler/assistir para se prepararem para a interação do dia 28/02? - que procedimentos adotaremos para que não tenhamos esse mesmo problema amanhã? Grande abraço, "Z"</p>	
21/02/2011	52

Oi gente,
Concordo plenamente. Parece que os alunos aproveitaram mesmo e que foi um excelente ponto de partida!
Pois é, pensamos nestas coisas depois da sessão:
- "F" vai mandar os nomes dos americanos ligados às suas contas de teletandem. Assim, vocês podem fazer a mesma coisa, e a partir daí é só questão de fornecer os mails para os alunos.
- "F" vai responder a sua pergunta. A minha turma vai mandar por email, na quinta que vem, a sua redação sobre "Central do Brasil".
- Amanhã, com minha turma, eles podem trocar emails durante a sessão, sim? De qualquer forma seria bom ter uma master list dos parceiros/contas/email para cada turma, não acha?
Abraços,
"R"

21/02/2011

Anexo B – Entrevista com a Professora Coordenadora “S”

Mais ou menos quantos e-mails você enviou pra receber uma resposta positiva da parceria de Teletandem?

Aproximadamente uns trinta que eu mandei pra vários programas de português nos Estados Unidos.

E como é que foi a receptividade desse professor que respondeu? Ele respondeu logo de cara? Ele demorou?

Ele respondeu rápido. Vários professores responderam rápido. Ele não foi o único não. Vários professores responderam rápido, alguns dizendo: “Não quero, não nos interessa, muito obrigada!”, mas responderam. Outros não responderam(+) e alguns, vários responderam “sim, estaremos lá! Nos interessa!”, porque eu mandei um e-mail dizendo que eu estaria em Providence numa conferência, que maioria dos professores ligados a programas de português estariam, então eu me coloquei à disposição para em Providence falar sobre o projeto(+) Mas acho que o “R” foi o mais *excited*, mas há outras pessoas que também se interessaram e (+) fizeram isso.

Essa proposta era para a formação de parcerias independentes (institucionais não-integradas)?

Não necessariamente. Era para apresentar o projeto, a questão das parcerias não estava nem em pauta.

Era pra apresentar o projeto, a questão das parcerias independentes é que elas(+) não(+) elas raramente funcionam com os Estados Unidos, porque eles não conseguem trabalhar com essa questão independente(+) Eles precisam de um cronograma. Isso (da formação de parcerias) não estava em pauta, eu queria na verdade apresentar o projeto e ver se eles queriam fazer parte do projeto, agora como(+) Isso foi decidido no projeto.

Como surgiu a iniciativa de inserir o TTD como atividade das disciplinas de línguas?

A ideia de inserir na disciplina foi do Robert. Como a gente precisava de uma classe inteira para que funcionasse, os nossos alunos também começaram a ganhar créditos. Numa primeira versão não era parte do programa nosso, era parte do programa deles, mas nosso não. Agora faz parte do nosso programa.

Em relação aos temas, nos EUA é obrigatório definição de temas?

É porque eles estão vinculados a filmes que eles assistem lá, então os temas estão vinculados ao conteúdo programático deles lá(+) e aos textos que eles escrevem sobre os filmes. Então o tema é o texto que é escrito, só que o tema desse texto é um filme.

E no caso dos brasileiros?

O tema é o texto, o texto é o gatilho.

Anexo C – Entrevista com a Professora Coordenadores “Z”

Quem organizou a divisão das turmas?

Os horários vieram de lá. A xxxx (nome da universidade) falou: “Olha nós temos duas turmas, uma nesse tal dia tal horário, outra em tal dia, tal horário”. Aí eu segui procurando aqui na UNESP, alguma turma que (+) fosse compatível. Aqui na UNESP quem buscou os parceiros, as turmas parceiras fui eu. De acordo com os horários deles.

(++)

Nessa primeira experiência tinha um grupo que tinha que vir na segunda-feira de meio dia a uma.

Nas turmas brasileiras selecionadas como foi apresentada a proposta dessa parceria?

Todo ano eu faço isso (+) Apresento (+) Faço uma apresentação breve dos princípios do TTD, o que se espera, como que tudo começou. Que antes não era durante a aula, não tinha vínculo com a disciplina, que agora tem.

Em qual momento você entrou no processo de negociação dessa parceria institucional?

Na verdade (+) Acontecia assim, a “S”. O laboratório estava meio parado, a “S” estava lá. Eu pedi pra ela fazer contatos pra gente fazer o TTD de sempre. O TTD independente. Aí ela um dia me escreveu falando que ela tinha encontrado o “R”, na verdade ela falou, ela ia encontrar o “R” num evento e tal e que ele tinha parecido bastante interessado. Aí eles conversaram nesse evento, e ele tinha a ideia de fazer um TTD vinculado à disciplina, ao curso, e se tinha jeito da gente fazer o mesmo aqui. (+) Então ela negociava as datas, como tudo ia funcionar, com o “R”. O que cada um ia fazer, enfim (+). E me consultava: “dá pra fazer assim? Você acha que dá pra arrumar os alunos? A gente tem turmas nesse horário?” Então eu ficava responsável por tentar transformar a proposta que eles pensavam, que eles estavam idealizando, em algo real, em um projeto real aqui no Brasil. Então no primeiro semestre que isso aconteceu, por exemplo, uma das turmas fazia TTD na hora do almoço. Uma das turmas era no horário normal e a outra era na hora do almoço, porque não tinha muito, assim (+) Ou era assim ou não ia rolar, não tinha outro horário pra eles lá. O que eu tive que fazer aqui era procurar um grupo que o professor topasse incluir o TTD (trecho incompreensível: na disciplina).

Anexo D – Currículo da turma norte-americana PORTUGUÊS (SEGUNDA-FEIRA)

THE UNIVERSITY XXXXX – Department of Romance Languages (2A-FEIRA)

PORTUGUÊS (SEGUNDA-FEIRA)

Textbooks:

Ponto de Encontro, Portuguese as a World Language (valuepack with course-book, Student Activities Manual & dictionary)

Collins Gem Portuguese Dictionary, 1993, **OR** *Larousse Concise Dictionary: Portuguese-English/English-Portuguese* (required if you don't have the package with dictionary above).

Amélia P. Hutchinson and Janet Lloyd, *Portuguese: An Essential Grammar*, 1996 or 2003 (Routledge) (advised)

Three short-stories available in the Library, on-line course reserves, eLC, or provided by instructor.

PORTUGUÊS (SEGUNDA-FEIRA) - CALENDAR of LANGUAGE LEARNING ACTIVITIES - SPRING 2011

SEMANAS - MATÉRIAS	Preparação & Tarefas	Language Resource Center
SEMANA 1 – 10 a 14 de janeiro		
Introdução e Revisão – Reviewing of main structures and patterns of communication learnt in previous levels.		13 Lab classes in the Semester - All Lab classes will be in Room: 112
2 ^a -feira		
4 ^a -feira		
6 ^a -feira		
SEMANA 2 – 17 a 21 de janeiro Luther King – 17 de janeiro		(Dia de Martin
Lição 13 – Objectives: Talking about the environment. Describe states and conditions. Give opinions. Talk about the future		
2 ^a -feira - Feriado de Martin Luther King		
4 ^a -feira		
6 ^a -feira		
SEMANA 3 – 24 a 28 de janeiro - COMPOSIÇÃO 1		
Lição 13 – Objectivos: Express hypothetical conditions. Express reciprocity. Looking for solutions.		LRC – sessão 1
2 ^a -feira - LRC		Segunda-feira, dia 24
4 ^a -feira - Marcar composição 1		
6 ^a -feira - Entregar composição 1		
SEMANA 4 – 31 de janeiro a 4 de Fevereiro		TESTE 1 (Planear Projeto)
Lição 13 – Objectivos: Discuss environmental issues.		LRC – sessão 2
2 ^a -feira - LRC		Segunda-feira, dia 31
4 ^a -feira		
6 ^a -feira – Teste 1		
SEMANA 5 – 7 a 11 de fevereiro		
Ler e comentar um conto literário de um autor brasileiro		LRC – sessão 3

compare results with other groups.		Segunda-feira, dia 4
2 ^a -feira - LRC - Teletandem 5 4 ^a -feira - Marcar composição 3 6 ^a -feira - Entregar composição 3		
SEMANA 13 – 11 a 15 de abril		
SEMANA 14 –18 a 22 de abril		TESTE 4
Escrever um conto sobre qualquer tema da escolha dos alunos		LRC – sessão 12
2 ^a -feira - LRC - Teletandem 7 4 ^a -feira 6 ^a -feira - Teste 4		Segunda-feira, dia 18
SEMANA 15 – 25 a 29 de abril		
Revisão e projetos		LRC – sessão 13
2 ^a -feira - LRC - Teletandem 8 4 ^a -feira 6 ^a -feira		Segunda-feira, dia 25
		Course evaluation
SEMANA 16 – 2 a 6 de maio		
Revisão e projetos		
2 ^a -feira - Last day of classes 3 ^a -feira - 3 de maio - Dia de estudo (Reading Day) 6 ^a -feira - 6 de maio – Exame Final		
EXAME FINAL	Sexta-feira, 6 de maio de 2011 7:00 - 10:00 pm	ROOM To be announced

Anexo E – Currículo da turma norte-americana Português (TERÇA-FEIRA)

Português (TERÇA-FEIRA)

TEXTOS REQUERIDOS:

Viajando através do alfabeto, de Jouët-Pastré e Sobral

Cinema for Portuguese Conversation, de Wasserman

* Outros materiais serão disponibilizados na página do curso no eLC.

* Sugestão para consulta: Portuguese: an essential grammar, de Hutchinson e Lloyd
Dicionário Inglês-Português / Português-Inglês

PROGRAMA DO CURSO:

Semana 1 – 11 e 13/1:	Introdução ao curso e apresentações <u>VAA (Viajando através do alfabeto)</u> – “A de Aeroporto”
Semana 2 – 18 e 20/1:	<u>LB</u> – Capítulo 3: “Literatura de informação e literatura dos jesuítas” (CP) <u>VAA</u> – “B de Briga”
Semana 3 – 25 e 27/1:	CPC (<u>Cinema for Portuguese Conversation</u>) – <i>O Caminho das Nuvens</i> Apresentações Orais (filme): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Padre Cícero ▪ Roberto Carlos ▪ Feira de Santana
Semana 4 – 1 e 3/2:	<u>LB</u> – Capítulo 4: “Barroco” <u>VAA</u> – “C de Cemitérios”
Semana 5 – 8 e 10/2:	<u>LB</u> – Capítulo 5: “Arcadismo” Apresentações Orais (literatura): <ul style="list-style-type: none"> • Inconfidência Mineira • Tomás Antônio Gonzaga <u>VAA</u> – “D de Diversão”
Semana 6 – 15 e 17/2:	<i>Teletandem</i> (LRC) – Explicação VAA – “E de Esperteza”
Semana 7 – 22 e 24/2:	<i>Teletandem</i> (LRC) – 1ª interação <u>CPC</u> – <i>Central do Brasil</i> Apresentações Orais (filme): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimento Evangélico

- Movimento de Migração: Nordeste – São Paulo

Semana 8 – 1 e 3/3: *Teletandem* (LRC) – 2ª interação

VAA – “F de Frustração”

Semana 9 – 8 e 10/3: LB – Capítulo 6: “Romantismo: Introdução”
Apresentações Orais (literatura):

- Gonçalves Dias
- José de Alencar
- Castro Alves

VAA – “G de Gueixa”

Semana 10 – 14-18/3: (Férias de Primavera, 14-18 de março)

Semana 11 – 22 e 24/3: *Teletandem* (LRC) – 3ª interação

CPC – *Ônibus 174*

Apresentações Orais (filme):

- Meninos de rua
- Mídia (Rede Globo, Novelas)
- Chacina da Candelária

Semana 12 – 29 e 31/3: *Teletandem* (LRC) – 4ª interação

VAA – “H de Hotéis”

Semana 13 – 5 e 7/4: *Teletandem* (LRC) – 5ª interação

VAA – “I de Igreja”

Semana 14 – 12 e 14/4: *Teletandem* (LRC) – 6ª interação

VAA – “J de Jantar”

Semana 15 – 19 e 21/4: CPC – *Cidade de Deus*

Apresentações Orais (filme):

- Favelas
- Tráfico de drogas
- Cidade de Deus – bairro e livro

VAA – “K de Kafka”

Entrega da proposta para o Projeto Final

Semana 16 – 26 e 28/4: *Teletandem* (LRC) – 7ª interação

VAA – “L de Livrarias”

Exame Final: dia 10/5, das 8:00 às 11:00 horas

Entrega e Apresentação do Projeto Final

Anexo F – Ementa da disciplina de 2º ano

Unidade Universitária: XX					
Curso: Licenciatura em Letras					
Habilitação: Português/Inglês					
Opção:					
Departamento Responsável: Letras Modernas					
Identificação:					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO				SERIAÇÃO IDEAL
	LÍNGUA INGLESA II - NOTURNO				2º ano (Diurno/Noturno)
OBRIGATORIA/OPTATIVA/E STÁGIO		PRÉ/CO-REQUISITOS			ANUAL/SEMESTRAL
Obrigatório		Língua Inglesa I			Anual
CRÉDITO	CARGA HOR. TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
08	120	Teórica	Prática como Componente Curricular	Teórico/Prática	Outras
			15	105	
Número máximo de alunos por turma:					
Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Aulas Teórico/Práticas		Outras	
		20			
OBJETIVOS (Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)					
O curso visa ao domínio de estruturas e vocabulário da língua inglesa, bem como o desenvolvimento de uma competência lingüístico-comunicativa, em nível intermediário. Deverá também habilitar os alunos para identificação e produção dos fonemas da língua inglesa, bem como para leitura (contos) e produção escrita (cartas e textos descritivos).					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades)					
<p><i>Conteúdo formal e estrutural</i> Adjetivos: gradação, seqüência Adjetivos em -ed e -ing Discurso indireto Orações condicionais (1º, 2º, 3º) Perguntas indiretas <i>Question tags</i> Tempos verbais: presente e passado (revisão e aprofundamento) Verbos modais Voz passiva Introdução ao <i>Phrasal verbs</i> Fonologia da língua inglesa (vogais, semivogais, consoantes, ditongos, ênfase, entoação)</p> <p><i>Áreas de foco na comunicação</i> Carreiras e vida profissional Nacionalidades e diferenças culturais Planos para o futuro Preferências culturais, musicais e esportivas</p> <p><i>Prática de Leitura</i> Contos (<i>short stories</i>)</p>					

Prática de produção escrita
 Produção de parágrafos
 Cartas informais
 Cartas formais
 Descrição de lugares e pessoas
 Comparações e contrastes (revisão)

Prática como Componente Curricular

Abordagens de ensino para atividades de *speaking, reading, listening and writing* apresentadas por meio da reflexão e comentários sobre as atividades dos conteúdos básicos apresentados ao longo do ano, que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.

METODOLOGIA DO ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de atividades interativas que levem ao uso da língua inglesa para a realização de tarefas orais e escritas, e de compreensão de textos. Serão utilizados recursos audiovisuais em sala de aula e no laboratório de idiomas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZAR, B. S. *Understanding and Using English Grammar* (2nd edition). Englewood Cliffs, Nova Jersey:Prentice Hall Regents, 1989.
- BETTA, L. SARDINAS, C. D. *NorthStar - Intermediate: Focus on Reading and Writing*. Nova lorque:Longman, 1996.
- BLAND, S. K. *Intermediate Grammar: from form to meaning and use*. Oxford:OUP, 1996.
- FUCHS, M., WESTHEIMER, M., BONNER, M. *Focus on Grammar* (Student's book, Teacher's manual & Workbook). Addison-Wesley, 1994.
- GOMM, Helena e HIRD, Jon. *Inside Out*. (student's book – intermediate). Macmillan, 2000.
- HADFIELD, C. & HADFIELD, J. *Writing Games*. Walton-on-Thames, Surrey:Nelson, 1990.
- LITTLEJOHN, A. *Writing 1*. Cambridge:CUP, 1991.
- MURPHY, R. *Essential Grammar in Use - with answers* (2nd edition). Cambridge:CUP, 1997.
- SOARS, J. & SOARS, L. *New Headway Intermediate English Course* (Student's book, Teacher's book & Workbook). Oxford:OUP, 1996.
- SOLÓRZANO, H. S.,SCHMIDT, J. P. L. *NorthStar - Intermediate: Focus on Listening and Speaking*. Nova lorque:Longman, 1998.
- SWAN, M. & WALTER, C. *How English Works: a grammar practice book - with answers*. Oxford:OUP, 1997.
- SWAN, M. *Practical English Usage - new edition*. Oxford:OUP, 1996.
- THOMSON, A. J. & MARTINET, A. V. *Practical English Grammar* (new edition). Oxford:OUP, 1992.
- VINCE, Michael.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os alunos serão avaliados quanto à sua competência de compreensão/produção escrita e oral, por meio de avaliações escritas (pelo menos três no ano letivo), avaliação oral e auditiva, apresentações e execução de atividades em sala de aula.

EMENTA

Estudo da Língua Inglesa a partir do nível intermediário.

APROVAÇÃO		
Conselho Departamental	Conselho de Curso	Congregação
12/04/2004	___ / ___ / ___	___ / ___ / ___
Nome e Assinatura do(s) Docente(s) Responsável (eis) pela Disciplina		

Anexo G - Instruções para a prática de Teletandem



“ACORDOS COMUNS” ENTRE VOCÊ E SEU PARCEIRO DE TELETANDEM

© Por João A. Telles & Maria Luisa Vassallo
Tradução do inglês para o português por Daniela Nogueira de Moraes Garcia
TELETANDEM BRASIL

ÍNDICE

- A. ACORDOS PRELIMINARES
- B. EQUIPAMENTO
- C. DICAS PARA AS AULAS:
 - conversação*
 - avaliação*
 - sobre correção e input lingüístico*
 - recursos de escrita de áudio e de imagens*

DICAS E TRUQUES SOBRE AS SESSÕES DE TELETANDEM

Introdução **unesp** Universidade Estadual Paulista

Campus de Assis, Departamento de Educação 2

A. ACORDOS PRELIMINARES

1. É importante buscar concordância nas questões abaixo antes de começar o TELETANDEM. Grande parte do sucesso dependerá da clareza das regras estabelecidas entre você e o seu parceiro.
2. Embora os próprios parceiros de TELETANDEM devam decidir quando, por quanto tempo e como proceder quanto ao processo de ensino/aprendizagem, sugerimos que façam uma sessão de uma hora para cada língua, pelo menos no início do processo.
3. O que é importante no TELETANDEM é a reciprocidade. Se o seu parceiro conversa com você durante 1 hora e 40 minutos, você deveria conversar com ele durante o mesmo período. É importante explicitar o tempo de duração e respeitá-lo.
4. Combine o período de duração do TELETANDEM. Três meses, seis meses, um semestre, um ano? No início, aconselhamos que a duração do TELETANDEM seja de três meses (12 sessões de duas horas por semana, por exemplo). Uma vez que os dois parceiros tenham completado este período, eles poderão discutir se desejam ou não continuar o TELETANDEM.
5. Ambas as sessões (uma hora para cada língua) podem ser feitas em um dia ou podem ser divididas em dois dias. Por exemplo: na quarta-feira fazemos uma hora de inglês e na sexta-feira uma hora de português.
6. Mude a ordem das línguas se você fizer as duas no mesmo dia e sessão. Por exemplo, se você começar com uma hora de inglês seguida de uma hora de português, troque a ordem na semana seguinte – comece com o português primeiro. Frequentemente, a segunda sessão é menos produtiva que a primeira e – tendo em mente a regra da reciprocidade – seu parceiro deveria ter a mesma chance de aprender sua língua quando ambos estiverem cheios de energia – o que acontece, com maior frequência, no começo (ou na primeira hora) das lições.
7. Acerte quais serão as tarefas a serem feitas em casa e, quando e com qual frequência elas serão entregues a você para que você dê *feedback* a ele/ela. As tarefas podem ser atividades variadas que podem ser feitas *off-line*, durante a semana, entre uma sessão de TELETANDEM e outra. Elas podem ser: (a) frases usando o vocabulário e as estruturas gramaticais que os parceiros ensinaram/aprenderam na outra língua; (b) um parágrafo pequeno sobre o assunto mais marcante durante a última conversa (lembre-se de anotar a palavra ou estrutura nova que você está tentando usar em negrito, assim, ficará mais fácil para ele/ela identificar qual vocabulário ou estrutura você está tentando aprender); (c) encontrar um texto (jornal, histórias em quadrinhos, receitas, propagandas, crítica de filme ou livro) que lhe interesse em site em português/inglês, lendo-o e sublinhando o vocabulário ou estruturas gramaticais que você não compreende e se preparando para expressar sua opinião na próxima sessão de TELETANDEM.

B. EQUIPAMENTO unesp

1. O que é necessário para iniciar o TELETANDEM? O seu *kit tecnológico* (computador com o aplicativo *MSN Messenger 7.5*, *webcam* e conexão *ADSL* à internet) e o seu *kit didático* (um dicionário bilíngüe e, para alguns tipos de alunos, uma gramática da língua que você irá aprender).

2. Seu computador com o *MSN Messenger 7.5*, sua câmera e sua conexão ADSL à internet são muito importantes para realizar uma sessão de TELETANDEM com êxito. Portanto, pedimos que você considere as seguintes sugestões, abaixo.
3. Confira o equipamento, ajuste a câmera antes de se conectar ao seu parceiro de TELETANDEM. Você irá notar que, quando estiverem ambos *on-line*, você irá usar de alguns minutos da sessão para ajustar sua câmera e o áudio.
4. Uma vez iniciadas as sessões de TELETANDEM com seu parceiro, é bom se dar um período de duas ou três semanas para que vocês adquiram familiaridade com o equipamento, especialmente se um dos dois não estiver acostumado com o mesmo. Pensem, inclusive, na possibilidade de praticar o manuseio do equipamento em uma ou duas sessões e, somente então, dar início às suas aulas de TELETANDEM. O que queremos dizer com “aprender a usar o equipamento” é se conectar o *MSN Messenger 7.5*, iniciar a conversa em vídeo e usar o quadro de comunicações, etc.
5. O seu *kit* didático é formado por um dicionário bilíngüe e uma gramática da língua que irá aprender (a língua-alvo). Não exagere trazendo uma infinidade de dicionários, livros e gramáticas, mas evite começar o TELETANDEM com as mãos vazias. Você poderá consultar o seu parceiro se ele/ela já teve outras experiências de aprendizagem de línguas estrangeiras. Os livros e os dicionários servirão, principalmente, para suas tarefas de casa, as quais você estará fazendo sozinho e tentando consolidar tudo aquilo que você aprendeu durante o TELETANDEM e se preparando para as próximas sessões.

C. DICAS PARA AS AULAS

PARTES DE UMA SESSÃO DE TELETANDEM

Como dissemos anteriormente, uma sessão de TELETANDEM pode durar no mínimo duas horas: uma hora para cada uma das línguas. Cada hora é composta por três fases básicas:

- a) **Conversação sobre um ou vários assuntos (aproximadamente 30 minutos):** você e seu parceiro conversam sobre qualquer coisa que desejarem. Permita que ele/ela use a língua livremente, preste atenção ao QUE ele/ela diz e COMO ele/ela diz as coisas na sua língua. Você deve ser um bom ouvinte e responder ao que ele/ela diz (mantendo a conversação). Ao mesmo tempo (e isso requer prática!) continue tomando ALGUMAS (não todas) notas do vocabulário que ele/ela precisa, seus erros gramaticais e problemas de pronúncia (SOMENTE aqueles que prejudicam a compreensão)
- b) **feedback de língua (aproximadamente 20 minutos)** é sempre feito nos últimos 20 minutos. Esta é a parte da aula na qual você irá usar as notas que tomou enquanto seu parceiro estava conversando com você. Não dê longas explicações gramaticais. Seja objetivo e concentre seus comentários somente no problema específico de gramática, vocabulário ou pronúncia que seu parceiro apresenta. Caso não saiba dar uma explicação gramatical, diga isso a ele/ela: lembre-se que você não é um professor profissional e não é obrigado a saber tudo. Neste caso, forneça a forma, palavra/expressão ou pronúncia correta. Se

desejarem, os dois poderão procurar uma explicação apropriada ao problema não resolvido durante a semana. Saiba que existe, na internet, uma variedade de sites que se dedicam a ajudar os estrangeiros que estudam uma língua. Vocês podem procurá-los!

- c) avaliação da sessão (aproximadamente 10 minutos):** Inicialmente, pergunte ao seu parceiro/a como ele/ela se sente ao falar sua língua. Ouça com atenção seus sentimentos, medos e problemas. Somente depois que ele/ela tiver expressado seu ponto de vista sobre seu próprio desempenho, você deveria fazer breves comentários sobre isso. Encoraje-o/a, procure pontos positivos, elogie suas tentativas e conquistas. Fique atento(a) para possíveis competições e comparações entre o desempenho de seu parceiro e o seu. **LEMBRE-SE:** Este é um compromisso cooperativo, recíproco e mútuo e não uma competição destrutiva para que um parceiro possa se mostrar que é melhor que o outro!

NOTA IMPORTANTE: Não sejam obsessivos! Se vocês dois decidirem fazer uma segunda sessão na língua do parceiro, tire alguns minutos para deixar a sala para tomar algo antes de iniciar a próxima sessão. O fato de estar relaxado e à vontade tem ótimos efeitos sobre a aprendizagem.

CONVERSAÇÃO

Um dos princípios mais importantes do TELETANDEM é oferecer oportunidades para seu parceiro falar sobre qualquer coisa que ele/ela queira falar.

- **Exigências e objetivos iniciais**

Tente falar e expressar suas idéias na língua estrangeira que estiver aprendendo. Entretanto, se precisar usar sua língua nativa, faça-o somente para resolver o problema de comunicação que estiver tendo no momento. Na verdade, um dos princípios fundamentais do TELETANDEM é não misturar as línguas: em cada sessão somente uma língua deve ser falada. Passar de uma língua a outra continuamente faz com que não aprendamos nenhuma delas. Lembre-se de que, além de aprender e melhorar sua língua-alvo, você também tem a chance de construir uma amizade com seu parceiro.

- **Regras**

Não há regras pré-definidas. A conversação não precisa seguir um plano pré-estabelecido, mas é também importante que não seja mantido um nível de superficialidade ou formalidade, especialmente nas primeiras sessões de TELETANDEM. A fim de melhorar sua competência comunicativa, é necessário se envolver na conversação e falar sobre tudo o que lhes interessa.

- **Dicas para uma boa conversação**

Sugerimos que vocês façam leituras de artigos de jornal, que assistam aos telejornais e selecionem algo de interessante e relevante para conversar sobre o mundo ou sobre você mesmo. Você pode mandar ao seu parceiro o endereço de um site, um texto, uma música, uma poesia, a letra de uma música ou uma foto para conversar com seu parceiro na próxima sessão de TELETANDEM. Vocês também podem falar sobre si próprios e sobre os assuntos que são importantes a você e ao seu parceiro. A idéia é ter algo para

dizer para poder expressar suas opiniões, sentimentos. Mas, preste atenção como você o faz e como seu parceiro reage ao que você diz!

- **Assuntos**

Assuntos que parecem produtivos na conversação são aqueles relacionados a costumes e hábitos do seu país ou o do seu parceiro. Se você tiver um parceiro de uma cultura diferente! Tente aprender não somente a língua, mas sobre sua cultura também. Ao mesmo tempo, certifique-se de não ser muito impositivo no que diz respeito ao seu país ou ao país de seu parceiro: ninguém gosta de ser rotulado e ninguém é sabe-tudo. Culturas e países são muito complexos e merecem ser examinados com grande cuidado e atenção. Sugerimos que você explique ao seu parceiro as diferenças que existem dentro do seu país, distinguindo entre dados objetivos (eventos, números etc.) e dados subjetivos (o significado que você atribui aos eventos, suas opiniões, crenças que se espalham dentro de seu próprio país etc.).

- **Sobre tato, etiqueta e comportamento**

Seja polido quando estiver conversando sobre assuntos particulares. Uma ótima regra é: não trate de assuntos que irão constranger seu parceiro. Se você perceber que ele/ela está constrangido, mude de assunto imediatamente, sem fazer comentários (ao menos que ele/ela e você abertamente concordem em continuar a conversa para superar o constrangimento). Tais problemas inevitáveis poderão, também, ajudá-los a descobrir um pouco mais acerca da etiqueta em outros países e acerca de assuntos tidos como aceitáveis na cultura e nos grupos sociais do país de seu parceiro.

Tenha em mente o fato de que, além de outros assuntos, a saúde de seu interlocutor (física e psicológica), o dinheiro (seu salário) e sua sexualidade possam ser assuntos delicados. Perguntas que dizem respeito à família, à idade, ao estado civil, por exemplo, podem ser muito importantes para algumas culturas e, para outras, serem invasivas e reservadas somente à esfera privada da vida de seu parceiro.

- **Perguntas**

Um modo fácil de se manter uma conversa viva é fazendo perguntas. No entanto, tenha em mente o fato de que há países nos quais não se pode fazer perguntas diretas. Por outro lado, cada pessoa tem um certo grau individual de sensibilidade. Certifique-se o quão direto é o seu companheiro de TELETANDEM pelo modo como ele reage. Lembre-se que as perguntas cujas respostas são “fechadas” (em geral aquelas que implicam em respostas pré-definidas, em geral “sim ou não”; por exemplo: “Você gosta do seu professor de Química?” Resposta: sim ou não.), em geral, restringem o andamento da conversa. Esses tipos de perguntas podem parecer, até, um interrogatório e podem ser embaraçosas para uma pessoa que você conheça pouco e tenha medo de falar a sua língua. Sugerimos que você faça perguntas que sejam mais abertas – aquelas que propõem o assunto como forma de sugestão ou questionamento, ao invés de uma resposta específica. Uma outra forma de pedir ao seu parceiro para que seja mais específico durante a conversa é repetir o que ele/ela disse e pedir a ele/ela que seja mais específico em relação ao assunto sobre o qual ele/ela está discorrendo. Sem dúvida, vocês dois são os únicos que podem tomar decisões a respeito de tais questões!

- **Implicaturas**

Freqüentemente, aquilo que se diz a uma outra pessoa tem um significado literal e um significado implícito, fundamentado em um pressuposto sobre o qual não havíamos pensado. Um estrangeiro não muito competente na nossa língua entenderá somente o significado literal. Quando esses mal-entendidos

acontecerem é importante que eles sejam esclarecidos. Para isso, no entanto, é necessário que saibamos os pressupostos que causam tais incompreensões, alguns dos quais são tão óbvios para nós que nos passam despercebidos. Em geral, o ato de descobrir esses fatos tidos como dados nos trazem interessantes descobertas sobre as diferenças entre culturas. Por exemplo: enquanto que dizer ao seu parceiro de TELETANDEM “Hoje fui a um restaurante!”, pode ser um fato corriqueiro para você que vive em um país no qual comer fora custa pouco e se faz freqüentemente (ou que pelo menos pessoas de um determinado nível social, salário, idade ou sexo etc. o façam freqüentemente), por outro lado, em outro país ou para o seu parceiro, isso pode significar um evento especial, preguiça ou até extravagância. Caso o seu parceiro não se mostre constrangido, não perca a chance de saber as implicações daquilo que você diz. A conversa ficará mais profunda e vocês aprenderão coisas novas.

APRENDIZAGEM

Você pode aprender muito sobre a língua-alvo simplesmente observando como seu parceiro fala e escreve. Abaixo, fornecemos algumas pistas de como incrementar sua aprendizagem:

- a) Grave tudo o que o seu parceiro escreve no “quadro de comunicações” do *MSN Messenger 7.5*. O *quadro de comunicações* é um dispositivo no menu “Atividades” do Messenger. Vocês podem escrever nele ao mesmo tempo, usando o dispositivo “compartilhar aplicativo”. No TELETANDEM, o quadro de comunicações funciona como uma lousa.
- b) Depois da sessão de TELETANDEM, salve o que vocês dois escreveram no quadro de comunicações em uma pasta especial em seu computador.
- c) Use o novo vocabulário, as expressões e as formas gramaticais que o seu parceiro escreveu no quadro de comunicações;
- d) Peça a ele/ela que corrija os erros cometidos por você que, na opinião dele/dela possam afetar a comunicação. Preferivelmente, não corrija todos os erros, caso contrário será impossível manter uma conversa natural (o que pode ser o ponto mais importante nas sessões de TELETANDEM). Tenha em mente que há uma diferença entre o erro feito por distração e o erro feito porque o parceiro não sabia a regra gramatical, a palavra ou a pronúncia.
- e) Você pode escrever curtas narrativas ou até mesmo frases com o novo vocabulário aprendido durante a conversação e envie ao seu parceiro por e-mail para que ele/ela possa corrigi-lo durante uma sessão de TELETANDEM e outra;
- f) Considere a conversa entre você e seu parceiro como um jogo cooperativo que você deve praticar. Seu parceiro deve ajudá-lo com isso.

PERGUNTAS

Questione sobre as correções que recebeu. Todavia, deixe explicações longas e detalhadas para os últimos 20 minutos da sessão de TELETANDEM. Com a finalidade de lembrar o que perguntar nos últimos 20 minutos da sessão, tente fazer uma breve marcação sobre o assunto da pergunta. **ÉTICA**

Lembre-se que seu parceiro de TELETANDEM não é obrigado a saber tudo sobre sua língua materna e sobre o seu país. Portanto, não espere que ele/ela responda a “todas” as perguntas que você irá fazer. Ele/ela não é obrigado a fazer isso, mas vocês dois poderão procurar as respostas em um livro, na escola, durante ou entre as lições de TELETANDEM, se vocês tiverem vontade. A resposta poderá ser dada na próxima sessão de TELETANDEM, por exemplo.

AValiação

Antes de desligarem o *MSN Messenger*, façam uma avaliação explícita após cada aula (português, inglês) e avaliem a sessão de TELETANDEM do dia. Os tópicos de avaliação devem ser:

- a) Como você sentiu a sessão hoje?
- b) O que você aprendeu hoje?
- c) Correu tudo bem com as aulas?
- d) Você gostou do meu *feedback* da língua?
- e) É isso que você está interessado em aprender?
- f) Se nós não tivermos muito que conversar ou experimentarmos momentos incômodos de silêncio, o que há de errado (é melhor expressar!)?

NOTA IMPORTANTE: A sinceridade recíproca é um outro elemento obrigatório no TELETANDEM! Lembre-se que vocês não estão *online* simplesmente para fazerem amizade. O TELETANDEM é uma aula e vocês têm objetivos a serem conquistados. Estamos tratando de uma troca e nenhum de vocês está fazendo favores. Se esta troca não trazer igualdade ou não for útil, ela não servirá para nada.

SOBRE A CORREÇÃO E EXPLICAÇÕES SOBRE A LÍNGUA

Quando seu parceiro estiver falando a sua língua você deve aprender algo muito importante na posição de parceiro de TELETANDEM:

- a) Você deve ouvir O QUE ele/ela diz e COMO ele/ela diz (acima de tudo, esta é uma aula de língua). Esta difícil habilidade trata-se de uma questão de prática.
- b) Enquanto a conversa flui (como um bom ouvinte e falante), você deve continuar tomando notas sobre problemas gramaticais, de vocabulário e pronúncia que seu parceiro possa cometer (selecione o que ele/ela mais precisa, não tente registrar todas as três áreas da língua ao mesmo tempo). Anotar alguns dos elementos, abaixo, para depois falar sobre eles pode ser útil:
 - Uma palavra em código, para você se lembrar de um determinado problema;
 - Uma frase que seu parceiro falou de forma errada;

- Um problema recorrente de pronúncia, usando um código que você mesmo pode inventar;
 - Uma palavra que seu parceiro não sabe ou não se lembra, mas da qual ele, vira e mexe, precisa;
 - Uma regra gramatical que seu parceiro não sabe ou não se lembra e da qual você precisa se lembrar para explicar-lhe após ele parar de falar.
- c) Quando você perceber que seu parceiro tem um problema de vocabulário (como não saber a palavra), diga a ele/ela imediatamente, sem maiores explicações.
 - d) Tente não interromper o fluxo do pensamento dele/dela enquanto ele/ela fala.
 - e) Deixe as correções, converse sobre as regras da língua, pronúncia e nuances de vocabulário para os últimos 20 minutos da aula.
 - f) Quando ele/ela cometer um erro de gramática ou de pronúncia, não diga: “Ah... você errou!!!”. Simplesmente repita a frase inteira ou palavra que ele/ela queria dizer e escreva-as no quadro de comunicações do *Messenger*. Ele/ela deverá, em seguida, repetir a frase ou a palavra depois de você e continuar falando ou contando sua história. Acostume-se a compreender o momento que você usa uma forma incorreta por meio da repetição rápida de seu parceiro e, também, a não comentar os seus erros quando perceber que os fez.

SOBRE A INTERAÇÃO

Lembre-se de que o respeito aos turnos na conversação é algo muito importante em algumas culturas. Isto significa que se você conversar com seu parceiro ao mesmo tempo em que ele está conversando com você ou se você interrompê-lo inesperadamente, isto pode ser considerado grosseiro. Ao interagir com o *MSN Messenger*, se você falar junto com seu parceiro as vozes podem se confundir. Ambos os parceiros devem esperar até que o outro termine seus pensamentos antes de falar. Se você teme esquecer o que você tem a dizer, seria bom tomar notas de palavras-chave para lembrar-se delas quando o outro acabar de falar. Os parceiros de algumas culturas podem se sentir incomodados quando a eles forem feitas perguntas cujas respostas são sim ou não. Ao invés disso, faça perguntas do tipo “quais são seus pensamentos ou qual é a sua opinião sobre...”.

Autorizo a reprodução xerográfica para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, ____/____/____

Assinatura